

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**NEIDE DE MOURA**

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E TURISMO: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES  
PARA ARAUCÁRIA / PR / BRASIL**

**CURITIBA  
2014**

NEIDE DE MOURA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E TURISMO INDUSTRIAL: DIÁLOGOS E  
POSSIBILIDADES PARA ARAUCÁRIA / PR / BRASIL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Miguel Bahl

CURITIBA  
2014

## TERMO DE APROVAÇÃO

NEIDE DE MOURA

### REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E TURISMO INDUSTRIAL: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES PARA ARAUCÁRIA / PR / BRASIL

Tese apresentada como requisito à obtenção do grau de Doutora no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Dr. Miguel Bahl  
Universidade Federal do Paraná

Membros: Profa. Dra. Letícia Bartoszecki Nitsche  
Universidade Federal do Paraná

Profa. Dra. Silvana do Rocio de Souza  
Universidade Federal do Paraná

Profa. Dra. Sônia Regina Romancini  
Universidade Federal do Mato Grosso

Profa. Dra. Valquíria Elita Renk  
Pontifícia Universidade Católica / PR

Curitiba, março de 2014.



### PARECER

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Geografia reuniram-se para a arguição da Tese de Doutorado, apresentada pelo (a) candidato (a) **NEIDE DE MOURA** intitulada “**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E TURISMO INDUSTRIAL: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES PARA ARAUCÁRIA/PR/BRASIL**”, para obtenção do grau de Doutor em Geografia, do Setor de Ciências da Terra, da Universidade Federal do Paraná Área de Concentração **Espaço, Sociedade e Ambiente**, Linha de Pesquisa Território, Cultura e Representação.

Após haver analisado o referido trabalho e argüido o (a) candidato (a), são de parecer pela APROVAÇÃO da Tese.

Curitiba, 25 de março de 2014.

Nome e Assinatura da Banca Examinadora:

  
Prof. Dr. Miguel Bahl – Orientador

  
Profª. Drª. Sônia Regina Romancini – PPGGEO/UFMT

  
Profª. Drª. Leticia Bartoszecki Nitsche – PPGTUR/UFPR

  
Profª. Drª. Silvana do Rocio de Souza – DETUR/UFPR

  
Profª. Drª. Valquíria Elita Renk – PUCPR

Dedico este trabalho aos meus pais, Luiz e Marli.

Beatriz, filha querida.

Fabiano, esposo dedicado.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, em primeiro lugar.

Ao professor Miguel Bahl, pela confiança e incentivo quando tudo parecia ser difícil e impossível de ser superado.

Ao colegiado do curso de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná, pela oportunidade de contemplar mentes brilhantes em suas vigens geográficas.

Aos membros da banca: Letícia, Silvana, Sônia e Valquíria, professoras e doutoras que dispensaram tempo de análise que resultaram em considerações pertinentes e construtivas para o trabalho.

Aos meus pais Luiz e Marli pelo incentivo e orgulho que sentem.

À Beatriz, filha estimada e querida, que segue agora nos rumos da Geografia, por tanto conviver com ela!

Ao amado Fabiano, pela força emprestada, quando a minha parecia não mais existir.

A todos, o meu muito obrigada!

Quanto maior o obstáculo, maior a glória de vencê-lo.

Molière

## RESUMO

A presente tese tem como finalidade o estudo das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2007) e suas interações na área do turismo, sobretudo do turismo industrial. Aborda o panorama geral em que se encontra o planejamento do turismo no município de Araucária / PR e sua dinâmica de desenvolvimento. A centralidade da tese se expressa pela organização da imagem de representação de Araucária e sua utilização como aporte a validação da criação e desenvolvimento do turismo industrial no município. Para tanto, foi organizada uma metodologia que prevê a inserção de dados qualitativos e quantitativos na elaboração de núcleos figurativos nos quais os universos consensuais dos entrevistados se configuram em expressões da realidade. Tal realidade expressa, por sua vez, a qualificação do espaço araucariense como substrato para a inserção da atividade do turismo industrial. Assim, acredita-se que o turismo industrial pode ser encarado como uma atividade latente que se encontra inserida no cotidiano do município. É uma atividade que pode fazer parte da história passada e do presente de Araucária, expressando sua vocação industrial. A pesquisa empírica representou tal argumento e forneceu as bases para a validação da tese. Permitiu sobremaneira que se pudesse verificar que ao se levar em conta as representações sociais de uma localidade o planejamento do turismo pode encontrar formas de tornar válido e duradouro um investimento na organização de um atrativo.

Palavras-chave: turismo industrial, indústria, representações sociais, imagem de representação.



## **ABSTRACT**

The aim of this thesis is to study the social representations (Moscovici, 2007) and their interactions in the tourism sector, especially the industrial tourism. It approaches the overview of how the tourism has been planned in the city of Araucaria, Paraná, and how it is being developed. The main issue in this thesis is expressed by the organization of the image and representation of Araucaria and how it can contribute to the creation and development of an industrial tourism sector in the city. Therefore, a methodology that provides the inclusion of qualitative and quantitative data in developing figurative centers in which consensual universes of respondents are represented in terms of reality was organized. This reality expresses the qualification of the araucariense space as substrate for the inclusion of industrial tourism activity in the city. Thus, it is believed that the industrial tourism can be seen as a latent activity that has already been inserted into the city routine. It is an activity that can be considered for already being part of the past and present of Araucaria, expressing its industrial appeal. The empirical research has provided argument that provides basis for the validation of the thesis. It allowed verifying that by taking into account the social representations of a place, the tourism planning can find ways of making valid and lasting the investment in the organization of an attraction.

Keywords: industrial tourism, industry, social representations, image representation

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	28
FIGURA 2 - QUADROS RURAL E URBANO - MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA.....	31
FIGURA 3 - MAPA CONCEITUAL – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	54
FIGURA 4 - ROTEIRO TURÍSTICO “CAMINHOS DE GUAJUVIRA” ARAUCÁRIA/PR.....	69
FIGURA 5 - ESTADOS BRASILEIROS COM EXPERIÊNCIAS EM TURISMO INDUSTRIAL.....	75
FIGURA 6 - ELEMENTOS INERENTES AOS ROTEIROS TURÍSTICOS.....	87
FIGURA 7 - CONCRETIZAÇÃO DO ROTEIRO DE TURISMO INDUSTRIAL EM ARAUCÁRIA.....	88
FIGURA 8 - NÍVEL DE DESENVOLVIMENTOS TURÍSTICO DOS MUNICÍPIOS.....	95
FIGURA 9 - CIRCUITO RURAL REALIZADO COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ARAUCÁRIA.....	97
FIGURA 10 - FÁBRICA DE PALHÕES.....	101
FIGURA 11 - FÁBRICA DE MASSA DE TOMATE.....	101
FIGURA 12 - NATUREZA DAS CONCEITUAÇÕES DO TURISMO INDUSTRIAL.....	103
FIGURA 13 - SÍNTESE DO POSICIONAMENTO DA SMCT.....	107
FIGURA 14 - LOCALIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS CITADAS PELOS ENTREVISTADOS.....	109
FIGURA 15 - REPRESENTAÇÕES PRELIMINARES – 1 .....	116
FIGURA 16 - REPRESENTAÇÕES PRELIMINARES – 2 .....	119
FIGURA 17 - LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES DE MONITORAMENTO DO AR EM ARAUCÁRIA.....	121
FIGURA 18 - POLUENTES EXALADOS POR INDÚSTRIAS MUNICIPAIS.....	123
FIGURA 19 - REPRESENTAÇÕES PRELIMINARES – 3 .....	127

FIGURA 20 - REPRESENTAÇÕES PRELIMINARES – 4 .....	128
FIGURA 21 - MORADORES: REPRESENTAÇÕES GERAIS.....	129
FIGURA 22 - NÃO MORADORES: REPRESENTAÇÕES GERAIS.....	131
FIGURA 23 - IMAGEM DE REPRESENTAÇÃO DE ARAUCÁRIA.....	133
FIGURA 24 - CRONOLOGIA DAS INDÚSTRIAS CITADAS PELOS ENTREVISTADOS.....	138
FIGURA 25 - PROPOSTA PARA ATIVIDADES TURÍSTICA INDUSTRIAL EM ARAUCÁRIA.....	143

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 -	CRESCIMENTO POPULACIONAL ENTRE 1920 – 1970.....	30
TABELA 2 -	CRESCIMENTO POPULACIONAL ENTRE 1970 - 2000.....	30
TABELA 3 -	INVERSÃO DO QUADRO POPULACIONAL URBANO RURAL DE ARAUCÁRIA.....	32
TABELA 4 -	COMPARAÇÃO DO CRESCIMENTO POPULACIONAL: PARANÁ, RMC, ARAUCÁRIA – 1970 A 1991.....	32
TABELA 5 -	IDHM – MUNICÍPIOS LIMITES DE ARAUCÁRIA.....	117
TABELA 6 -	ESTAÇÕES DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR EM ARAUCÁRIA.....	120
TABELA 7 -	MORADORES: REPRESENTAÇÕES GERAIS.....	130
TABELA 8 -	NÃO MORADORES: REPRESENTAÇÕES GERAIS.....	131

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -	UNIVERSO REIFICADO E UNIVERSO CONSENSUAL.....	46
QUADRO 2 -	RECURSOS NATURAIS.....	62
QUADRO 3 -	RECURSOS CULTURAIS.....	63
QUADRO 4 -	CONCEITUAÇÕES DE TURISMO INDUSTRIAL.....	71
QUADRO 5 -	PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA – 2010.....	83
QUADRO 6 -	REGIÕES TURÍSTICAS DO ESTADO DO PARANÁ.....	94
QUADRO 7 -	GESTÃO COMPARTILHADA DO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO.....	104
QUADRO 8 -	INDÚSTRIAS CITADAS PELOS ENTREVISTADOS.....	109
QUADRO 9 -	PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DO MUNICÍPIO (SEGUNDO ENTREVISTADOS).....	110
QUADRO 10 -	PONTOS RELEVANTES NO HISTÓRICO DAS INDÚSTRIAS MAIS CITADAS PELOS ENTREVISTADOS.	137
QUADRO 11 -	ENQUADRAMENTO DAS INDÚSTRIAS NAS CATEGORIAS PROPOSTAS POR CARTER (1991).....	139

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - INDÚSTRIAS MAIS CONHECIDAS E CONSIDERADAS IMPORTANTES – PELOS ENTREVISTADOS.....	85
GRÁFICO 2 - NÍVEL DE CONHECIMENTO POR PARTE DOS MORADORES SOBRE O TURISMO RURAL EM ARAUCÁRIA.....	99
GRÁFICO 3 - NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO PELOS MORADORES NOS TURISMO RURAL EM ARAUCÁRIA.....	99
GRÁFICO 4 - MORADORES QUE GOSTAM DE PASSEAR NO MUNICÍPIO.....	100
GRÁFICO 5 - INTERESSE EM VISITAR AS INDÚSTRIAS.....	112
GRÁFICO 6 - QUALIDADE DO AR EM ARAUCÁRIA.....	122
GRÁFICO 7 - PIB ACUMULADO EM ARAUCÁRIA.....	134

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>2 HABITAR O ESPAÇO. PERTENCER AO ESPAÇO</b> .....	23
2.1 A CATEGORIA ESPAÇO EM GEOGRAFIA.....	23
2.2 CONTEXTUALIZANDO O ESPAÇO DE ESTUDO.....	27
2.2.1 Histórico e localização geográfica.....	27
2.3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IMAGEM DE REPRESENTAÇÃO: REFLEXÕES TEÓRICAS E PROPOSTA METODOLÓGICA.....	33
2.3.1 A abordagem cultural em geografia.....	33
2.3.2 A Teoria das Representações Sociais.....	38
2.4 PROPOSTA METODOLÓGICA.....	50
<b>3 O TURISMO E OS ESPAÇOS TURÍSTICOS</b> .....	56
3.1 REFLEXÕES SOBRE O TURISMO.....	57
3.2 O PANORAMA TURÍSTICO EM ARAUCÁRIA.....	59
3.2.1 Recursos naturais.....	61
3.2.2 Recursos culturais.....	63
3.2.3 Infraestrutura turística básica em Araucária.....	66
3.3 OFERTA E PRODUTOS TURÍSTICOS LOCAIS.....	68
3.4 TURISMO INDUSTRIAL: CONCEITOS E PARTICULARIDADES.....	70
3.4.1 Conceituando o turismo industrial.....	70
3.4.2 Patrimônio industrial.....	76
3.4.3 Industrialização de Araucária.....	79
3.4.3.1 Fase 1 – pequenas indústrias.....	79
3.4.3.2 Fase 2 – a cultura do linho, a fábrica de palhões e a cultura da batata inglesa.....	80
3.4.3.3 Fase 3 – criação do CIAR – Centro Industrial de Araucária.....	83
3.5 ROTEIROS TURÍSTICOS: CONCEITOS E ESPECIFICIDADES.....	87
<b>4 O QUE SE PENSA PARA O FUTURO: IMAGENS DO PASSADO, PLANEJAMENTOS NO PRESENTE</b> .....	93
4.1 IMAGENS DO PASSADO.....	93
4.2 PLANEJAMENTOS NO PRESENTE.....	98
4.3 PASSADO E PRESENTE: PENSAR O FUTURO.....	103

4.3.1 Patrimônio industrial de Araucária.....	108
<b>5 DA IMAGEM À REPRESENTAÇÃO: ARAUCÁRIA E SEU ESPAÇO REPRESENTADO.....</b>	<b>114</b>
5.1 IMAGENS DO ESPAÇO REPRESENTADO.....	114
5.1.1 Os moradores.....	115
5.1.2 Não moradores.....	125
5.1.3 Moradores e suas representações.....	129
5.1.4 Não moradores e suas representações.....	131
5.1.5 Imagem de representação de Araucária.....	132
<b>6 TURISMO INDUSTRIAL EM ARAUCÁRIA: DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL À IMAGEM DE REPRESENTAÇÃO – UMA PROPOSTA POSSÍVEL.....</b>	<b>136</b>
6.1 O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL E A IMAGEM DE REPRESENTAÇÃO.....	136
6.2 UMA PROPOSTA POSSÍVEL.....	142
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>146</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>153</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>159</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Os processos de planejamento de ações políticas devem estar engajados e vinculados às necessidades da sociedade a qual se destinam. Deste modo, saber o que esta sociedade tem como premissa de suas reais necessidades requer investimentos em metodologias que procurem resguardar o conteúdo dos posicionamentos sociais, sem interferir ou incrementar ideias e concepções.

O planejamento do turismo, neste contexto, também pode obter contribuições se utilizar o auxílio de teorias e metodologias que avaliem a atividade a ser construída, descobrindo sobre sua aceitabilidade e interesses sociais.

No sentido de contribuir com tais processos a busca por alternativas que atendam a tais necessidades pode vir de diferentes fontes acadêmicas. Nesta tese se apresenta a Teoria das Representações Sociais, advinda da psicologia social, cujo mentor e autor foi Serge Moscovici (2005; 2007). Foram consultadas as obras de Farr (2012), Jodelet (2001) e Sá (1993; 1996), na construção essencial do texto que compõe o enredo da teoria das Representações Sociais presente na tese.

Com base no exposto, a presente tese tem como argumento a utilização da teoria das Representações Sociais aliada a uma metodologia, composta de parte qualitativa e de parte quantitativa, que abarque os processos de análise dos dados coletados em campo no sentido de contribuir com o processo de planejamento e gestão da atividade turística no município de Araucária / Paraná.

As contribuições que esta teoria tem a oferecer para os planos de gestão e planejamento, se sustentam em sua afinidade com as teorias sociais acerca dos fatos, ou seja, as teorias do senso comum. Teorias estas que transitam livremente pelos imaginários coletivos das sociedades. Assim, a tese tem como sustentação a premissa de que as representações sociais de uma localidade podem apontar a possibilidade ou não de investimento na organização de um atrativo turístico.

Deste modo, através dos estudos realizados se buscou por meio das representações sociais obter a imagem de representação do município de Araucária para, então, pesquisar dados que apontassem a possibilidade ou não da organização de um roteiro de turismo industrial para o município. Nesta conjuntura, as pesquisas qualitativas abarcaram os dados inerentes ao ideário que compôs a

imagem de representação, enquanto que os dados quantitativos buscaram a validação da proposta.

O trabalho de pesquisa permitiu a verificação do conhecimento social não só do município de Araucária, mas também do conhecimento que o corpo social referente ao município tinha a respeito do turismo, suas possibilidades e demandas.

Para atender ao que se propõe na tese, foram delimitados os objetivos que permitiram delinear o percurso da pesquisa para que as análises pudessem referendar o trabalho. Assim, a tese tem como objetivo geral identificar a potencialidade implícita na condição industrial de Araucária e seu possível aproveitamento para o turismo.

Este objetivo geral, por sua vez, foi desdobrado em quatro objetivos específicos, sendo eles:

- Caracterizar o município de Araucária como um município industrial;
- Verificar qual dos fatores, rural ou urbano, é mais preponderante no município;
- Indicar a possibilidade ou não do desenvolvimento do turismo industrial com base no interesse dos entrevistados;
- Verificar a possibilidade da organização de um roteiro de turismo industrial para Araucária.

Estes objetivos direcionaram a tese durante o trabalho de pesquisa e análise dos dados. Na tese se buscou evidenciar, desta forma, a validade da estruturação das representações sociais em imagem de representação, investigando os elementos que a constituem e sua importância dentro do contexto social em que ocorrem.

A partir disso, foi possível identificar os elementos formadores da sociedade a qual se destinaria o planejamento de um novo segmento como o do turismo industrial. O cotidiano dos moradores mostrou-se repleto de informações substanciais sobre o processo de planejamento, ou seja, quais os interesses sociais que este planejamento deveria atender. O universo consensual pesquisado reverteu-se em informações que compuseram o ensejo da pesquisa.

Acredita-se que o turismo industrial não se pode constituir, caso fosse implantado, em atividade isolada dentro do cotidiano de Araucária. Ele deveria inserir-se no ir e vir das informações que transitam pelos espaços e imaginários

sociais. Desta maneira, poderia passar a fazer parte do contexto do município interagindo no seio dos espaços e despertando a atenção e o interesse social não só de moradores.

Pretende-se disponibilizar a partir da pesquisa desenvolvida, meios que oportunizem e apontem a potencialidade do turismo industrial em uma localidade que tem características industriais, onde a indústria é a essência econômica e fonte de trabalho para moradores e não moradores. Um espaço que teve organização para a indústria e que poderia extrair dela outros elementos que contribuam para com a sociedade e com a economia local.

Para tanto, a pesquisa realizada utilizou-se de artifícios investigativos que serão apontados nos procedimentos metodológicos.

Com os objetivos definidos e a metodologia organizada, algumas hipóteses foram levantadas. Tais hipóteses tiveram o papel de dinamizar a pesquisa e buscar as propostas possíveis dentro do contexto em que se inseriam as mesmas. Deste modo, tais hipóteses foram balizadas pelo problema motivador da pesquisa.

A tese, que teve como pressuposto que a utilização da Teoria das Representações Sociais poderia apontar a possibilidade ou não de um novo segmento turístico, no caso o turismo industrial em Araucária, surgiu a partir de uma série de questionamentos:

- Por que investir somente no turismo rural sendo que a indústria possui maior proatividade dentro do município?
- Que fatores levaram o setor público não investir na formatação do turismo industrial?
- Existe potencial para demonstrar os processos produtivos sob a forma de um roteiro que integre os elementos que compõem a economia e manutenção da renda no município?
- As pessoas (turistas, moradores) gostariam de participar de um roteiro turístico de turismo industrial?

Neste panorama de questionamentos, a intenção primeira foi a de propor um roteiro de turismo industrial para Araucária.

Assim, acredita-se que para que um roteiro de turismo industrial pudesse ser implantado dentro do município de Araucária, teria que haver um estudo que o sustentasse teoricamente e mostrasse sua potencialidade econômica. Um roteiro

que fosse interessante aos olhos de possíveis turistas e que também se constituísse em parte integrante do cotidiano municipal, inserido naturalmente no panorama diário que se apresenta no mesmo.

Deste modo, julgou-se necessário a avaliação da potencialidade de um roteiro de turismo industrial em Araucária, por meio de estudos que a apontassem. Entretanto, tais estudos não estavam disponíveis ou eram inexistentes.

Assim, optou-se por realizar tal estudo e, se os resultados favorecessem, propor um roteiro de turismo industrial.

Então, os estudos pautados na geografia cultural, contemplando a categoria espaço sob esta ótica perfizeram a base filosófica que delineou o trabalho de campo e as análises realizadas.

O enfoque trazido por Claval (2001) sobre o espaço auxiliou no embasamento teórico que buscou dar aporte à utilização da Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2007).

Assim, o espaço pesquisado foi retratado sob a égide dos posicionamentos da geografia cultural na qual o espaço, segundo Claval (2001), é entendido como o substrato para as atividades humanas. Neste contexto, o turismo industrial também se apresenta como uma atividade humana, uma atividade que contempla a mobilidade e a interatividade social.

Deste modo, algumas hipóteses foram estipuladas na tentativa de responder às questões inicialmente expostas:

- O município de Araucária é conhecido principalmente por sua área industrial.
- A área industrial de Araucária desperta o interesse da população de modo geral.
- A grande maioria da população de Araucária conhece ou já participou do turismo rural.
- A condição industrial de Araucária pode ser utilizada como elemento para a organização da atividade turística.

Para encontrar a confirmação ou refutação destas hipóteses, foi necessário compreender a dinâmica na qual se encontra inserido o setor industrial de Araucária qual sua representação para a sociedade que dele faz parte ou que dele possui conhecimento.

No sentido de empreender tal confirmação ou refutação, a tese foi organizada no sentido de delinear o percurso de forma a atingir também os objetivos e a afirmação da tese. Assim, o trabalho foi organizado em capítulos que trazem informações e discussões sobre o desenvolvimento necessário da pesquisa.

Na Introdução se retrata o encadeamento da pesquisa enquanto formatação de suas bases, origens e intencionalidade. Nela se buscou elencar os fatos de modo a organizar e evidenciar os objetivos e hipóteses abordados pelo objeto de pesquisa: o turismo industrial em Araucária.

No capítulo 2 se iniciam as discussões buscando dar o panorama geográfico em que se respalda a utilização da Teoria das Representações Sociais nos trabalhos em geografia. Também sustenta a utilização da categoria espaço em geografia, delimitando o conceito adotado na tese (CLAVAL, 2001). A continuidade deste capítulo introdutório e conceitual se dá pela contextualização do espaço de estudo e sua interação atual. Por fim, se fundamenta a Teoria utilizada e se demonstra os procedimentos metodológicos adotados.

No capítulo 3 se busca fundamentar e refletir sobre o turismo e a atividade turística como um todo. Nele é retratado o panorama do turismo no município de Araucária, ordenando a oferta, os recursos e a infraestrutura locais para o turismo. O turismo industrial é analisado e discutido em sua contextualização teórica, a fim de dar suporte ao conceito que se pretendia utilizar, englobando o patrimônio existente (aquele que se encontra inativo: galpões e construções industriais) com os empreendimentos em atividade. Neste contexto, é abordada a construção social da indústria que se organizou no município, compondo seu processo de industrialização. Por fim, no capítulo se agrega o conceito de roteiro turístico e suas especificidades.

No capítulo 4 se iniciam as discussões dos dados coletados em campo. Os primeiros a serem analisados são os dados referentes ao setor público. Discursos e documentos legais são analisados com vistas a elencar os artifícios pelos quais o turismo industrial não acontece em Araucária. Neste capítulo é analisada a primeira parte das entrevistas quantitativas que auxiliaram no processo de organização do patrimônio industrial de Araucária, substrato para as análises seguintes.

No capítulo 5 se discute as entrevistas qualitativas, coletadas com moradores e não moradores (apoiada nos procedimentos metodológicos). Os

discursos dos entrevistados são organizados e avaliados juntamente com dados quantitativos, no sentido de complementaridade. Tal análise de dados se delinea sob a forma de estruturas denominadas núcleos figurativos. Tais núcleos figurativos, por sua vez, se transformam na base para a configuração da imagem de representação do município de Araucária.

No capítulo 6, por sua vez, se procura elucidar a imagem de representação de Araucária como base para a construção de um roteiro de turismo industrial para o município. A possibilidade, expressa por meio dos dados coletados nas pesquisas favorecem o turismo industrial em Araucária, fato que é abordado no capítulo. Entretanto, a proposta é colocada sob a forma de sugestão, de possibilidade e não como a configuração de um roteiro na formatação de um roteiro ou de atração isolada, expressa como opção de alguma indústria.

As considerações e resultados são descritos ao final do trabalho. Nelas se procurou abordar os objetivos e hipóteses da tese e discutir os resultados obtidos, além de propor novas discussões que favoreçam a complementação do trabalho acadêmico com a sociedade e suas necessidades.

## 2 HABITAR O ESPAÇO. PERTENCER AO ESPAÇO

Ao longo de sua história, os grupos humanos buscam habitar os espaços, tornando-os parte de sua essência. Assim, laços são criados entre os indivíduos e seus locais de morada. A mobilidade humana, juntamente com o desenvolvimento tecnológico, tornou possível a ocupação de praticamente todos os espaços do globo. Isto permitiu ao homem se estabelecer, fixar morada. As leis trabalhistas permitiram, por sua vez, que o homem dispusesse de tempo livre para desfrutar de lazer e recreação. Nasce a viagem de lazer, os passeios e visitas motivadas pelo simples prazer.

Neste contexto, surgem representações sobre o espaço, ocasionando diversas maneiras de ver e compreender o mesmo. Assim, o real e a realidade se misturam numa configuração complexa e ao mesmo tempo paralela do espaço.

Sendo assim, neste capítulo se busca trazer as discussões sobre a categoria espaço em Geografia, para, na sequência, caracterizar o espaço foco deste estudo de caso e elencar os conceitos da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, que dá sustentação às análises posteriores.

### 2.1 A CATEGORIA ESPAÇO EM GEOGRAFIA

Ao se analisar as escolas do pensamento geográfico é possível verificar que o conceito de espaço passou por muitas modificações. Estas modificações foram resultado de processos de discussão e embates acadêmicos sofridos pela ciência geográfica como um todo. O desenrolar desta importante categoria de análise em geografia encontra-se embutido no corpo do desenvolvimento da própria geografia a seguir caracterizada.

Para Claval (2001, p. 19) a Geografia “em sua versão primeira, é colocada como a ciência que nasceu para descrever a Terra e sua diversidade”.

No contexto de sua evolução e diversificação enquanto ciência a Geografia acabou por se dividir internamente em Física e Humana. De modo geral, pode-se dizer que a primeira trata dos aspectos que constituem a parte dos acontecimentos e evoluções naturais e físicas do planeta. A segunda, por sua vez, trata dos aspectos humanos e suas interações no globo.

No âmbito dos estudos geográficos encontram-se as categorias que os permeiam e os delimitam. Assim, tem-se a região, o espaço, o lugar, a paisagem e o território.

Nem sempre a categoria espaço esteve em foco nos estudos geográficos. A geografia clássica, por exemplo, tratava de questões que envolviam a terra, a superfície terrestre e a paisagem, primando pela abordagem positivista, vigente nas atuações científicas da época.

Foi no campo da filosofia que veio para a geografia uma contribuição que marca sobremaneira as bases dos conceitos geográficos. Trata-se da obra de Immanuel Kant (1999). De acordo com Tathan (1960, p. 557) a contribuição de Kant<sup>1</sup>

[...] constituiu em definir a natureza da geografia e a relação desta com as ciências naturais. Esta definição, constantemente introdução a suas conferências didáticas, descreveu o escopo da geografia de modo tão completo, que afetou, direta ou indiretamente, todas as discussões metodológicas posteriores.

De acordo com o mesmo autor, Kant deu importância às formas de sentido como instrumentos de percepção. Tathan (1960) destaca que para Kant<sup>2</sup>, o mundo é percebido como dotado de dimensões, ou seja, repleto de realidades espaciais. Assim, coloca o espaço não como passível de percepção, mas como algo que permite haver percepção. Pode-se perceber que o autor separa o espaço e os demais elementos. A partir do final dos anos 1920, particularmente por meio das obras de Alfred Hettner<sup>3</sup>, na Alemanha, e de Richard Hartshorne<sup>4</sup>, nos Estados Unidos, foi que as opiniões de Kant “foram reavivadas, delas partindo o conceito mais generalizado da geografia”. (TATHAN, 1960, p. 558). De acordo com o mesmo autor, Kant (apud TATHAN, 1960) argumenta que a ciência se dá pelo exercício da razão pura. As percepções do mundo se dão, conforme Kant (apud TATHAN, 1960), de dois modos: interna e externamente. O mundo, tal como é percebido, é a alma, o homem é a natureza. A antropologia, neste contexto, é destacada por Kant (apud

<sup>1</sup> KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Nova Cultural. São Paulo, 1999. Coleção Os pensadores.

<sup>2</sup> De acordo com TATHAN (1960) a discussão é baseada na versão da “Physiche Geographie”, 1802. Kant: “Werke” Band IX – Berlim e Leipzig, 1923.

<sup>3</sup> Idem.

<sup>4</sup> Idem.



TATHAN, 1960) como a ciência que estuda a alma ou o homem; a geografia física estuda a natureza. Tathan (1960, p. 558) salienta que neste sentido “a geografia física é, por conseguinte, a primeira parte do conhecimento do mundo (*weltkenntnis*); na realidade é a preliminar essencial (*propaedeutic*) para compreendermos nossas percepções do mundo”.

Tomando-se como base os estudos neokantianos, torna-se pertinente, segundo Tathan (1960) a afirmação de que a categoria espaço surge na proposta de estudos corológicos pautados na obra de Kant, segundo os quais a observação da Terra constituiria o fundamento para toda ciência, fazendo uso de categorias (espaço, tempo, quantidade) para se formular conceituações científicas. Assim, a geografia era vista como ciência corológica, pois seria a responsável por uma descrição no espaço.

Segundo Lencioni (1999), as ideias de Alfred Hettner foram divulgadas durante os anos 1930 nos Estados Unidos, por Hartshorne (1978, apud LENCIONI, 1999). Suas proposições colocavam a diferenciação de áreas (*areal differentiation*) no centro das discussões, em contraposição a vigente ideia da paisagem e da região.

Hartshorne (1978) utiliza o termo espaço no sentido de área, representando um quadro intelectual de fenômeno, um conceito abstrato que não existe realmente. O espaço, na visão do autor, é absoluto, um conjunto de pontos ligados entre si, independentes de qualquer coisa. De acordo com Corrêa (2005) Hartshorne (1978, apud CORRÊA, 2005) conceitua o espaço como um receptáculo que apenas contém as coisas.

Durante os anos 1950, esta visão foi alvo de inúmeras críticas, segundo as quais a abordagem kantiana se resume a uma operação lógica e não perceptiva. Na visão dos críticos da época, a geografia se fundamentava como “uma ciência voltada para a formulação das leis que governam a distribuição espacial de certas características na superfície da Terra” (SCHAEFFER, 1953<sup>5</sup> apud JOHNSTON, 1986, p. 74).

Em meio a tantas hegemonias emergentes no seio da geografia, surge nos anos 1960 e 1970, a perspectiva humanista, com sua abordagem centrada nos

---

<sup>5</sup> SCHAEFFER, F. K. Exceptionalism in Geography: a metodological examination. *Annals of the Association of American Geographers*. v. 43 n. 3, 1953. p.226-249.

conceitos de lugar e mundo vivido. Segundo Buttimer (1982) esta abordagem privilegia novas formas de análise.

Dentro desta perspectiva, Tuan (1983) coloca que o espaço passa a ser preenchido de complexidades e se fragmenta, sendo interpretado como “espaço vivido”. Esta abordagem tinha como fundamento a fenomenologia e o existencialismo.

O advento do marxismo durante os anos 1970 (HARVEY, 1980), coloca a geografia no âmbito das relações sociais. Assim, ao invés da perspectiva do indivíduo, passa-se a olhar o espaço sob a égide das relações sociais. Trata-se da geografia crítica, fundamentada nas ideias do filósofo Karl Marx com o materialismo simbólico e a dialética materialista, contestando o neopositivismo, devido a sua afinidade à funcionalidade do sistema capitalista, e a geografia humanista, acusada de ser individualista de cunho burguês. O espaço é encarado como conceito-chave nas lutas sociais.

A grande pluralidade de abordagens pelas quais passou a geografia a partir dos anos 1970 coloca a categoria espaço em torno de significações de análises, ou seja, sob novo enfoque. O advento da pós-modernidade, marcada pela globalização latente, transcende a simplicidade primeira da mera observação do entorno, passando pela diferenciação de áreas, pela busca da existência e essência das coisas, pelas lutas sociais e ganha aporte nas diferenciadas formas de ver e encarar o mundo. Para alguns, a territorialidade encontra-se em foco (HAESBAERT, 2009), para outros a desmistificações da pós-modernidade (HARVEY, 1992). Seja qual for a maneira de encarar esta geografia que se apresenta aos olhos é salutar que se encontrem modos pelos quais o objeto de estudo seja estimado da forma que melhor o contemple.

Neste sentido, o conceito de espaço adotado para o trabalho desenvolvido reitera com o exposto por Claval (2001, p. 287) “o espaço é o suporte das atividades produtivas humanas”. Assim, o sentido do conceito de espaço que se adota corrobora com a avaliação das atividades produtivas analisadas neste estudo de caso. O espaço de um município que se encontra repleto de oportunidades para investimentos que gerariam divisas aos seus cofres públicos, renda para os investidores e desenvolvimento para a sociedade.

Sendo desta maneira, julga-se necessário orientar o leitor sobre o espaço a ser analisado, o município de Araucária.

## 2.2 CONTEXTUALIZANDO O ESPAÇO DE ESTUDO

Para compreender como se dá e como se organiza o desenvolvimento de um município é necessário abarcar sua evolução histórico-social, pois os fatos não estão soltos no tempo-espaço, eles estão conectados em redes de relações que se misturam e se ampliam à medida que novas organizações sociais se confrontam e reorganizam seu espaço. Deste modo, é pertinente conhecer tal contexto para que se possam compreender as nuances estudadas no seio desta sociedade urbano-rural que é o Município de Araucária/PR.

### 2.2.1 Histórico e localização geográfica

A construção e o desenvolvimento de um município resultam não apenas de fatores isolados, mas sim, do conjunto de atividades desenvolvidas pelo homem na localidade onde surge o início do que resultará num município. O homem transforma o meio em que vive no intuito de atender suas necessidades de sobrevivência, criando e desenvolvendo “lugares” repletos de representações que coletiva ou individualmente residem na memória, na história e na geografia do mesmo.

O Município de Araucária teve também sua organização e desenvolvimento orientados por uma sociedade que atuou e ainda atua na transformação e organização de seu desenvolvimento econômico-social.

O Município de Araucária (IPARDES, 2012) (figura 1) está localizado na Região Metropolitana de Curitiba – RMC, no Primeiro Planalto Paranaense, que constitui uma das cinco zonas de paisagens do Estado do Paraná. Na mesma fonte consta que este município ocupa uma área de 469,240 km<sup>2</sup>, situa-se a 897 metros acima do nível do mar, distando da capital do Estado, Curitiba, 28,6 km e possui clima temperado. Ainda, de acordo com a mesma fonte, o município é banhado pelos rios Iguaçu, Barigui, Verde e Passaúna (que abastece a cidade), limitando-se com os municípios de Balsa Nova, Campo Largo, Contenda, Curitiba, Fazenda Rio Grande, Quitandinha e Mandirituba.

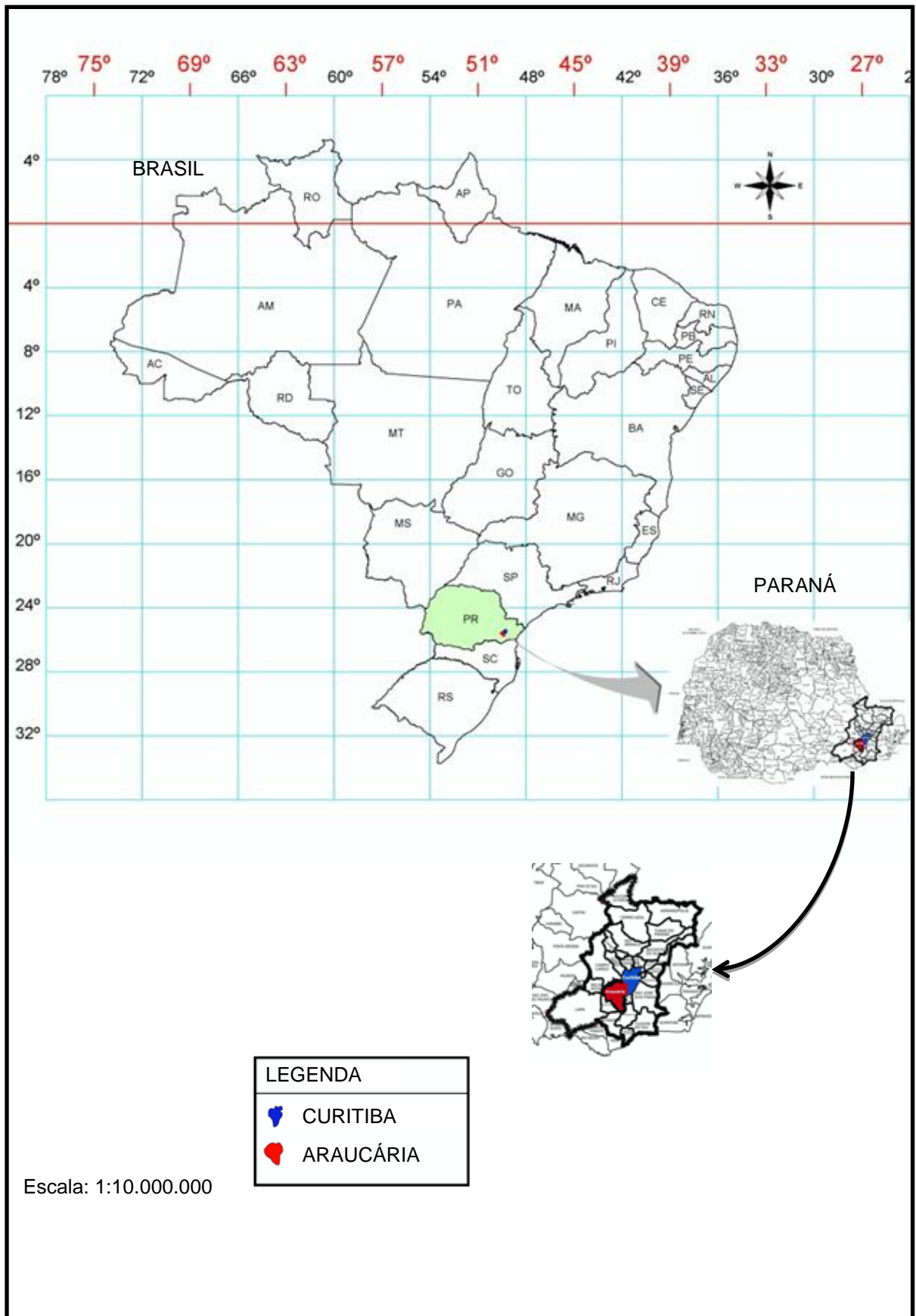


FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO (ARAUCÁRIA, PARANÁ, BRASIL)  
 Nota: Organização: A Autora (2014).

De acordo com Araucária (1997) a criação do Município deve-se ao encaminhamento feito pelo Major Sezino Pereira de Souza que à época era o chefe político da região. Na mesma fonte consta que o documento foi redigido pelo Dr. Victor do Amaral, em formato de abaixo-assinado ao então Governador do Estado José Marques Guimarães, solicitando que a chamada “Freguesia do Iguassú” saísse da condição de curato em relação ao Município de Curitiba e passasse a categoria de Vila, para que em seguida fosse criado o Município. Deste modo, de acordo com Araucária (1997) por meio do Decreto Estadual nº 40, de 11 de fevereiro de 1890, foi criado o Município de Araucária, cujo nome foi sugerido pelo Dr. Victor do Amaral.

A partir da segunda metade do século XIX, segundo Araucária (2004) teve início a corrente imigratória no Município. Na mesma fonte consta que primeiramente foram os poloneses seguidos pelos alemães, italianos e ucranianos que deram à região um surto de progresso. Ainda, que na década de 1950, foi alvo da imigração japonesa, porém em menor escala. A presença dos imigrantes modificou a paisagem da região e trouxe grande desenvolvimento ao setor agrícola.

O crescimento econômico proporcionou a abertura de mercado para outras fontes geradoras de emprego para a população como as olarias, cerâmicas, moinhos, fábrica de palhões, molho de tomate, entre outras (ARAUCÁRIA, 2004).

A população araucariense, segundo Araucária (2004) é atualmente formada por um contingente formado por migrantes e imigrantes. Nesta fonte também se obtém a informação de que os primeiros habitantes foram os indígenas do grupo tupi-guarani, destacando-se os tinguis, que habitavam as margens dos rios Barigui, Passaúna e Iguaçu. Também que com o descobrimento de ouro de aluvião, muitos interessados em garimpar se instalaram na região próxima ao rio Iguaçu, local onde foi instalado um pequeno porto de canoas conhecido como Passo das Laranjeiras. Prossegue mencionando que a partir de então, o aglomerado de pessoas foi ganhando forma. A região era passagem obrigatória aos que iam de Curitiba até a Lapa, fato explorado pelos habitantes para vender sua pequena produção agrícola excedente, o que acarretou um pequeno desenvolvimento econômico aos moradores (ARAUCÁRIA, 2003).

Segundo Araucária (2004) a chegada dos primeiros imigrantes à Araucária coincidiu com os interesses do Império Brasileiro em trazer um contingente populacional de mão-de-obra que pudesse ser capaz de suprir a já escassa mão-de-

obra escrava. Assim, as primeiras levas de imigrantes eram compostas de alemães, na então chamada “Freguesia do Iguassú”, logo seguidos por outros grupos de europeus. Todos estes contingentes populacionais tiveram sua participação no desenvolvimento da “freguesia” que viria a se transformar em vila e posteriormente no Município de Araucária.

Araucária (2004) salienta que as atividades econômicas da cidade estão ligadas basicamente à indústria e à agropecuária e o parque industrial do Município concentra indústrias de pequeno, médio e grande porte.

Até o início da década de 1970, Araucária possuía características de uma cidade pacata de interior (ARAUCÁRIA, 1999). Sua evolução econômica, social e populacional, de acordo com a mesma fonte, se deu de forma lenta. Entre os anos de 1920 e 1970 o crescimento populacional não apresentava grandes variações, como pode ser visto na Tabela 1. Percebe-se que nas cinco décadas em questão, o crescimento populacional foi de 54% havendo queda entre as décadas de 1920 e 1940, período em que o número de habitantes do Município diminuiu em 4,4%.

TABELA 1 - CRESCIMENTO POPULACIONAL ENTRE 1920 – 1970

ANO	HABITANTES
1920	11.280
1940	10.805
1950	11.524
1960	16.553
1970	17.371

Fonte: Adaptado de ARAUCÁRIA (1999, p. 15).

Entretanto, entre as décadas de 1970 e 1980, verifica-se um salto populacional de 103,3%, como visto na Tabela 2, que segue:

TABELA 2 - CRESCIMENTO POPULACIONAL ENTRE 1970 – 2000

ANO	HABITANTES
1970	17.371
1980	35.145
1991	61.889
1996	76.684
2000	92.326

Fonte: Adaptado de Araucária (1999, p. 15).

A razão de tal aceleração populacional encontra-se na igualmente rápida expansão do setor industrial no Município, após o anúncio da instalação de uma refinaria de petróleo no início dos anos 1970 (ARAUCÁRIA, 1999).

O Município é composto por uma parte rural, que perfaz a maioria de seu território e por bairros urbanos, nos quais está concentrada a maior parte de sua população e onde se localiza sua zona industrial, mas nem sempre foi desta forma.

A área do Município atualmente está dividida em dois segmentos: um rural (Quadro Rural) e um urbano (Quadro Urbano) como mostra a figura 2. O Quadro Urbano do Município de Araucária é composto por dezoito bairros.

A presente organização de sua população passou a se conformar a partir do início dos anos 1970, período em que ocorreu um crescimento econômico bastante acentuado e uma inversão do quadro populacional (tabela 3), econômico e social do Município, neste momento a população urbana passou a superar a rural, motivada pela vinda de um contingente populacional de vários pontos do país e a economia que se baseava na agricultura e pecuária passou a ser predominantemente industrial / urbana (ARAUCÁRIA, 2003).

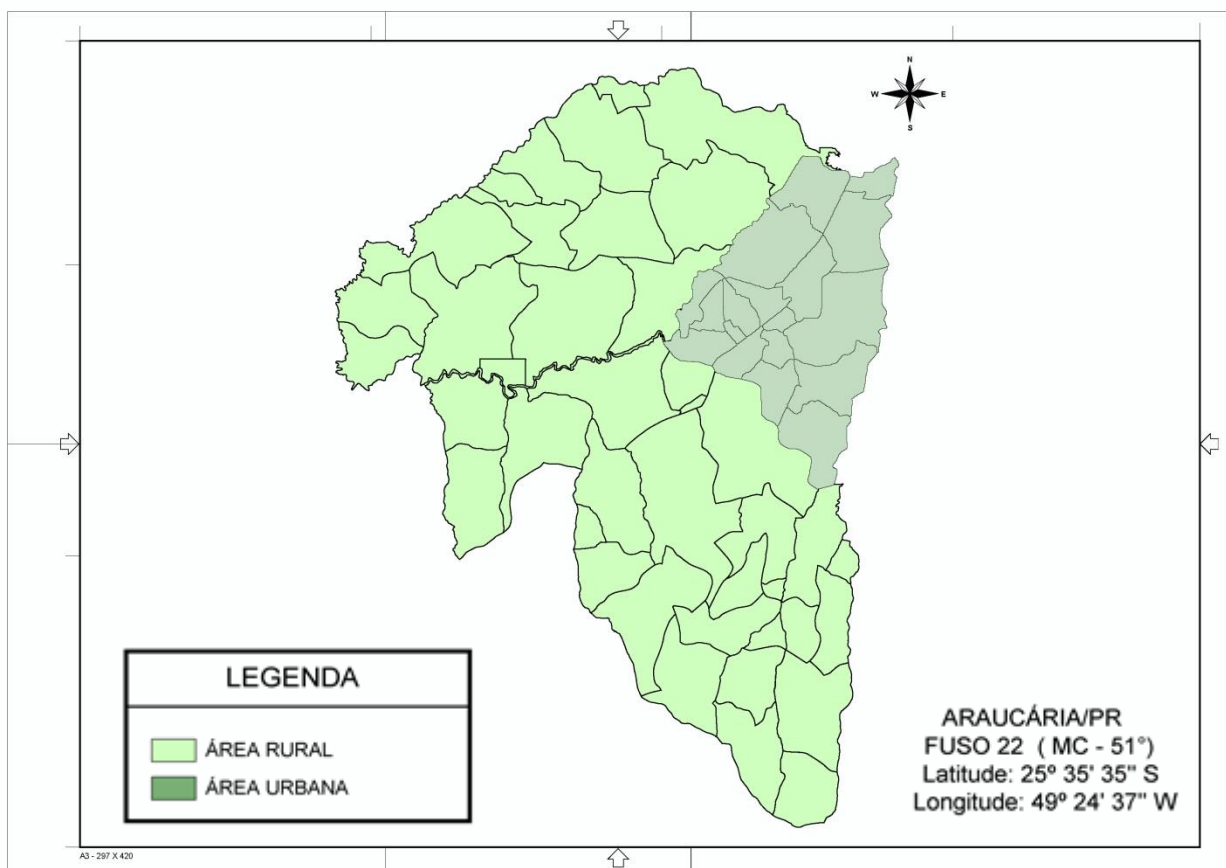


FIGURA 2 - QUADROS RURAL E URBANO - MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA  
Nota: Organização: A autora (2014)

De acordo com o IBGE (2008) o Quadro Urbano abrange uma área de 84 km<sup>2</sup>, correspondendo a 18,23% do total. Mesmo assim, consta em IBGE (2010) que a maioria de sua população reside na área urbana, cerca de 90%, de sua população. Por sua vez, conforme indicado pelo IBGE (2008) o Quadro Rural conta com área de 376,85 Km<sup>2</sup> correspondendo a 81,77% do total, para um percentual de 9% da população.

TABELA 3 - INVERSÃO DO QUADRO POPULACIONAL URBANO RURAL DE ARAUCÁRIA

População	1970	1980	1991	1996	2000
Urbana	5.473	27.128	54.074	68.648	86.111
Rural	11.664	7.671	7.693	8.036	8.147
Município	17.177	34.799	61.797	76.684	94.258

Fonte: IBGE (2000).

Numa comparação entre o crescimento populacional do Estado do Paraná, da RMC e do Município de Araucária, entre os anos de 1970 e 1991, a Tabela 4 mostra o seguinte perfil:

TABELA 4 - COMPARAÇÃO DO CRESCIMENTO POPULACIONAL: PARANÁ, RMC, ARAUCÁRIA – 1970 A 1991

PARANÁ	21,5%
RMC	140,6%
ARAUCÁRIA	265,6%

Fonte: Adaptado de ARAUCÁRIA (1999, p. 16).

A partir dos dados da Tabela 4 se pode verificar o grande salto populacional de que foi alvo o Município. Seu crescimento foi 244,1% maior que o do Estado do Paraná e 125% maior que o da RMC, área que também passou por acentuado investimento industrial durante o mesmo período.

O espaço habitado no município de Araucária pode ser considerado palco para o surgimento e manifestação de representações sociais sob os enfoques urbano-industrial e rural. Esta característica permite a criação de uma imagem de representação indicativa de realidades distintas dentro de uma mesma realidade. Assim, seguem os aspectos teóricos que deram aporte ao estudo de caso.



## 2.3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IMAGEM DE REPRESENTAÇÃO: REFLEXÕES TEÓRICAS E PROPOSTA METODOLÓGICA

A sociedade encontra-se envolta em conceitos e teorias que misturam informações científicas e opiniões a seu respeito. Neste contexto, todos praticamente são capazes de opinar e de formar conceitos novos.

A compreensão da organização social e da atuação destes conceitos nos invólucros sociais transita pelo universo dos costumes e das tradições. Permeia os circuitos imaginários e se envolve no ideário legalista dos municípios em geral. O município de Araucária, assim como outro qualquer, se depara constantemente com a atuação destes conceitos que com seus movimentos pertinentes, transformam e reconfiguram o espaço habitado embutindo-o de novas maneiras e modos de vida. Configurando uma nova paisagem social, um novo conceito de vida, que enraizado nos costumes e tradições, se abre como algo novo e, muitas vezes, incompreendido.

Neste sentido, a Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici, se mostra como ferramenta plausível no estudo das interações sociais que, instrumentalizada pela proposta de um conceito de representação do espaço, proporciona a viabilização da construção da imagem de representação do município de Araucária. Entretanto, num estudo em geografia, não se deve esquecer o arcabouço teórico geográfico que envolve teorias advindas de outras áreas do conhecimento: a nova geografia cultural.

Convém, então, retratar esta abordagem e suas contribuições nos estudos geográficos.

### 2.3.1 A abordagem cultural em geografia

É iminente que não se possa mais fugir da gama variada de processos e funções, de visões e reações inerentes ao mundo atual. Neste contexto, no qual diversas geografias se apresentam, optou-se por uma que pudesse dar conta de abordar ao máximo possível esta pluralidade. Trata-se da geografia cultural, que surge no sentido de dar aporte às formas diferenciadas de significar o espaço, encarado aqui como um espaço no qual se dão as relações, sejam elas sociais ou econômicas.

Assim como as demais ciências, a Geografia passou também por momentos de crise e reestruturação que culminaram em novos paradigmas e novas maneiras e modos de fazer e pensar geograficamente. Este processo contribui para o desenvolvimento acadêmico e função social de uma ciência. De tantos processos de organização e reorganização pelos quais passou a Geografia, destaca-se o viés cultural, devido a particular relevância para o presente estudo de caso, o que culminou no que muitos chamam de abordagem cultural em geografia.

O entendimento histórico de que o homem faz parte do contexto geográfico e pode influenciar e transformar o espaço que o cerca para atender suas necessidades surge inicialmente nos estudos de Ratzel<sup>6</sup> (MORAES, 1990) e sua antropogeografia, obra em que analisou os fundamentos culturais da diversidade das repartições dos homens e das civilizações, adotando um encaminhamento ora etnográfico, ora político. Segundo Moraes (1990) foi Ratzel quem inseriu o homem na lógica dos questionamentos, enquanto agente geográfico.

Segundo Claval (2001, p. 13), na obra Antropogeografia, Ratzel<sup>7</sup> analisa a cultura:

[...] sob seus aspectos materiais, como conjunto de artefatos mobilizados pelo homem na sua relação com o espaço. As ideias que a sustentam e a linguagem que exprimem não são quase nada invocadas [...]. A ideia de luta pela vida limita, portanto, o interesse que tem Ratzel pelos fatos da cultura e dá à sua obra uma posição essencialmente política.

A escola francesa e a norte-americana também se dedicaram aos estudos que incluíam o homem no bojo dos estudos geográficos.

Claval (2001) salienta que na escola francesa de geografia os aspectos materiais são incluídos nas análises do que Paul Vidal de La Blache<sup>8</sup> chamou de “Gêneros de Vida” onde a cultura era vista como artefato para os processos humanos, influenciando os modos pelos quais as sociedades se organizam e organizam suas estruturas sociais.

---

<sup>6</sup> RATZEL, F. **Geografia dell'uomo (Anthropogeographie)**. Turim, Fratelli Bocca, 1914.

<sup>7</sup> Idem.

<sup>8</sup> LA BLACHE, P. V. de. **Principes de géographie humaine**. Paris, 1922.

A escola norte-americana, por sua vez, ganha destaque com os estudos da Escola de Berkeley (1925-1975), tendo Carl Ortwin Sauer (1963) como seu principal representante. De acordo com Corrêa & Rosendahl (2003, p. 10), a geografia de Sauer e seus discípulos encontra seus alicerces no historicismo.

Assim, havia uma ênfase, apoiada na crença de sua importância, na diversidade cultural; valorizava-se o passado em detrimento do presente, assim como a contingência e a compreensão. Os estudos focalizavam especialmente sociedades tradicionais, pouco se reportando às sociedades urbano-industriais. É inegável, neste contexto, a forte influência da antropologia cultural de Alfred Kroeber, Robert Lowie e Leslie White.

Neste contexto a cultura ganhava uma dimensão material. Segundo Duncan (2003, p. 81), o conceito de cultura aceito por Sauer (1963) admitia-a:

[...] como uma entidade supra orgânica, com suas próprias leis, pairando sobre os indivíduos, considerados como mensageiros da cultura, sem autonomia. A cultura era assim, concebida como algo exterior aos indivíduos de um grupo social; sua internalização se faz por mecanismos de condicionamento, gerador de hábitos, entendidos como cultura. [...] nesta visão não havia conflitos, predominando o consenso e a homogeneidade cultural.

Mesmo que se leve em conta as inúmeras críticas recebidas pela geografia cultural de Sauer e seus discípulos é inegável sua relevância na história do pensamento geográfico.

Até a década de 1940, os interesses dos quais se ocupava a Geografia cultural afixavam-se, principalmente, às marcas que a cultura deixava na paisagem ou à noção de gênero de vida. Ainda que de formas diferentes, ambas as abordagens trabalhavam com o sentido material da cultura (artefatos, técnicas, utensílios, *habitat* e instrumentos de trabalho), deixando de lado os avanços pelos quais passavam os estudos antropológicos os quais já se ocupavam com a cultura mental e com os aspectos psicológicos das sociedades. Conforme Claval (2001), no decorrer desse período, os geógrafos valorizaram quatro temas associados ao estudo das relações entre sociedade e natureza, quais sejam: a análise das técnicas, os instrumentos de trabalho, a paisagem cultural e os gêneros de vida. Os três primeiros estão relacionados a aspectos materiais da cultura, e o último a aspectos não materiais.

Diante de toda esta diversidade de posicionamentos, surge nos anos 1960 e 1970, a geografia humanista delineando uma abordagem focada no espaço local, o

lugar, opondo-se ao espaço geométrico e abstrato proposto por Schaefer (1977), segundo o que salienta Tuan (1983).

A abordagem humanista tem como base o posicionamento do indivíduo diante do mundo, pautando na fenomenologia e no existencialismo. Neste contexto, a geografia privilegia novas conceituações. Buttimer (1982) destaca que esta geografia privilegia noções como a subjetividade, intuição, sentimentos, experiências e simbolismos, dando ênfase ao singular e não ao plural, no sentido da interação individual e da dinâmica do mundo vivido, que passa a ocupar o centro das ideias desta geografia. O foco deste posicionamento passa a ser a compreensão do mundo e do indivíduo em sua pluralidade, em detrimento de uma preocupação com a explicação do mundo.

A partir do final dos anos 1970 e durante os anos 1980, de acordo com Corrêa & Rosendhal (2003) a geografia cultural passou por um movimento de renovação, onde os conceitos e debates de antes foram submetidos às críticas de geógrafos oriundos de diversas abordagens filosóficas. Este período é marcado pelo esboço de um processo de recuperação da abordagem cultural na geografia que, desde então, demonstrava interesse por questões inerentes ao homem. Os aspectos materiais foram deixados de lado e o foco passou a ser o de admitir que a cultura encontra-se intimamente ligada ao sistema de representações, de significados, de valores que designam uma identidade social. Deste modo, a cultura, em seu sentido antropológico, passa a representar o modo de vida de uma sociedade, originando um sistema cultural, simbólico e imaginativo, contribuindo para a construção da identidade espacial de uma sociedade.

De acordo com Corrêa & Rosendahl (2003, p. 12) “a década de 1990 é marcada pela importância da geografia cultural renovada”.

O processo de renovação se fez no contexto de valorização da cultura, a denominada “virada cultural”. Na década de 1980, um conjunto de mudanças em escala mundial ressalta a dimensão cultural dos processos em ação.

Segundo os mesmos autores (p.13) nesse contexto, o conceito de cultura:

[...] é liberado da visão supra orgânica e do culturalismo, na qual a cultura é vista segundo o senso comum e dotada de poder explicativo. É vacinado também contra a visão estruturalista, na qual a cultura faria parte da

“superestrutura”, sendo determinada pela “base”. A cultura é vista como um reflexo, uma mediação e uma condição social. Não tem poder explicativo, ao contrário, necessita ser explicada.

Segundo Corrêa & Rosendhal (2003) a cultura ainda é entendida nesta época como um conjunto de saberes, técnicas, crenças e valores, entretanto, estes valores são embutidos nas relações sociais de uma sociedade de classes, ganhando conotações políticas. De acordo com Jackson<sup>9</sup> (1989, apud CORRÊA & ROSENDHAL, 2003, p. 13) o significado ganha o *status* de palavra-chave, expressando-se por meio de “telas de significados, magmas de significados e mapas de significados”.

A nova geografia cultural, segundo Cosgrove & Jackson (2003, p. 136) poderia ser definida como “contemporânea e histórica (mas não reduzida a aspectos da paisagem definidos de forma restrita); urbana e rural; atenta à natureza contingente da cultura, às ideologias dominantes e às formas de resistência”. Dando continuidade às suas colocações, os autores salientam que a cultura passa a ser encarada como uma categoria não residual, como um meio pelo qual a mudança social é “experimentada, contestada e constituída” (p. 136). Assim, a cultura ganha novo enfoque.

Para Claval (2001, p. 63) “a cultura é a soma dos comportamentos, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas e, em outra escala, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte”. De acordo com o mesmo autor a cultura só pode existir se for através dos indivíduos para os quais é transmitida, estes, por sua vez, a utilizam e a enriquecem, a transformam e a difundem. E continua, afirmando que “uma cultura é, em grande medida, feita de palavras que traduzem o real recortando-o e organizando-o” (p. 189).

No sentido das palavras de Claval (2001) a cultura permeia a sociedade e esta a enriquece e organiza. Fazendo dela objeto de sua própria existência. Esta concepção de cultura caminha no mesmo sentido da proposta de trabalho desta tese: o indivíduo transforma o espaço e faz dele seu local de morada, criando representações sociais sobre o mesmo. Representações estas que se evidenciam nos imaginários e passam a fazer parte da vida cotidiana.

---

<sup>9</sup> JACKSON. P. **Maps of meaning**. London: Routledge, 1989.

Assim, a abordagem cultural em geografia viabiliza a organização de diferenciadas maneiras de se fazer geografia. Na presente tese, oportuniza a organização do espaço imaginário em imagem de representação. Assim, pode-se levantar que ao se utilizar as representações sociais no processo de planejamento do turismo pode-se conhecer a percepção popular a respeito de vários assuntos, como o turismo industrial, por exemplo.

Então, com isso, se considera que a teoria das representações sociais merece ser detalhada e esboçada.

### 2.3.2 A Teoria das Representações Sociais

As representações inseridas nos contextos sociais dos imaginários populares compreendem diversas faces. Faces estas que corroboram com a transformação e idealização de teorias sociais, que, em nível de senso comum, se comportam de modo a formar e/ou moldarem opiniões. De acordo com Jodelet (2001) desde seu surgimento, a noção de representação social vem suscitando trabalhos e debates no campo das Ciências Sociais. Para a autora, “este movimento, iniciado na França sob o impulso de Serge Moscovici, vem encontrando um interesse crescente em diversos países, na Europa e além-mar” (JODELET, 2001, p. 13).

Neste sentido, a Teoria das Representações Sociais contribui no estudo das representações de um espaço. Assim, se julga oportuna uma discussão sobre as representações sociais em nível de teoria científica, buscando argumentar a favor de sua utilização em Geografia. Entretanto, é imprescindível que se denotem fatores importantes na evolução e no comportamento acadêmico da teoria para que sua utilização obtenha bases concretas e bem fundamentadas. Deste modo, seguem as considerações epistemológicas pelas quais passou a teoria até chegar ao ponto em que sua aplicação fosse passível em Geografia e suas ligações externas.

A Teoria das Representações Sociais tem seu alicerce primeiro na obra do psicólogo social romeno Serge Moscovici. Segundo Farr (2012, p. 27) a Teoria das Representações Sociais é “uma forma sociológica de psicologia social, originada na Europa”. A vida de Moscovici tem histórico marcado por turbulências e mudanças que culminaram em sua inserção nos estudos em psicologia. Segundo sua

autobiografia (MOSCOVICI, 2005), é oriundo de família judia, sofreu com o período da Segunda Guerra Mundial, chegando a ser preso em um campo de trabalho forçado, do qual foi libertado em 1944. Durante os anos em que esteve preso, estudou por conta própria o idioma francês e filosofia. Menciona que foi filiado ao partido comunista romeno durante este período. Também que tempos depois, após viajar por alguns países dentro da Europa e durante o período da invasão soviética, Moscovici se desilude com o partido comunista e acaba se recusando a se filiar em um. A partir deste momento, comenta que inicia a prestar auxílio para fugitivos a cruzarem a fronteira para a França, o que ele mesmo faz no ano de 1948. Em Paris, inicia seus estudos em psicologia. Em 1961, de acordo com Farr (2012) publica sua tese *La psychanalyse, son image, son public*. Neste período ingressa como professor universitário em Genebra.

Os estudos de Moscovici sobre as representações sociais têm marco teórico nas colocações de Émile Durkheim<sup>10</sup>. Segundo Farr (2012, p. 28) existe uma clara “continuidade entre o estudo das representações coletivas de Durkheim e o estudo mais moderno de Moscovici sobre representações sociais”. As quais foram amplamente discutidas pelo autor para que suas ideias se formalizassem, mesmo que antagonicamente aos enunciados de Durkheim.

Sendo assim, a noção de representações sociais tem sua origem na visão durkheimiana de simbolismo social. Segundo Farr (2012, p. 31-32) Durkheim foi o estudioso que mais abertamente se posicionou contra a psicologia. Entretanto, a “psicologia a qual ele se opôs foi à psicologia do indivíduo”. Neste sentido Farr (2012, p. 31-32) destaca:

A distinção aguda de Durkheim entre sociologia (o estudo das representações coletivas) e a psicologia (o estudo das representações individuais) fez com que se tornasse inevitável que, quando Moscovici propôs que se estudassem as representações sociais, esse novo campo fosse classificado como uma forma sociológica e não psicológica, de psicologia social.

Para o autor, Durkheim é a principal figura que responde pela coexistência dessas duas formas modernas de psicologia social alternativa. Farr (2012, p. 38)

---

<sup>10</sup> DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

destaca que Moscovici “não desenvolveu sua teoria num vazio cultural”, ele apoiou-se nos fundadores das ciências sociais na França, destacando Durkheim.

Procurando identificar os processos constituintes das produções mentais sociais, Durkheim<sup>15</sup> (1989 apud SÁ, 1993) se refere a elementos de “idealizações coletivas”. Efetivamente, seu objeto imediato se refere às representações individuais. Procurando comprovar a realidade e a autonomia dos fenômenos psíquicos e assim, combater a ideia de uma origem mecanicista e linear dos fenômenos da subjetividade, Durkheim refutou toda concepção organicista da consciência. Sá (1993) salienta que o que se chamava então, de vida mental e, portanto, as representações teriam, a seu ver, uma total independência do substrato bioneurológico, tese cujas conclusões apontaram para a dimensão social das idealizações, ou seja, para a independência biológica das representações coletivas.

Em relação à sociologia de Durkheim, Sá (1993, p. 21) aponta que nesta perspectiva “a sociedade é uma realidade *sui generis*” e as representações coletivas, que exprimem a realidade, “são fatos sociais, coisas, reais por elas mesmas”. Durkheim<sup>16</sup> (1989 apud SÁ, 1993, p. 21) coloca que as representações coletivas:

[...] são o produto de uma imensa cooperação que se estende não apenas no espaço, mas no tempo; para fazê-las, uma multidão de espíritos diversos associaram, misturaram, combinaram suas ideias e sentimentos; longas séries de gerações acumularam aqui sua experiência e saber. Uma intelectualidade muito particular, infinitamente mais rica e mais complexa que a do indivíduo aí está como que concentrada.

Com base nesta definição se pode perceber a diferenciação colocada pelo autor entre as concepções individuais e as de sociedade, configurando-se nas representações coletivas. Para o autor, o processo de compreensão destas representações só pode ser realizado dentro das sociedades que as construíram. Deste modo, salienta que mesmo sendo as representações coletivas criadas fora do indivíduo, ele as interioriza por meio da prática social. Deste modo, as representações agregam os modos de pensar dos indivíduos, diferenciando-se em níveis distintos, ou seja, elas terão características variadas, pois os indivíduos as absorvem de modos particulares. O autor continua salientando que quanto maior for

---

<sup>15</sup> Idem.

<sup>16</sup> Idem.



a diferenciação individual ocorrida no seio de uma dada sociedade, mais elaboradas tenderão a ser as formas particulares de expressão das representações coletivas. Neste sentido, a visão do grupo é diferente da visão do indivíduo, pois os fenômenos que constituem a sociedade não possuem suas bases na individualidade de seus membros, mas sim, em sua coletividade, sendo assim, é na sociedade que estão as explicações para tais fenômenos.

Sá (1993) coloca que para Durkheim (1989), os fenômenos ou fatos sociais, são formados pelas representações coletivas, que levam em conta seus diferentes componentes, como mitos, lendas, crenças morais ou religiosas. Para Durkheim<sup>11</sup> (1989 apud SÁ 1993), a sociedade ideal não está fora do real, mas, faz parte dela. Isto ocorre porque uma sociedade não está simplesmente imersa na massa que a compõe, seu solo, seus movimentos, mas, antes de tudo, pela ideia que ela faz de si mesma.

Rêses (2003, p. 2) coloca que Durkheim partia do princípio de que a ciência, para estudar as representações:

[...] tinha de reconhecer a diferença entre o individual e o coletivo. Isso porque, para ele, o substrato da representação individual era a consciência própria de cada um, sendo, portanto, subjetiva, flutuante e perigosa à ordem social. Por outro lado, o substrato da representação coletiva era a sociedade em sua totalidade e, por isso, seria impessoal e ao mesmo tempo permanente, garantindo, assim, a ligação necessária entre os indivíduos e, conseqüentemente, a harmonia da sociedade.

Durkheim (1989) reafirma a importância das representações coletivas, argumentando que o pensamento analisado desta forma deve ser estudado de modo a contemplar sua forma e seu conteúdo, pois uma representação social, em seu caráter coletivo, se apresenta com condições de objetividade. Deste modo, as produções sociais não ocorrem na individualidade dos sujeitos, com base em suas experiências sensitivas imediatas. Neste sentido, percebe-se que a busca do autor se dá no âmbito de encontrar a origem dos conceitos, sustentando que estes se constituem na base do pensamento lógico da ferramenta da comunicação humana.

De acordo com Rêses (2003, p. 3), o conceito de representações coletivas compõe:

---

<sup>11</sup> Idem 6.

[...] o quadro teórico analisado por Durkheim na relação indivíduo–sociedade. Ele foi o verdadeiro criador do conceito, na medida em que fixa os contornos e lhe reconhece o direito de explicar os fenômenos mais variados. Em suas conclusões, as representações coletivas são produções sociais, que, além de se distinguirem de qualquer sensação ou consciência particular e não dependerem dos sujeitos individuais para se produzirem e reproduzirem, ainda se impõe aos sujeitos de maneira coercitiva e genérica, como formas sociais de expressão, reconhecimento e explicação do mundo. As representações coletivas afiguram-se, portanto, como fatos sociais, não sendo falsas ou verdadeiras corretas ou incorretas. Elas são a forma como a coletividade humana, em cada tempo e em cada lugar, entende o mundo em que vive e expressa esse entendimento.

Deste contexto surgiram as características básicas do conceito de representações coletivas dentro das quais os indivíduos são ao mesmo tempo portadores e usuários das representações, sem, no entanto, se reduzirem a um conjunto de representações individuais.

A noção de representação aqui tematizada dialoga igualmente com essa tradição. Moscovici explorou o conceito durkheimiano, elaborando, com sua obra de 1961<sup>12</sup>, um marco teórico e metodológico referencial para os estudos do fenômeno. Sinteticamente, pode-se dizer que o estudo das representações sociais, a partir desse marco, se interessa pelas regras que regem os pensamentos coletivos e, portanto, a subjetividade manifesta. O campo aberto por esse interesse volta-se para as visões de mundo, para os espíritos do tempo, para o senso comum, para os consensos e estereótipos, crenças e preconceitos, para o pensamento banal, para o cotidiano. Ou seja, para sistemas de saberes práticos.

Para Moscovici (2007) as proposições de Durkheim se mostravam suficientes para a análise das sociedades da época em que foram propostas. No entanto, para as sociedades contemporâneas a proposta de Durkheim não se fazia suficiente, pelo fato destas apresentarem grande diversidade de fenômenos não previstos nos pensamentos do autor. Moscovici (2007) esclarece as diferenças entre as representações atendidas em Durkheim e as representações pelas quais se interessa, salientando que seus interesses estão focados em sociedades atuais e não em suas reminiscências, em sociedades que ainda não tiveram tempo de se transformarem no substrato a qualquer cultura e não as de remotas épocas. São sociedades contemporâneas em sua política, sua ciência e suas características humanas, que continuam a crescer heterogêneas e flutuantes nos sistemas

<sup>12</sup> MOSCOVICI, S.. **La psychanalyse, son image et son public**. Paris, P.U.F. Nouvelle édition, entièrement refondue, P.U.F., 1961.

unificadores (ciência, religião, ideologia), mudando e se transformando continuamente para que tenham a chance de adentrar na vida cotidiana e passar a fazer parte da realidade.

De acordo com Sá (1993) no contexto destes posicionamentos se constrói o conceito de Representações Sociais, numa tentativa de dar conta desta nova gama de fenômenos, afastando-se aí da sociologia e construindo um espaço psicossociológico próprio. A construção de tais espaços exprime o que Moscovici (2007) afirma serem as representações sociais, colocadas como conjuntos de conceitos, afirmações e explicações que devem ser considerados como “teorias” do senso comum.

Moscovici (2007) coloca seus debates permeando o desenrolar do relacionamento entre o real e a realidade. No posicionamento do autor, a realidade é retratada como aquilo que se tem em mãos, ou seja, aquilo que se pode ter e onde se atua. Para existir, a realidade extrai elementos do real, fazendo com que o mesmo se adapte de alguma maneira às suas necessidades. Assim, o real é visto pelo autor como aquilo que deveria ser, ou seja, os elementos que seriam necessários para que a sociedade fosse desenvolvida ou desenvolvida a contento.

Retratado deste modo, este processo faz com que real e realidade se interpenetrem, se fundam em uma mesma conjectura, dando origem às representações sociais. Neste sentido, as representações sociais contribuem na fragmentação da realidade, transformando-se no produto do universo consensual. Moscovici (2007, p. 31) argumenta que o homem tem a tendência natural de “fragmentar a realidade”. Rotineiramente, o homem classifica coisas, pessoas e situações para satisfazer os interesses que lhe são prioritários. Neste processo, faz com que determinados objetos ou situações se tornem invisíveis ou visíveis, dependendo do contexto em que se inserem. Deste modo, na especificidade retratada, a chegada de migrantes ao município de Araucária pode se tornar um fato visível, enquanto que o avanço da indústria – fato que os trouxe até a cidade – pode passar despercebido, tornando-se invisível em determinados momentos e/ou discussões. A industrialização e suas diferenciadas atividades são a causa, mas a consequência pode ganhar maior ênfase dentro do universo consensual, se a discussão for o aumento populacional súbito pelo qual a cidade está passando.

Segundo Jodelet (2001) o homem cotidianamente se depara com a necessidade de informar-se sobre o mundo que o cerca. Necessita ajustar-se, saber como se comportar nas diferentes situações que vivencia, saber como identificar e resolver problemas que estão à sua volta, e com isto, criando representações sociais. Neste sentido, a autora expressa que:

Frente a este mundo de objetos, pessoas, acontecimentos ou ideias, não somos (apenas) automatismos, nem estamos num vazio social: partilhamos esse mundo com os outros, que nos servem de apoio, às vezes de forma convergente, outras pelo conflito, para compreendê-lo, administrá-lo. Eis por que as representações sociais são tão importantes na vida cotidiana. Elas nos guiam no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles de forma decisiva. (JODELET, 2001, p. 17).

Para Moscovici (2007) o homem sempre busca explicar a realidade que o cerca. Sendo este o fato que o distingue do/no ambiente. Entretanto, o autor coloca que o ambiente não possui a mesma necessidade que o homem. Ele é aquilo que é, possuindo expressa autonomia e independência em relação aos homens que nele habitam, podendo mesmo possuir “indiferença com respeito a nós e as nossas necessidades e desejos” (MOSCOVICI, 2007, p. 30). Neste sentido, pode-se afirmar que a realidade não se circunscreve à vontade humana. Entretanto, ela é percebida pelos indivíduos em sua prática social, tornando-se parte dela. Assim, os indivíduos podem sujeitar a realidade às suas ações, transformando-a. Para Moscovici (2007, p. 31) o homem é capaz de “distinguir a aparência da realidade das coisas”, mas, faz isso porque é capaz de passar “da aparência à realidade através de alguma noção ou imagem” que esteja contida em seu repertório imagético.

Jodelet (2001) argumenta que as representações sociais podem ser percebidas em múltiplas ocasiões. Elas circulam nos discursos sociais, veiculando mensagens e imagens midiáticas “cristalizadas em condutas e em organizações materiais e espaciais” (JODELET, 2001, p. 18).

Neste direcionamento, Moscovici (2007) coloca a esfera do pensamento enquanto um ambiente, pois se constitui de uma atmosfera social e cultural, onde as experiências são somadas às realidades predeterminadas por convenções sociais. Então, os pensamentos imaginados, que são as representações sociais, se

constituem em um “ambiente real, concreto” (p. 40), uma “realidade *sui generis*” (p. 41).

A compreensão do real e da realidade leva ao entendimento de que “as formas principais de nosso meio ambiente físico e social estão fixas em representações sociais” (MOSCOVICI, 2007, p. 42) quase permanentes que se cristalizam através dos tempos e acabam até mesmo por moldar as pessoas, ainda que estas não percebam.

Moscovici (2007) ressalta que as pessoas percebem o mundo como ele é e suas percepções, ideias e atribuições são respostas aos estímulos recebidos do ambiente em que vivem. Torna-se pertinente então, a ideia de que as condições do ambiente se constituem em solo fértil para o surgimento de representações sociais.

Assim se compõe o habitar do espaço araucariense: uma imensa gama de conjecturas que são colocadas no ideário citadino na intenção de configurar um patamar sólido em seu universo cultural e tradicional, como coloca Moscovici (2007), uma sociedade composta por indivíduos pensantes. De acordo com Sá (1993, p. 28), na perspectiva psicossociológica de Moscovici, numa sociedade pensante, os indivíduos não são apenas processadores de informações, nem meros portadores de ideologias ou crenças coletivas, mas, pensadores ativos que, mediante inumeráveis episódios cotidianos, produzem e comunicam representações e soluções específicas para as questões que colocam a si mesmos. Assim, o espaço retratado na especificidade desta tese, aparece composto por diferentes indivíduos, que em sua ação pensante, configuram e se habitam às regras e normatizações existentes, partilhando seus costumes, suas rotinas e modos de ser.

Um espaço como o ocupado pelo município de Araucária se configura por meio de normas e convenções que se validam por meio de leis e sanções públicas. Moscovici (2007) chama estas normatizações colocadas cotidianamente aos indivíduos, de universos reificados. Tais universos estão repletos de saberes e normas advindos do conhecimento erudito. No interior deste universo a sociedade “é vista como um sistema de diferentes papéis e classes” (p. 51) no qual os membros são desiguais e para atuar neste universo é necessário possuir mérito para tal, ou seja, o saber institucionalizado cientificamente. Estes saberes são colocados aos indivíduos como algo novo e desconhecido.

Para que tais representações se consolidem é substancial que as mesmas se concretizem na prática social, ou seja, que passem a fazer parte das conversas de bares e botequins, nos churrascos de fim de semana, nos clubes, nas mais diversas situações informais do dia a dia. Estas situações fazem com que o saber erudito sofra uma distorção, são os universos consensuais, nos quais os indivíduos são livres para expressarem suas opiniões e tirarem suas próprias conclusões. Moscovici (2007, p. 54) argumenta que “os universos consensuais são locais onde todos querem sentir-se a salvo”. Mostrar sua capacidade de defender pontos de vista e de demonstrar seus conhecimentos sobre determinados assuntos, utilizando-se de seu repertório de imagens e conceitos. Neste universo, é que ocorre a criação de representações sociais.

O Quadro 1 evidencia as principais diferenças entre os universos reificado e consensual, na tentativa de melhor explicitar o discutido até este ponto:

UNIVERSO REIFICADO	UNIVERSO CONSENSUAL
Academia	Indivíduo / sociedade
Sociedade: deve se adaptar aos padrões considerados corretos. Regulamenta.	Sociedade: todos têm o direito de se expressar e expor suas opiniões, que podem ou não ser aceitas pelo grupo.
Especialistas.	Amadores.
Ciência. Expressa o real.	Senso comum. Expressa a realidade extraindo fatos do real.
Abstrato.	Acessível a todos.

QUADRO 1 - UNIVERSO REIFICADO E UNIVERSO CONSENSUAL

Fonte: Adaptado de MOSCOVICI (2007).

NOTA: Organizado pela Autora (2013).

A vida embutida nos meios de comunicação em massa proporciona grande potencial de informações que chegam sob as mais diversas fontes. As inovações tecnológicas inundam o pensamento das pessoas mesmo que nem todas elas possam usufruir de seus benefícios, estas inovações acabam por moldar o comportamento, os hábitos e costumes lentamente em função dos acontecimentos. O mundo contemporâneo incita os indivíduos a buscarem informações e capacidade intelectual que lhes tornem capazes de compreender as novidades trazidas pelo advento da tecnologia e para que num momento subsequente possam passar adiante as informações que adquiriram. Tal repasse se dá nas situações cotidianas que buscam *ancorar* os novos conhecimentos em informações anteriores. Agindo desta maneira o indivíduo se sente seguro em emitir suas opiniões, fato que lhe é

permitido no âmago dos universos consensuais nos quais “todos querem se sentir em casa” (MOSCOVICI, 2007, p. 54).

Neste sentido, as informações advindas do universo reificado acabam por se constituir em ingredientes para a elaboração das representações, pois as pessoas procuram comentar sobre as situações das quais têm algum conhecimento e formalizar seus comentários com base em situações passadas que de algum modo complementam suas opiniões. Então, o saber erudito passa a fazer parte do consenso popular, tornando *familiar* àquilo que antes era tido como *não-familiar*. Desta maneira, as representações cumprem sua finalidade: “tornar familiar algo não familiar ou a própria não familiaridade” (MOSCOVICI, 2007, p. 54). O fato de a sociedade atual estar repleta de informações que chegam a todo instante, faz com que ela obtenha caráter instável, pois sempre necessita ter seus padrões revistos e reavaliados. Daí o caráter dinâmico das representações sociais. Nas conversas cotidianas ocorridas no âmbito da prática social são utilizadas temáticas sobre as quais as pessoas têm alguma vivência. Então, se pode dizer que as pessoas falam sobre aquilo que têm algum conhecimento, ou seja, aquilo que lhes é *familiar*.

No entanto, vez ou outra, novos conceitos passam a emergir de fontes diferentes e iniciam uma trajetória de circulação nos universos consensuais. Estes conceitos devem corroborar com as tradições, acrescentando mais do que as contradizendo, de modo a não ferir demasiadamente a integridade do antigo, surgindo então, novas representações. Moscovici (2007, p. 54-55) coloca que sempre é esperado que as situações se repitam e que “a mudança como tal somente é percebida e aceita desde que ela apresente um tipo de vivência e evite o murchar do diálogo, sob o peso da repetição”.

Quando se deparam com algo que não faz parte de sua prática social, as pessoas se vêm alarmadas pela presença de “*um corpo estranho*” em seu universo, algo que possui a característica de não concreto em sua práxis e que em um dado momento é colocado ao alcance dos olhos, constituindo o que Moscovici (2007) classifica como *não familiar característico* de funções imaginadas que se transformam em reais, ou nas palavras do autor, a não familiaridade denota “a presença real de algo ausente” (p. 56).

Diariamente o pensamento das pessoas é inundado com novas informações. Estas informações, por sua vez, são colocadas na memória das pessoas de modo

que se incluem em pensamentos antigos, que os suportarão, tornando-os parte de algo preexistente. Moscovici (2007, p. 60) classifica estes processos como mecanismos de “pensamento baseados na memória e em conclusões passadas” os denominando como *ancoragem e objetivação*.

Quando o contexto é evidenciado, o trabalho do pensamento se dá pela busca de imagens comuns, ocorridas no passado, procura-se *ancorar* o *não familiar* em algo familiar. Este, segundo Moscovici (2007), é o primeiro dos mecanismos, que busca por meio da comparação, ancorar os pensamentos para que estes não fiquem como barcos à deriva no oceano. Deste modo, o pensamento procura dar fundamento ao novo, dando-lhe alicerce no antigo por meio da associação em eventos passados. Deste modo, o *não familiar* passa a estar ancorado em eventos passados, passando a se tornar familiar e a fazer parte da prática social. Neste sentido, *ancorar* significa classificar, incorporar o aspecto *não familiar* a redes de categorias que permitam comparações.

Sá (1993) salienta que a classificação se dá na escolha de paradigmas existentes que permitem a comparação dos objetos ou conceitos em fase de construção de representação. Entretanto, adverte:

[...] não se trata, observe-se, de uma operação lógica de análise da proporção de características que o novo objeto tenha em comum com os objetos da classe. O que se põe em jogo é uma comparação generalizadora ou particularizadora, pelas quais se decreta que o objeto se inclui ou se afasta da categoria com base na coincidência/divergência em relação a um único ou poucos aspectos salientes que definem o protótipo. A lógica natural em uso nos universos consensuais preside o processo (SÁ, 1993, p. 39).

Moscovici (2007, p. 61) destaca que por meio da *ancoragem* as coisas ganham nomes e são classificadas. Desta maneira, aquilo que era estranho e ameaçador ganha um aporte que lhe garante aceitação, passando da condição de completa estranheza para uma situação de aconchego, baseada em elementos que lhe dão estabilidade.

No momento em que o *não familiar* começa a ser reproduzido na esfera cotidiana, entra em ação o segundo dos mecanismos citados por Moscovici (2007): a *objetivação*. Este mecanismo concretiza o *não familiar* unindo-o com a realidade e tornando-se sua “verdadeira essência” (p. 71). Moscovici (2007) ressalta ainda que este mecanismo é mais atuante que o primeiro.



Moscovici (2007) salienta que a *objetivação* permite a reprodução de algo imaginário em algo estruturado, ou seja, a objetivação consiste em uma “operação imaginante e estruturante pela qual se dá forma específica” a um objeto (SÁ, 1996, p. 47). Mas isso, não quer dizer que estas representações se tornam estanques pelo fato de se basearem em ideias preexistentes. Elas podem perfeitamente se modificar e se alterar por meio da incorporação do novo. Destarte, a força das representações pode ser avaliada pela sua capacidade em controlar a realidade atual através da antiga, mantendo-se contínua, mesmo que sob outra aparência, “surgindo e ressurgindo de tempos em tempos” (MOSCOVICI, 2007. p. 38). Desta maneira as pessoas utilizam seu estoque de palavras e de imagens a fim de objetivar os novos conceitos a que são expostas, unindo o conceito a uma imagem.

Entretanto, nem todas as palavras possuem uma imagem, uma reprodução numa forma física. Então, as pessoas são compelidas a agrupar as palavras em torno de núcleo comum, denominado por Moscovici (2007, p. 72) de “núcleo figurativo” conceituação explicada pelo autor como um “complexo de imagens que se reproduzem visivelmente num complexo de ideias”. Estas imagens expressas pela exterioridade coletiva estão presentes no ambiente e são continuamente modificadas pelos indivíduos de diferentes meios, mas sempre permeados pelas diferentes culturas, para realizar a *objetivação* daquilo que se apresenta em seu cotidiano. Desta forma, deixam de ser um paradigma desconhecido e se transformam em um conhecido. Depois de aceitos, estes paradigmas, ou núcleo figurativo, passam a carregar em si uma facilidade pertinente às coisas e conceitos familiares e as palavras a eles inerentes passam a ser utilizadas com facilidade também. Então, surgem fórmulas que os sintetizam e inúmeras imagens se aglomeram ao seu redor, passando a se falar sobre ele e também a utilizá-los como uma forma de “compreender aos outros e a si mesmo” (MOSCOVICI, 2007. p. 73).

As conceituações anteriormente discutidas se constituem no aporte teórico da Teoria das Representações Sociais. Para que se constitua em uma proposta metodológica concreta, ou seja, que dê conta de explicar os fatos com os quais se trabalha nesta tese, torna-se necessário que se esboce a maneira pela qual ela será utilizada. Assim, sugere-se sob a forma de procedimentos metodológicos, uma metodologia que envolve representação social e espaço. Onde o espaço é

representado e configurado em imagem de representação, que, por sua vez, se transforma no substrato de análise do estudo de caso.

## 2.4 PROPOSTA METODOLÓGICA

O cerne da presente proposta metodológica encontra-se ambientado na Teoria das Representações Sociais.

Para que se tornassem viáveis os procedimentos necessários ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa da tese utilizando a referida teoria, se fez necessária a criação de um instrumento capaz de evidenciar os fatos pesquisados no sentido de apontar resultados satisfatórios. No entendimento de Jodelet (2001, p. 14) as pesquisas envolvendo as Representações Sociais fazem uso de metodologias variadas: “experimentação em laboratório e campo; enquetes por meio de entrevistas, questionários e técnicas de associação de palavras; observação participante; análise documental e de discursos, etc. ela toca em domínios e assuntos diversos”.

Dentre os assuntos, a autora destaca os domínios científico, cultural, social e institucional, da produção, ambiental, psicológico, educacional, estudo de papéis e atores sociais e das relações intergrupais.

Neste contexto, optou-se por desenvolver uma metodologia que atendesse à necessidade de mostrar qualitativa e quantitativamente os dados pesquisados. Portanto, a referida proposta pressupõe a utilização de dados qualitativos e quantitativos. Os dados qualitativos foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas. Segundo May (2004) a utilização deste tipo de entrevistas apresenta diversas vantagens em relação aos demais. Para o autor, a diferença central desta forma de entrevista se encontra em seu caráter aberto, fato que a provê de liberdade em relação a possíveis preconceitos por parte dos entrevistados e do próprio pesquisador, pois permite ao entrevistado falar sobre o tema utilizando seu referencial de conhecimento. Ao pesquisador cabe realizar interferências suaves para que o entrevistado não disperse muito o foco e se concentre naquilo que lhe foi proposto. Os dados quantitativos, por sua vez, foram obtidos por meio de entrevistas estruturadas com questões fechadas e mais direcionadas, nas quais os entrevistados tinham limitadas suas opções de resposta.

Foi escolhido para a realização da pesquisa o espaço preenchido pelo município de Araucária / PR. Este município contempla as características previstas no escopo do trabalho: é um município industrializado que carece de investimentos no setor turístico.

A análise dos dados pela utilização da metodologia proposta requer o agrupamento dos resultados em núcleos de repetição, ou núcleos figurativos, nos quais os elementos são colocados ao redor de temas centrais, que são compostos pela temática da questão que o envolve. Assim, um núcleo figurativo pode conter diversos elementos ao seu redor, estes, por sua vez, são destacados dentro das entrevistas, por repetição, ou seja, por número de vezes em que aparecem nas respostas dos entrevistados.

Os núcleos figurativos são ordenados de acordo com a temática analisada. Deste modo, os dados foram analisados de forma integrada. Ao final, todos os núcleos foram organizados em um mapa conceitual, no qual orbitam as temáticas envolvidas no processo de análise dos dados. Permitindo, assim, a análise conjunta de todos os fatores que envolvem a representação social analisada.

Propostas semelhantes de análise de dados, pautadas em núcleos já foram antes citadas nos trabalhos de Sá (1996) e os estudos do núcleo central das representações sociais. Segundo o referido autor, a utilização de abordagens como a do núcleo central permite complementar a teoria de Moscovici de forma proveitosa, trabalhando-se com representações que não se alteram. Sá (1996) explica em sua obra “Núcleo Central das Representações Sociais” o percurso percorrido pelo conceito, citando autores que foram referência no uso de tal proposta.

Moscovici (2007, p. 244) destaca que as representações sociais possuem núcleos, ou elementos nucleares: “[...] as representações sociais são sempre derivadas de elementos nucleares pseudoconceituais: arquétipos de raciocínio comum ou preconceções estabelecidas ao longo de um largo espaço de tempo [...]”.

Os dados quantitativos foram analisados e alocados em gráficos e tabelas. Para utilização dos dados mais significativos para as análises, foi estabelecida uma linha de corte, baseada em média aritmética, delineada no capítulo 5.

A seleção dos entrevistados foi organizada em grupos com características semelhantes. Assim, o trabalho de campo foi composto com três grupos de

entrevistados, assim denominados: Grupo A, Grupo B e Grupo C. A composição dos grupos ficou assim delimitada: Grupo A: representantes do poder público local (SMCT); Grupo B: moradores (nativos ou não); e Grupo C: turistas (excursionistas) do circuito de turismo rural de Araucária e pessoas que conhecem o município<sup>13</sup>.

A seleção das amostras qualitativas foi realizada de acordo com a definição de cada grupo. Para o grupo A, foi entrevistado um integrante do programa de turismo rural, atuante na Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – SMCT, do município de Araucária (apêndice 1). O entrevistado optou por ser nomeado por seu apelido e autorizou a utilização dos dados por ele fornecidos bem como sua divulgação na tese. As entrevistas com o grupo B (apêndice 2) basearam-se na prerrogativa da distribuição geográfica dos entrevistados pelo município. Desta forma, tal prerrogativa foi contemplada visitando-se os bairros tanto do quadro urbano, quanto do quadro rural do município<sup>14</sup>. Os entrevistados do grupo C (apêndice 3) foram selecionados em excursão realizada com o turismo rural no município ou com pessoas que relatavam conhecer o município de Araucária, para tanto, a opção escolhida foi a de entrevistar trabalhadores nos terminais de ônibus (Capão Raso e Portão – Curitiba / PR). A coleta das amostras dos dados quantitativos aconteceu paralelamente à dos dados qualitativos (grupos B e C). Foram realizadas 44 entrevistas quantitativas (apêndice 4).

O total das entrevistas envolvendo os grupos B e C foi de 20 colaboradores. Sendo 10 para cada grupo. Os entrevistados do grupo B foram selecionados de modo a contemplar as regiões do município (norte, sul, leste, oeste e centro), como mencionado. Optou-se por ordenar os entrevistados de modo numérico, pois muitos se mostraram desconfortáveis em ter seu nome citado em um trabalho. Enquanto

---

<sup>13</sup> Entenda-se por “pessoas que conhecem o município” aquelas que por algum motivo tenham contato com o mesmo, seja por trabalho, seja por terem parentes que residam no município etc.

<sup>14</sup> Vale destacar que, inicialmente, o trabalho de coleta dos dados com este grupo de entrevistados foi realizado “porta a porta”, entretanto, a dificuldade em encontrar adultos em casa ou mesmo a disponibilidade destes em responder à entrevista, fez com que se optasse por procurar locais onde estivessem agrupados adultos e jovens capazes e dispostos em colaborar. Deste modo, as escolas que atuam na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos - foram escolhidas para aplicação das entrevistas. Com a devida autorização de professores e consentimento dos alunos, as entrevistas transcorreram sem problemas. Salienta-se que não forma impostas faixas etárias para as entrevistas. Todavia, por se tratarem de alunos da EJA, a idade mínima a participar da entrevista ficou na faixa etária acima dos 20 anos e a máxima até os 80 anos. Também participaram da entrevista os professores atuantes nestas turmas e professores que participaram do curso promovido pela Secretaria de Educação em parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo, a ser especificado no decorrer dos capítulos de análise dos dados.

que os do grupo C foram selecionados por terem realizado o turismo rural, ou por serem trabalhadores do município ou o conhecerem por algum motivo e que se dispuseram a contribuir com a pesquisa.

Durante o processo de coleta dos dados qualitativos procurou-se agir de forma descontraída, inserindo questões numa conversa coletiva, gravada e posteriormente transcrita e também com anotações no sentido de identificar os entrevistados e suas respectivas falas.

Para a coleta dos dados (qualitativos e quantitativos) utilizaram-se variáveis que deram aporte ao processo de tomada de entrevistas. Tais variáveis foram distribuídas entre os grupos colocados como integrantes do processo de coleta dos dados, a saber:

Variáveis referentes ao grupo A:

- Políticas públicas;
- Investimentos / ações futuras.

Variáveis referentes ao grupo B:

- Interesses / motivações;
- aspectos gerais do município.

Variáveis referentes ao grupo C:

- Lazer;
- Trabalho / aspectos gerais do município.

A divisão em grupos de entrevistados tem vistas apenas à organização do trabalho, não sendo precedente no momento da análise dos dados. Deste modo, dados podem ser colocados em um mesmo núcleo figurativo e serem parte de grupos de entrevistados diferentes.

O resultado das análises dos núcleos figurativos evidenciou a imagem de representação do município de Araucária. Deste modo, as etapas da pesquisa foram: organização do referencial teórico e metodológico; coleta dos dados quantitativos; coleta dos dados qualitativos; análise e discussões.

Com base nos apontamentos anteriores, organizou-se o mapa conceitual dos procedimentos metodológicos, colocados na figura 3.

A figura 3 retrata os procedimentos realizados para atingir os objetivos propostos na tese. Para que se configurasse a imagem de representação de Araucária, o universo consensual (UC) composto pelos grupos B e C expõe, em

seus núcleos figurativos, os dados para a obtenção da mesma. Desta forma, configura-se uma imagem de representação com base na qual se evidencia uma possível proposta de turismo industrial para o município de Araucária.

De modo geral, os procedimentos incluem as pesquisas de campo qualitativas e quantitativas, suas respectivas análises, que dão suporte à elaboração da imagem de representação do município, fator que evoca a proposição do turismo industrial no espaço do mesmo.

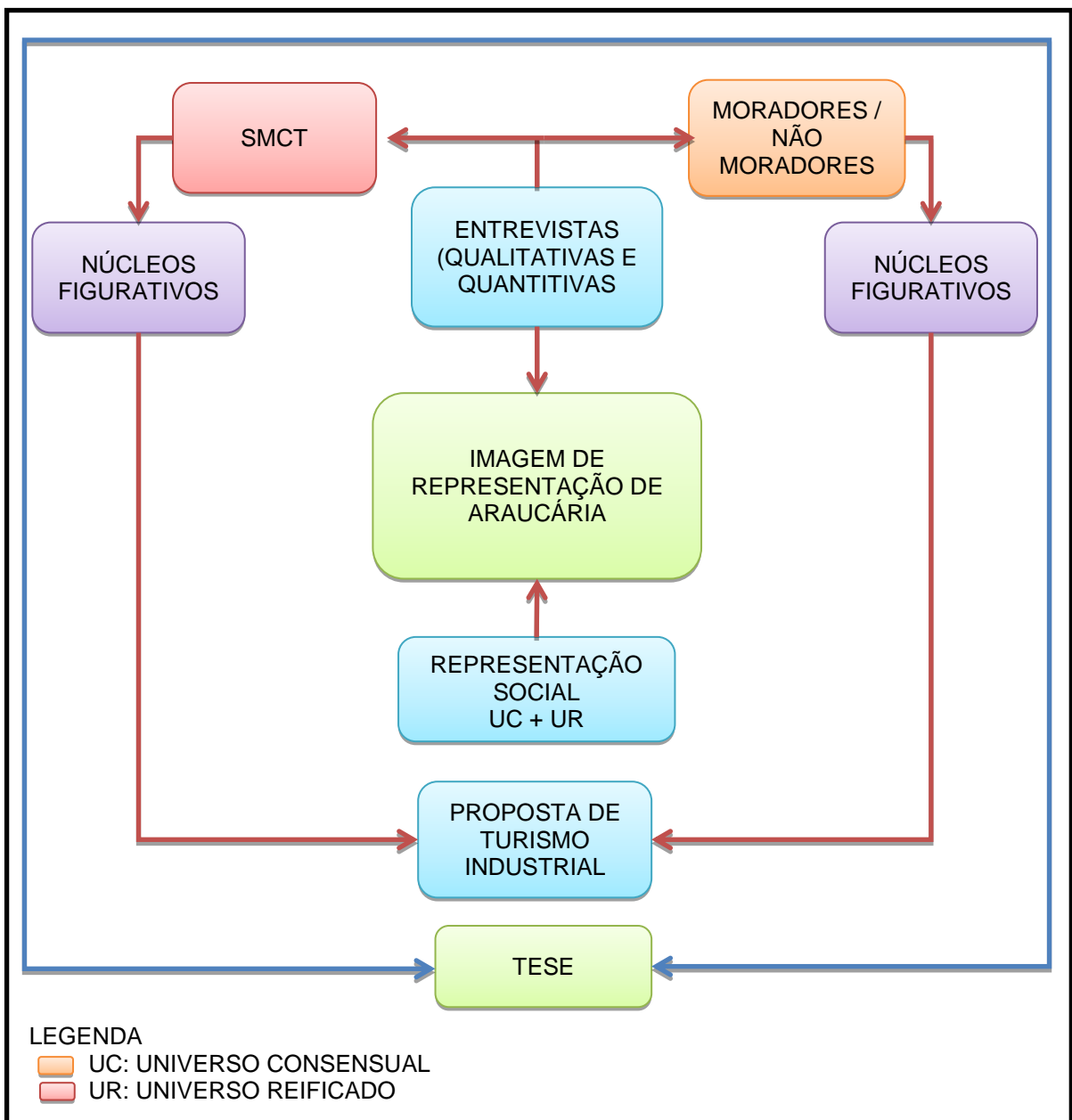


FIGURA 3 - MAPA CONCEITUAL – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

NOTA: Organizado pela Autora (2013).

Sendo desta maneira, passa-se a abordar a bibliografia referente ao turismo industrial para que, então, se possa prosseguir com as análises.

### 3 O TURISMO E OS ESPAÇOS TURÍSTICOS

Durante a maior parte da história da humanidade, as relações entre a sociedade e o ambiente natural estiveram marcadas seja por um forte temor (por exemplo, o homem primitivo frente às forças incontroláveis e desconhecidas da natureza), seja muito mais tarde, pela vontade deliberada e vigorosa de desvendar os mistérios dessa natureza, para assim poder vencê-la e dominá-la.

De acordo com Malinowski (1970, p. 87) o movimento é uma das necessidades básicas do ser humano. Com o surgimento das cidades, cada vez menos o homem sanava tal necessidade intrínseca de sua condição humana.

Com a revolução industrial, o crescimento das cidades se tornou real e ameaçador aos preceitos do movimento de longas distâncias. O homem passou a se instalar nas imediações ou dentro do limite das cidades, para ficar mais próximo de seu local de trabalho ou para garantir maior facilidade na aquisição de matéria prima para o comércio, contribuindo para a alteração da geografia de tais locais. Com isso, o sistema de produção passa a privilegiar o crescimento e o surgimento das cidades fazendo delas grandes fontes de consumo.

Como tal, o morador urbano passa a ser bombardeado com a propaganda de diferentes espaços a serem consumidos sob a forma de lazer, motivados prioritariamente pelos interesses econômicos das classes empresariais, indo ao encontro às novas aspirações das classes populares, que influenciadas pelos meios de comunicação, são “levadas a consumir o produto turístico como uma mercadoria igual à outra qualquer” (RODRIGUES, 2001, p. 51).

O turismo nasce da necessidade do cidadão urbano em criar alternativas de relaxamento diante da pressão diária que sofre na cidade. Segundo Claval (2001) os tempos livres estão previstos no dia a dia. Com isso, através das conquistas das leis trabalhistas, o trabalhador ganha o direito de gozar de férias a serem utilizadas para o descanso, uma vez que seu trabalho pôde ser bastante “eficaz para ser feito em menos de 40 horas semanais” (CLAVAL, 2001, p. 130). Para melhor compreender as possibilidades do turismo, julgam-se pertinentes alguns esclarecimentos e conceituações sobre o mesmo, para que se possa argumentar a favor da proposta de aliar os estudos em geografia cultural com o turismo e seu planejamento.



### 3.1 REFLEXÕES SOBRE O TURISMO

Para compreender a dinâmica do turismo em um espaço é necessário identificar que entendimento será adotado para o mesmo. Neste sentido, corroborase com Beni (1997, p. 37) no sentido de que o turismo pode ser conceituado como:

[...] um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, como e a que preço. Neste processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento [...] o consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados.

Para este autor o conceito de turismo não pode ser limitado a uma simples definição, pois abarca um fenômeno intrínseco à mobilidade humana social, sendo analisado sob diferentes óticas e em diferentes contextos e realidades sociais. Neste contexto Beni (1997, p. 39) coloca o turismo como um eficiente meio para:

1 - promover a difusão de informações sobre uma determinada região ou localidade, seus valores naturais, culturais e sociais;

2 - abrir novas perspectivas sociais como resultado do desenvolvimento econômico e cultural da região; entre outros.

O turismo se apresenta, segundo Beni (1997, p. 65) como uma manifestação contínua da atividade produtiva, geradora de renda, que se encontra submetida a todas as leis econômicas “que atuam nos demais ramos e setores industriais de produção”. Assim, pode provocar repercussões econômicas em outras atividades produtivas.

Neste sentido, o turismo pode ser compreendido como “um fator socioeconômico importantíssimo que intensifica e aperfeiçoa a mobilidade humana” (BENI, 1997, p. 79).

Dentro deste contexto, viajar torna-se um ato corriqueiro e presente em parte das atividades de grande número de pessoas em todos os lugares e, apesar de que, como colocado por Bahl (2004), nem sempre uma viagem encontra-se atrelada a um caráter turístico. Deste modo, territórios são transpostos. Espaços são criados para além deles, como coloca Bonnemaïson (2002). Com isso, os espaços ganham uma

conotação diferenciada. Seus invólucros não são mais estanques. O conceito ganha, neste sentido, diferentes modos de ser interpretado e avaliado. Moura (2010, p. 2) coloca que neste sentido “pode-se entrar e sair deles (dos espaços) e não estabelecer vínculos duradouros. Ou então, estabelecer vínculos diferenciados e diversificados, que se estreitam ou se perdem dependendo da influência que sofram durante seus processos de organização”.

No âmbito do turismo, se pode dizer que estes tipos de vínculos tanto podem quanto não podem se concretizarem. Tudo irá depender da duração da estadia e da empatia estabelecida entre o turista e o lugar visitado, dependendo da duração e da afeição do mesmo com o lugar. Neste sentido, avaliar o turismo e a atividade turística se transforma num processo onde diversos pontos devem ser avaliados. Assim, devem-se compreender os fenômenos implícitos no fenômeno, ou seja, analisar e avaliar as diversas faces dos componentes que se inserem no desenrolar do processo. Destarte, avaliar o meio, o modo e as consequências da mobilidade humana enquanto fenômeno turístico.

De acordo com Maia (2008) os territórios (espaços) que se configuram nas cidades (prostituição, tráfico e por assim dizer, o turismo), não podem ser analisados sob a mesma ótica com que se analisaria a demarcação do território (espaço) pelo Estado e suas particularidades (segurança, mecanismos de poder, símbolos). Neste sentido, a análise de um espaço aludido pela intenção turística também não o deve ser.

Assim, o espaço turístico se demarca por meio da sua própria prática. No momento em que ela ocorre, o espaço passa de simbólico para concreto, ao menos para os que estão inseridos no contexto da sua prática. Daí o fato de não serem permanentes, dada à especificidade de sua lógica espaço-temporal.

O sentido do espaço turístico se coloca, então, como um espaço a ser desenvolvido e colocado para o turismo. Neste sentido, um espaço para o turismo é diferente de um espaço turístico. Assim é que se encaram as possibilidades do desenvolvimento do turismo no município de Araucária: um espaço onde o turismo pode se desenvolver e encontra nele possibilidades para tal desenvolvimento.

### 3.2 O PANORAMA TURÍSTICO EM ARAUCÁRIA

Para Beni (1997, p. 101): “deve-se entender por política de turismo o conjunto de fatores condicionantes e de diretrizes básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos globais para o turismo no país [...]”. No município de Araucária, o turismo aparece no Plano Diretor Municipal (LEI COMPLEMENTAR nº 5/2006) em diversos segmentos. Na Política econômica, segundo Araucária (2006), o turismo aparece como ação que visa:

[...]

III - desenvolver o potencial turístico de Araucária, de forma sustentável, com base em seu patrimônio cultural e natural;

E também como estratégia para o desenvolvimento da economia municipal:

[...]

XVIII - explorar a área de turismo de negócios criando um Centro de Convenções, Exposições e Eventos para propiciar o incremento do comércio e atrair para o Município eventos de nível regional, estadual, nacional e internacional.

Também aparece como ação estratégica para o desenvolvimento da agropecuária, visto que investe no setor do turismo rural:

[...]

VIII - criar programa de apoio à comercialização dos produtos voltados para o turismo rural.

Como parte integrante do ordenamento territorial:

[...]

V - incentivo a atividades de turismo regional, visando integração com a Região Metropolitana de Curitiba e os roteiros de turismo estabelecidos para a região turística da qual faz parte.

E, por fim, aparece também na Política de Sistema Viário:

[...]

VI - ampliar a extensão de vias rurais pavimentadas, priorizando as principais vias rurais e os roteiros de turismo rural, afinal, para se programar o roteiro de turismo rural vias de acesso pavimentadas e bem estruturadas são de suma importância.

Dentro da mesma Lei do Plano diretor, encontram-se as Políticas de Turismo do Município. Em acordo com a referida Lei, art. 64, os objetivos da política de turismo são:

- I - divulgar o Município;
- II - fomentar o potencial turístico de forma sustentável;
- III - agregar renda à economia local.

Para a implementação da política de turismo municipal, o art. 65 prevê as seguintes ações estratégicas:

I - elaborar Plano Municipal de Turismo, com ações de incentivo e fomento a empreendimentos, instituição de mecanismos de apoio, capacitação de agentes, programa de qualidade, plano de sinalização e infraestrutura, identificação e desenvolvimento de novos roteiros e promoção do turismo (Plano de Oferta) e Plano de Marketing, prospecção e divulgação dos roteiros e atrativos turísticos de Araucária (Plano de Demanda);

II - captar, promover e incentivar a realização de eventos mobilizadores da demanda turística;

III - instituir Câmara Técnica do Turismo junto ao Conselho de Desenvolvimento Econômico Municipal, que deve ser criado.

IV - elaborar plano de exploração turística de uso controlado das barragens do Passaúna e do Rio Verde;

V - facilitar a acessibilidade e sinalização aos atrativos turísticos;

VI - implantar um Centro de eventos, convenções e exposições;

VII - consolidar os pontos com potencial de exploração turística na área rural do Município;

VIII - sistematizar o levantamento e atualização de dados e informações de interesse para o turismo do Município.

Nota-se que o Plano diretor de Araucária está sendo rediscutido e que reuniões estão sendo realizadas com a população e com os empresários da cidade para levantar dados e discutir as políticas colocadas na Lei do Plano Diretor, no sentido de se efetivarem tais políticas. Também é conveniente salientar que a ação estratégica nº I, coloca da necessidade em se elaborar um Plano Municipal de Turismo. Portanto, o que existe no momento são políticas públicas que estão em vias de serem implementadas, por meio das ações previstas em tal Lei.

Desta forma, verificou-se não haver nenhum direcionamento ao turismo industrial surgindo esta tese como uma possibilidade de se verificar a utilidade e funcionalidade deste ramo para o desenvolvimento da economia e geração de renda para a comunidade local, que poderia usufruir de forma a melhorar sua qualidade de vida, surgindo como nova opção de geração de fonte extra de renda.

### 3.2.1 Recursos para o desenvolvimento do turismo em Araucária - atrativos<sup>15</sup>

Os atrativos turísticos podem ser conceituados como os locais a serem visitados em uma localidade. Para Ignarra (2003) sua conceituação é complexa, pois envolve o grau de atratividade atribuído por cada turista a um atrativo, podendo ter mais importância para um turista do que para outro. Para Rodrigues (2001) um atrativo turístico constitui o componente principal e mais importante do produto turístico, pois determina a seleção, por parte do turista, do local de destino de uma viagem, ou seja, gera uma corrente turística até a localidade. Segundo Beni (1997) os atrativos turísticos podem ser naturais, culturais, manifestações e usos tradicionais e populares, realizações técnicas e científicas contemporâneas, acontecimentos programados ou podem ainda ser totalmente formatados. Para Beni (1997, p. 26) o produto turístico é o resultado da soma de recursos naturais e culturais e de serviços produzidos por “uma pluralidade de empresas, algumas das quais operam a transformação da matéria-prima em produto acabado, enquanto outras oferecem seus bens e serviços já existentes [...]”.

O Município de Araucária não conta com atrativos naturais imponentes a serem explorados turisticamente. Seus atrativos se constituem de algumas localidades citadas pela Secretaria de Turismo local como atrativos turísticos, além de alguns atrativos culturais existentes no interior de seu território e que fazem parte de sua história e desenvolvimento, por isso, serão descritos a seguir subdivididos em recursos naturais e culturais.

### 3.2.1 Recursos naturais

De acordo com Beni (1997, p. 58) os recursos turísticos naturais são aqueles que envolvem elementos da natureza que possuam determinada atração, “que

---

<sup>15</sup> As informações referentes aos atrativos turísticos municipais foram obtidas junto à Secretaria de Cultura e Turismo, no documento “Diagnóstico de Turismo”, disponível em <[www.araucaria.pr.gov.br](http://www.araucaria.pr.gov.br)>.

motivam as pessoas a sair de seus domicílios e permanecer fora deles certo tempo. Têm a peculiaridade de só serem produzidos e vendidos em localizações geográficas predeterminadas, às quais se transporta o turista”. Os recursos tidos como naturais para a Secretaria de Turismo e Cultura agregam elementos inseridos no cotidiano municipal. A seguir, seguem as alternativas colocadas pela referida secretaria (QUADRO 2).

	<p><b>Carvalho histórico</b></p> <p>Espécie vegetal exótica de grande porte, cuja semente foi trazida da Polônia por imigrantes. Plantada no centro da cidade é a única espécie vegetal tombada por decreto municipal, em face de sua imponência e localização.</p> <p>Foto: disponível em: &lt;<a href="http://www.araucaria.pr.gov.br">www.araucaria.pr.gov.br</a>&gt;</p>
	<p><b>Parque Ambiental do Passaúna</b></p> <p>O parque foi construído como opção de lazer com espaço cultural, área para prática de esportes, recreação e educação ambiental. Sofreu ainda no primeiro ano de funcionamento, intervenção judicial que o interditou.</p> <p>Foto: disponível em: &lt;<a href="http://www.parquesepracasdec Curitiba.com.br">www.parquesepracasdec Curitiba.com.br</a>&gt;</p>
	<p><b>Parque Cachoeira</b></p> <p>Criado em 1982, com extensão de 300.000 m<sup>2</sup>, o Parque Cachoeira possui mata nativa, lago e ribeirão, atraindo pessoas que buscam contato com a natureza. A visitação acontece principalmente nos finais de semana e feriados.</p> <p>Foto: A autora (2013).</p>

	<p><b>Parque das Pontes</b></p> <p>Foi criado em 2005 após restauração das pontes metálicas, com intuito de integrar a história com a preservação ambiental, possibilitando assim a conservação da mata nativa e melhor utilização do local.</p> <p>Foto: a autora (2013).</p>
	<p><b>Represa do Passaúna</b></p> <p>É utilizada para captação de água para Curitiba e Araucária. Situa-se no bairro Thomaz Coelho – Vila Angélica.</p> <p>Foto: A autora (2013)</p>

**QUADRO 2: RECURSOS NATURAIS.**

Fonte: Diagnóstico do Turismo em Araucária – SMCT – 2012.

NOTA: Organizado pela Autora (2013).

### 3.2.2 Recursos culturais

Os recursos culturais do Município visam agregar os acervos históricos do processo de imigração e desenvolvimento do município (ARAUCÁRIA, 2003). Seguem alguns de seus recursos culturais encontrados no Diagnóstico de Turismo em Araucária (2012) (QUADRO 3).

	<p><b>Aldeia da Solidariedade</b></p> <p>Constituída por centenárias edificações de madeira rudimentar, construídas pelos poloneses quando chegaram à região. Em 1982, foram transferidas de Thomaz Coelho, Roça Velha e Roça Nova para o Parque Cachoeira. Conta com duas casas, chiqueiro, paiol e picador de palha, utilizados para oficinas de arte e artesanato.</p> <p>FOTO: A autora (2013)</p>
---	--

	<p><b>Casa Betânia, Antigo Colégio São Miguel</b></p> <p>Edificada em 1912 para a congregação vicentina quando desempenhava a função de escola. Era dirigida pelas irmãs de caridade, que lecionavam de 1ª a 4ª série do ensino fundamental, promovendo cursos de tricô, crochê, arte culinária, catequese e corte e costura, além de oferecer internato para as meninas.</p> <p>FOTO: A autora (2013).</p>
	<p><b>Casa do Artesanato</b></p> <p>Arquitetura típica da imigração polonesa, construída em 1887. Originalmente localizada em Roça Nova, teve como seu primeiro proprietário Antônio Duran.</p> <p>FOTO: A autora (2013).</p>
	<p><b>Casa do Cavalo Baio</b></p> <p>Tombada em 26 de dezembro de 1978 pela Secretaria do Estado da Cultura. Edificada em 1870 para a família Suckow. Por muito tempo foi um estabelecimento comercial, onde se trocavam mercadorias que vinham em carroças e tropas, sendo negociadas entre colonos e comerciantes. No momento (2013) a casa passa por reformas.</p> <p>FOTO: A autora (2013)</p>
	<p><b>Casa da Cultura</b></p> <p>Casa construída em 1895 serviu como Casa Paroquial e a parte frontal foi utilizada como capela para atender os ofícios religiosos enquanto se construía a Igreja Matriz.</p> <p>FOTO: A autora (2013)</p>



	<p><b>Museu Tingui Cuera</b></p> <p>Inaugurado em 1980, foi transferido em 1982 para o endereço atual, no antigo prédio que abrigava a indústria de massa de tomate e farinha de milho, que pertenceu à família Torres. É um museu histórico e seu acervo reúne objetos do trabalho e do cotidiano dos antigos moradores do município.</p> <p>FOTO: A autora (2013)</p>
	<p><b>Parque Romão Wachowicz</b></p> <p>Foi criado pela Prefeitura Municipal em 27 de julho de 1995 com intuito de preservar a memória da imigração polonesa.</p> <p>FOTO: A autora (2013).</p>
	<p><b>Capelinha de São Miguel</b></p> <p>Foi construída em 1894, pelo imigrante polonês Miguel Gurski em seu terreno particular. A capelinha foi restaurada em 1981. Em 1995, a capelinha foi novamente restaurada e atualmente faz parte do Memorial da Imigração Polonesa.</p> <p>FOTO: A autora (2013).</p>
	<p><b>Portal Polônês</b></p> <p>Foi inaugurado em 9 de Abril de 2000. Data do encerramento do IV Congresso Polônico da América Latina. O Portal Polônico mostra duas fases da arquitetura do imigrante polonês no município.</p> <p>FOTO: A autora (2013).</p>



QUADRO 3: RECURSOS CULTURAIS

Fonte: Diagnóstico do Turismo em Araucária – SMCT – 2012.

NOTA: Organizado pela Autora (2013).

### 3.2.3 Infraestrutura turística básica em Araucária

Além de se ter atrativos a serem visitados, para o desenvolvimento satisfatório da atividade turística são necessários alguns itens de infraestrutura básica, descritos nos tópicos que seguem.

#### a) Meios de hospedagem

Nos últimos anos, a situação da cidade está se modificando em relação ao que diz respeito à hospedagem. As obras de ampliação da REPAR fizeram com que a cidade recebesse um numeroso contingente de trabalhadores migrantes que se instalaram na cidade passando a ocupar hotéis de todos os portes, pousadas e uma grande implantação e adaptação de casas para que estas se transformassem em pousadas, foi realizada. Este fato fez com que o número de quartos ocupados se aproximasse da capacidade máxima em praticamente todos os dias da semana (GAZETA DO POVO, 2010).

#### b) Equipamentos de lazer e recreação

O Município conta com alguns clubes de campo, associações, casas noturnas, bares, restaurantes, uma sede náutica, pesque-pagues, sede campestre, associações de servidores públicos e da Petrobrás, acampamentos, chácaras de hospedagem, hotel-fazenda e estância de eventos.

### c) Gastronomia

O Município não conta com diferencial em sua gastronomia, entretanto, possui vários restaurantes bem distribuídos, mas que não são de grande porte. Do mesmo modo que aconteceu com os hotéis da cidade, os restaurantes da cidade tiveram aumento nos seus ganhos devido à obra da REPAR. Muitos novos empreendimentos foram construídos, sobretudo para atender a esta demanda crescente que impulsionou o setor no Município (GAZETA DO POVO, 2010).

Em entrevista para a o Jornal Gazeta do Povo, a presidente da Associação Comercial de Araucária, Rosa Tanaka Zelaga<sup>16</sup>, comentou:

É perceptível o aquecimento do comércio com a abertura de novas lojas, restaurantes e padarias. De um ano para cá, percebemos um aumento de cerca de 40% no faturamento do setor, diz a presidente da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Araucária (ACIAA) (GAZETA DO POVO, 2010).

Entretanto, este percentual de aumento dos ganhos não diz respeito ao aumento do número de turistas propriamente ditos, embora também tenha aumentado relativamente, o turismo de negócios na cidade (GAZETA DO POVO, 2010).

### d) Receptivo / Posto de Informações

A cidade possui um posto de atendimento ao turista que se situa em seu bairro centro, num dos principais acessos ao mesmo. No referido posto, são distribuídos folders sobre o roteiro de turismo rural e informações sobre o Município.

O turismo rural em Araucária busca inserir a atividade turística no cotidiano das propriedades e é o principal produto turístico municipal.

---

<sup>16</sup> Rosa Tanaka Zelaga, presidente da Associação comercial de Araucária. Entrevista concedida ao Jornal Gazeta do Povo. NASCIMENTO, A. C. Obra na REPAR inicia novo ciclo em Araucária. **Jornal Gazeta do Povo**. Curitiba, 04 fev. 2010. Disponível em: <[www.gazetadopovo.com.br](http://www.gazetadopovo.com.br)> Acesso em: jun. 2010.

### 3.3 OFERTA E PRODUTOS TURÍSTICOS LOCAIS

O Município de Araucária conta com um roteiro de turismo rural, denominado “Caminhos de Guajuvira”. Segundo Bahl (2004, p. 32) um roteiro turístico envolve:

[...] todo um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. O roteiro pode estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar.

O roteiro Caminhos de Guajuvira, visualizado na Figura 4, é um dos frutos do empenho dos municípios da Região Metropolitana de Curitiba, RMC, em atrair visitantes da capital e de outros municípios para consumirem os produtos agrícolas e artesanais produzidos nestas localidades (NITSCHKE, 2007). Inaugurado pela Prefeitura Municipal em 2004, buscando viabilizar a proposta de turismo rural disseminada na RMC a proposta da Prefeitura Municipal é a de “auxiliar o resgate cultural, possibilitar mais uma alternativa de renda ao produtor rural e proporcionar ao visitante convivência com a vida no campo” (ARAUCÁRIA, 2006, p. 2).

Segundo Bahl (2004) estes roteiros costumam corresponder a sequências de localidades que por suas particularidades merecem ser visitadas e são desta forma, neles reunidos e oferecidos ao público como opção de lazer e atrativo turístico.

Seguindo informações colocadas no sítio eletrônico da prefeitura, o Município de Araucária, foco deste estudo de caso, tem como atividade turística predominante:

[...] o turismo de negócios, justificado pela sua proximidade com a área industrial de Curitiba e por abrigar um importante complexo industrial. A ocupação média dos meios de hospedagem varia de 30% a 70% ao mês, sofrendo variações em função dos eventos realizados nas empresas e indústrias<sup>17</sup>.

Entretanto, o Município não dispõe de elementos formatados para a realização de um turismo industrial. A opção feita pelo poder público do Município foi

---

<sup>17</sup> Disponível em: <[www.araucaria.pr.gov.br](http://www.araucaria.pr.gov.br)>. Acesso em: jun./2012.

a de investir no turismo rural como forma de impulsionar o pequeno e médio agricultor e a agricultura familiar. Entretanto, o ônibus do turismo rural também realiza parte de seu roteiro no quadro urbano. Tal investimento tem por objetivo:

[...] promover o resgate cultural do homem do campo, através das atividades rurais, da gastronomia, das festas tradicionais e do artesanato, possibilitando também um maior contato com a natureza<sup>18</sup>.

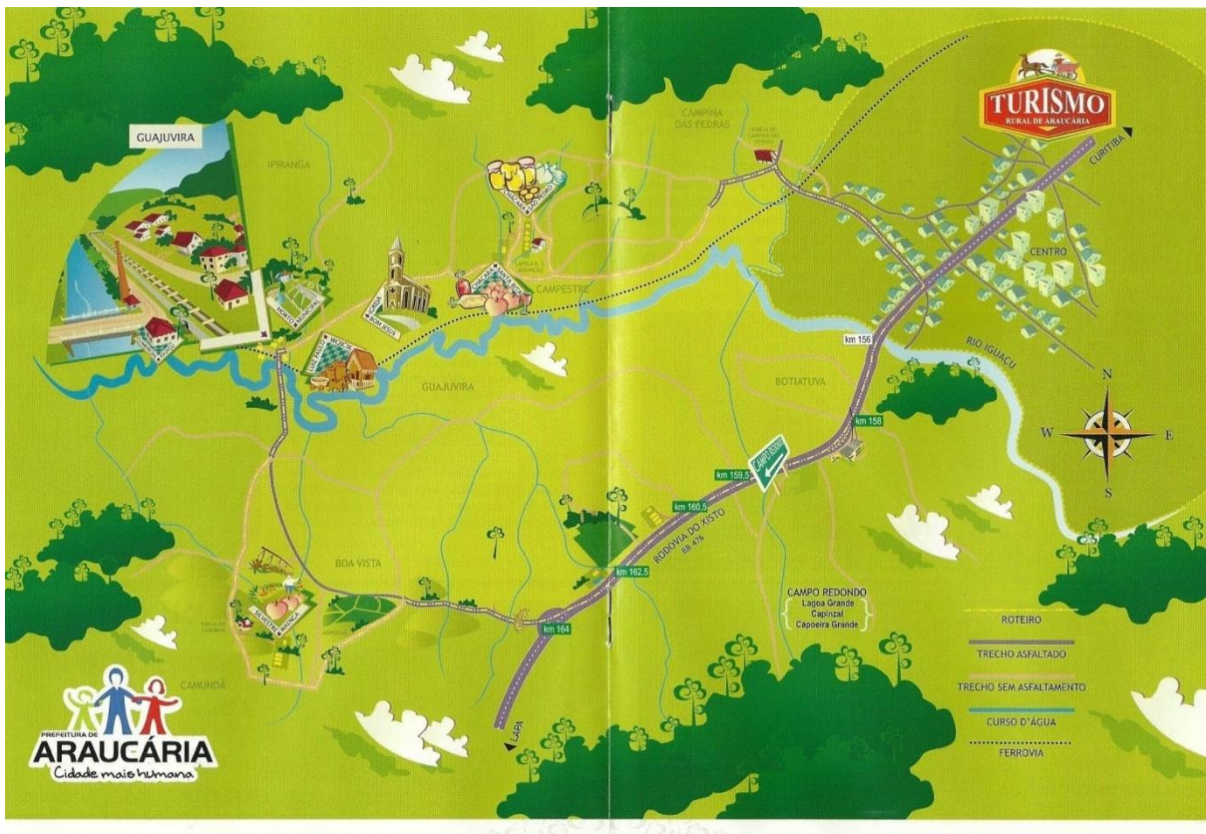


FIGURA 4 - ROTEIRO TURÍSTICO “CAMINHOS DE GUAJUVIRA” ARAUCÁRIA / PR

Fonte: Adaptado de ARAUCÁRIA (2006).

Deste modo, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Araucária procura promover o entendimento de que:

[...] a identidade de Araucária não se restrinja somente às indústrias e à tecnologia, aliando à sua imagem os diversos elementos presentes na cultura, na história, na área rural, na gastronomia, nos eventos, além de outras características que contribuam para a composição de um cenário muito mais abrangente e turisticamente atrativo<sup>19</sup>.

<sup>18</sup> Disponível em: <[www.araucaria.pr.gov.br](http://www.araucaria.pr.gov.br)>. Acesso em: jun./2012.

<sup>19</sup> Disponível em: <[www.araucaria.pr.gov.br](http://www.araucaria.pr.gov.br)> Acesso em: jun./2012.

Com base no exposto, verifica-se a intenção de ampliar os horizontes turísticos no Município, entretanto, o turismo de negócios atinge somente uma parcela restrita de visitantes. Os meios de produção aliados às instalações industriais podem se constituir em importante atrativo passível de visitação, atraindo um contingente diferenciado de turistas (excursionistas), assunto que será abordado na sequência.

### 3.4 TURISMO INDUSTRIAL: CONCEITOS E PARTICULARIDADES

O turismo tem sido encarado como setor econômico de interesse especial no que concerne ao desenvolvimento e planejamento local, estadual, regional e nacional, por se constituir em atividade que possibilita a cria o de empregos e melhoria da gera o de renda para muitas comunidades.

O setor industrial, por sua vez,   fonte irrevogável de desenvolvimento e gera o de renda. Por meio da atua o de empreendimentos baseados em indústrias municípios, estados e países alcançam o desenvolvimento de suas economias. Entretanto, nem todas as indústrias permanecem no mercado por períodos muito grandes de tempo. Muitas vezes, acabam por deixar suas marcas no espaço-tempo por meio de suas constru es e equipamentos.

A antiga atua o destas indústrias juntamente com estes equipamentos e constru es deixados para três, possuem histórico e contribui o singulares que podem contribuir com o desenvolvimento da atividade turística, perfazendo o chamado turismo industrial. Além disso, algumas indústrias mais recentes também podem ser foco de aten o turística.

#### 3.4.1 Conceituando o Turismo Industrial

Levando em conta que o turismo se constitui, de acordo com a Organiza o Mundial do Turismo – OMT (2011), numa das principais atividades econ micas que se inserem no contexto internacional, suscitando grande desenvolvimento e expansão no cenário global, pode-se argumentar que sua contribui o para o desenvolvimento de um município   fator importante e que merece ser avaliado.

O conceito de turismo industrial é relativamente pouco explorado, sobretudo no Brasil, perdurando uma escassez de conceitos. Uma definição consensual do mesmo, abrangendo todos os seus pontos de vista, ainda não existe. Deste modo, autores que estudam a temática buscam conceituações, que se encontram descritas no quadro 4.

CONCEITO	AUTOR / ANO
[...] una rama nueva de la actividad turística que está teniendo un desarrollo espectacular en los últimos años y que ha conducido a la aparición de una nueva rama de la geografía del turismo, denominada precisamente como turismo industrial. Ese turismo se traduce hoy no solo en visitas a las instalaciones industriales ya en desuso sino también a los complejos industriales actuales que se encuentran en funcionamiento.	CAPEL, 1995, p. 14.
[...] atividade turística como uma política de proteção histórica e valorização do patrimônio industrial, contribuindo para o desenvolvimento econômico, da oferta e atrativos turísticos da destinação.	DALONSO et SANTOS, 2007, p. 321.
O turismo industrial pode se caracterizar como aquela atividade que se realiza visitando centros industriais fábricas, ateliês, armazéns [...] para complementar a cultura do turista, como uma maneira de ampliar e conhecer a atividade econômica da região. Tem a ver, portanto, com um tipo de consumidor (turista) que busca novas experiências ou emoções, que busca conhecer mais e melhor o lugar que está visitando. O turismo de patrimônio industrial alude, pois, às atividades turísticas levadas a cabo em lugares feitos pelo homem e que têm sua origem nos processos industriais de épocas anteriores ou atuais.	SÁNCHEZ, 2007, p. 26.
Turismo industrial envolve visitas de turistas a locais industriais operacionais, cuja atividade central não é orientada para o turismo, isto é, a componente turística é acessória.	FREW, 2000.
Turismo industrial é o agregado de todas as práticas turísticas cujos motivos de viagem são a descoberta de 'mundos de trabalho' passados, presentes ou futuros, ou seja, dos lugares, das técnicas, das organizações e das culturas relacionados com o trabalho.	CUVELIER, 2001.
Turismo industrial é um tipo de turismo que envolve visitas a empresas operacionais ou não, cujo negócio central não é a atividade turística, e que oferece aos visitantes uma experiência relacionada com o produto, o processo de produção, as aplicações e os antecedentes históricos.	OTGAAR, et al. (2008).

QUADRO 4 - CONCEITUAÇÕES DE TURISMO INDUSTRIAL

NOTA: Organizado pela Autora (2013).

Pode-se perceber com base nos conceitos compilados no quadro 4, que existem semelhanças e diferenças entre os mesmos. O que é fato entre todos os

conceitos é colocar o turismo industrial como uma nova atividade turística, entretanto, nem todos o segmentam, colocando-o como parte de ramo já existente.

Capel (1995) coloca o turismo industrial como segmento da geografia do turismo. O autor salienta que o turismo industrial pode estar ligado a complementação de outras rotas turísticas já existentes, entrando como uma possibilidade a mais para a visita (CAPEL, 1995). Deste modo, ao se visitar uma localidade e sua geografia, se poderia também visitar os empreendimentos que funcionam e funcionavam como formas de produção.

Dalonso et Santos (2007) destacam o papel do turismo industrial enquanto agregado do turismo cultural. Para Dalonso et Santos (2007) o turismo industrial compreende a atividade turística “como uma política de proteção histórica e valorização do patrimônio industrial para o crescimento do turismo cultural, contribuindo para o desenvolvimento econômico, da oferta e de atrativos turísticos da destinação” (DALONSO et SANTOS, 2007, p. 5). Também com pensamento semelhante, Sanchez (2007) menciona o turismo industrial como parte do turismo cultural, pois conhecer os modos de produção de uma localidade faz parte do enriquecimento do conhecimento do turista, proporcionado pelo turismo cultural.

Em relação às visitas aos empreendimentos, aparecem além das indústrias, fábricas, comércios e armazéns. Tais visitas podem ocorrer a centros ativos e inativos segundo Capel (1995), Cuvelier (2001), Sanchez (2007) e Otgaar (2008). Para Frew (2000) devem ser visitados os centros ativos. Para Dalonso et Santos (2007) apenas os empreendimentos inativos devem ser visitados por possuírem valor histórico.

As visões de Frew (2007) e Otgaar (2008) destacam a necessidade de apontar que a atividade turística a ser desenvolvida num centro industrial deve atuar como complemento para o setor industrial, ou seja, ela não deve ser o fim, mas sim, um meio de ampliação para os negócios, valorização do produto e marketing. Corroborando com estas afirmações Fois-Braga (2010) destaca que a indústria que abre suas portas para o turismo industrial não deve fazer deste sua base econômica, mas sim, utilizá-lo como estratégia de divulgação de seus produtos e meios de produção.



No sentido de classificar as formas de conceituar e compreender o turismo industrial como estratégia de marketing, Hameau<sup>20</sup> (2000, p. 14 apud FOIS-BRAGA, 2010, p. 136) propõe três categorias de classificação pautadas na questão temporal:

1 - patrimônio industrial, relativo às regiões, produções e conhecimentos que fazem parte da história da industrialização nacional; 2 - visita de empresa, que abarca as empresas em atividade; 3 - sítios científicos, que tem por objetivo a compreensão, interpretação e a animação dos conhecimentos científicos.

A visão de Hameau (2000 apud FOIS-BRAGA, 2010) coloca um compêndio linear para o turismo industrial, no qual se tem o passado (patrimônio) o presente (ativo) e o futuro (tecnologia).

Com base no exposto, pode-se perceber que o turismo industrial possui associações com o turismo cultural e histórico, com o turismo de patrimônio, com a geografia do turismo e se, levar-se em conta a colocação de Sanchez (2007) de que o turismo industrial acrescenta conhecimento aos turistas, ao turismo educacional.

Que existe tal proximidade é inegável. Entretanto, vale lembrar que o que define um tipo e outro de turismo é o propósito da visita. É o turista quem vai decidir qual destino irá visitar e o que irá ver ou aonde irá durante sua estadia.

Nesta perspectiva, cabe argumentar que o turismo industrial merece ser estudado tal como as outras formas de turismo, entretanto, suas proximidades devem ser levadas em conta, pois as inter-relações estão presentes e atuantes em seu bojo. Sendo deste modo, entende-se para fins desta pesquisa, uma conceituação na qual o turismo industrial pode ser visto como a atividade turística que compreende a visitação a centros industriais, fabris, comerciais que estando ou não em funcionamento, contribuíram e contribuem para o desenvolvimento local, abarcando a integração entre a indústria e a sociedade (divulgação e conhecimento).

Sob esta premissa, possui algumas características relevantes, que o tornam interessante sob o ponto de vista econômico: 1 - promove o compromisso entre a sociedade e as empresas a serem visitadas; 2 - é de implementação rápida e fácil, ao passo que não necessita de investimentos em infraestrutura; 3 - utiliza-se das

---

<sup>20</sup> HAMEAU, D. Le tourisme de découverte économique: de la sensibilisation des entreprises à leur ouverture au public. In: **Collection Thématour**, n. 4. Paris, França: ACFCI, 2000.

infraestruturas existentes, possibilitando dar vida nova aos espaços com ações simples.

O turismo industrial tem sido empreendido de forma mais recorrente em países europeus como Portugal e Espanha. No Brasil, algumas experiências aconteceram e outras ainda acontecem em alguns estados brasileiros. Neste âmbito, o turismo industrial tem sido apontado em alguns municípios brasileiros como fonte de aproveitamento de um potencial a ser explorado. Este é o caso, por exemplo, dos municípios de Maringá<sup>21</sup>, no norte paranaense, e de Blumenau<sup>22</sup>, no Estado de Santa Catarina. Estes municípios estabeleceram diretrizes para o aproveitamento deste potencial, com vistas a impulsionar o setor turístico e criar novas oportunidades de investimentos e geração de empregos e renda.

Alguns exemplos do desenvolvimento do turismo industrial no Brasil podem ser observados na Figura 5. A atividade possui iniciativas no Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do país.

As atividades desenvolvidas nas iniciativas dos municípios que aparecem na Figura se constituem em visitas orientadas a antigas instalações industriais (patrimônio industrial) e também a indústrias em pleno funcionamento. Os roteiros fazem parte das propostas de organização do desenvolvimento do turismo municipal, como em Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo, e também de iniciativas privadas como no Piauí e Goiás.

É importante salientar que tanto as iniciativas públicas quanto as privadas possuem como fundamento a industrialização e suas produções no espaço, física e econômica.

Deste modo, as construções industriais são encaradas como parte da história dos municípios, constituindo assim, parte de seu patrimônio. Neste sentido, torna-se oportuno argumentar que o turismo industrial se respalda no espaço construído e no benefício trazido pelas indústrias para a sociedade ao longo dos tempos. Assim, o centro industrial de um município pode ser encarado como parte viva de sua história e de seu desenvolvimento. Sugere-se, neste âmbito, que não somente as indústrias inativas sejam vistas como patrimônio industrial, mas que todo o centro industrial ativo do município o seja. Deste modo, propõe-se que a essência

---

<sup>21</sup> Disponível em: <<http://www.maringacvb.com.br>> Acesso : jun. 2013.

<sup>22</sup> Disponível em: <<http://www.blumenau.sc.gov.br>> Acesso : jun. 2013.

do processo de instalação de indústrias seja inserida no âmbito do constituir deste patrimônio, tendo-se deste modo, um patrimônio vivo, em constante desenvolvimento e que, ao mesmo tempo, abarque o passado, o presente e o futuro das instalações industriais. Valendo, assim, discutir a conceituação de patrimônio industrial e como este será dimensionado para contemplar a proposta.

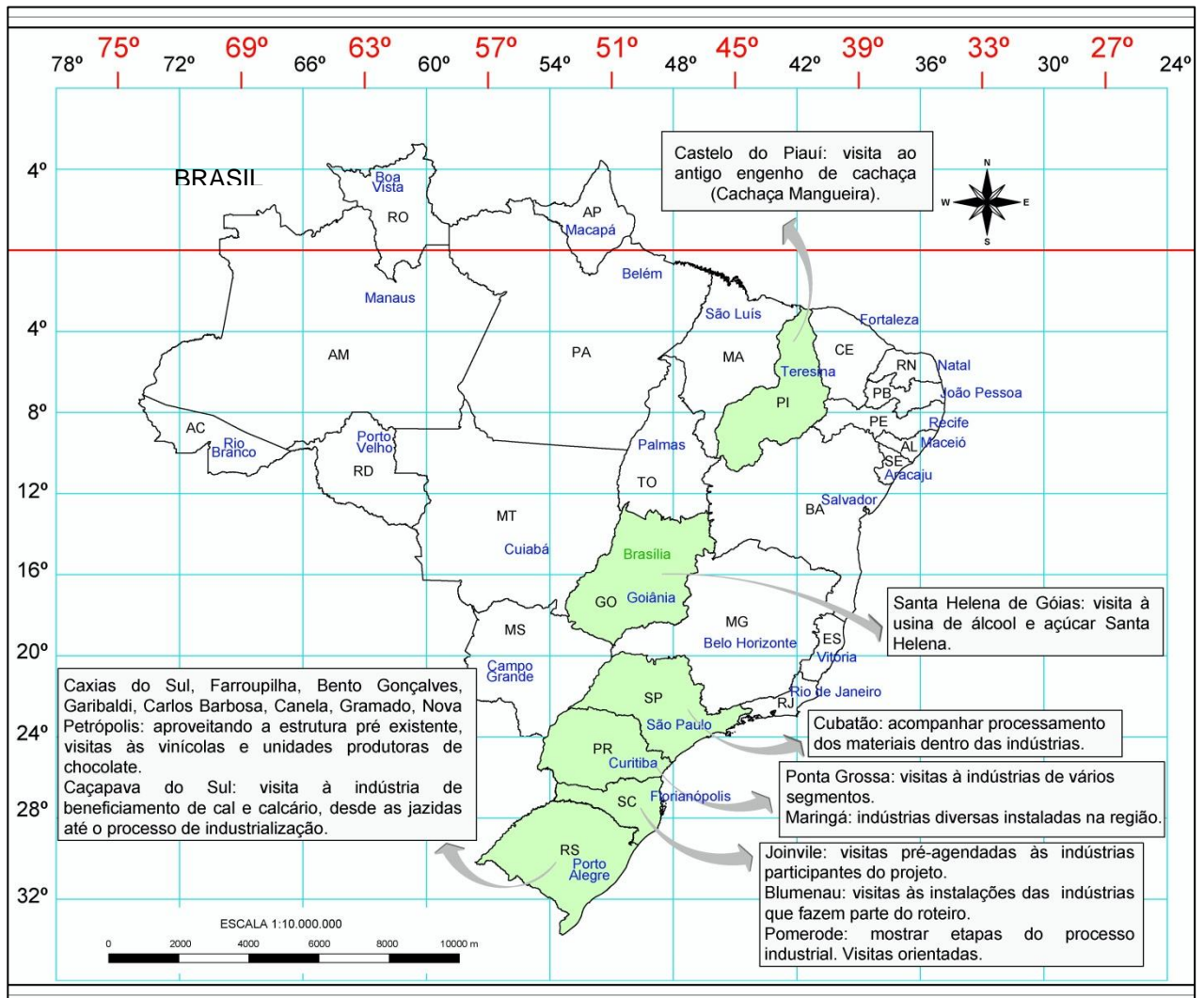


FIGURA 5 - ESTADOS BRASILEIROS COM EXPERIÊNCIAS EM TURISMO INDUSTRIAL<sup>23</sup>  
 NOTA: Organização: A autora (2013).

<sup>23</sup> Os dados foram coletados em pesquisas nos seguintes sítios eletrônicos: Paraná: <<http://www.pontagrossaturismo.com.br/>> Santa Catarina: <<http://www.blumenau.sc.gov.br/>> <<http://www.pomerode.sc.gov.br/>> <<http://www.belasantacatarina.com.br/>> Rio Grande do Sul: <<http://www.gita.com.br/>> Goiás: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-recepcao-dos-visitantes-na-usina-santa-helena-de-acucar-e-alcool-s-a/43994/>> São Paulo: <<http://www.federalcubatao.com.br/>> Piauí: <<http://180graus.com/consultoria-empresarial/turismo-industrial>> Acessos: jun. 2013.

### 3.4.2 Patrimônio Industrial

Partindo-se da gênese do termo patrimônio industrial, se tem duas palavras distintas colocadas sob a forma de terminologia. Segundo o dicionário Aurélio de Língua Portuguesa (2010), patrimônio é definido como aquilo que se herda; é aquilo que é considerado como bem comum. O termo industrial, por sua vez, é colocado pelo referido dicionário como aquilo que se refere à indústria, que é o conjunto das atividades, dos ofícios que produzem riquezas pela manipulação das matérias-primas. Assim, tomando-se por base o significado trazido pelo dicionário, pode-se argumentar que o patrimônio, uma vez que sugere a herança de uma sociedade e aquilo que promove o bem comum desta mesma sociedade, pode abarcar os empreendimentos industriais ativos e também os inativos.

Segundo a The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage (Comissão Internacional para a Conservação do Patrimônio Industrial) - TICCH (2003, p. 3) o patrimônio industrial compreende:

[...] os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolvem atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação.

De acordo com a TICCH (2003) o patrimônio industrial atua enquanto representante das atividades que tiveram e que ainda têm consequências históricas. As justificativas para a proteção do patrimônio industrial decorrem do valor histórico que caracteriza as construções.

Neste contexto, Zambón (2005, p. 101) salienta que considerando:

[...] o patrimônio industrial como recurso turístico podemos dizer que ao longo de algum tempo alguns lugares têm encontrado em seu desenvolvimento industrial elementos patrimoniais que têm se valorizado no mercado do ponto de vista arquitetônico, museístico ou paisagístico.

Assim, as instalações de antigas indústrias podem ser revestidas de inúmeros significados imbuídos de valores sociais e econômicos que foram

cultivados ao longo de sua atuação no desenvolvimento econômico, social e cultural de um Município, perfazendo parte de sua história.

De acordo com Zambón (2005) nos Estados Unidos desde o final dos anos 1970 existem iniciativas com objetivos de valorizar algumas instalações industriais. Capel (1995) salienta que diversas ações foram tomadas nos Estados Unidos para difundir o turismo industrial e incentivar a preservação deste patrimônio. Zambón (2005) evidencia também as ações deste âmbito que foram realizadas na Alemanha durante os anos 1980, que investiram na preservação e conservação de instalações industriais, devido a sua importância histórica e social.

Segundo a TICCH (2003, p. 4) o patrimônio industrial se reveste de um valor social:

[...] como parte do registro de vida dos homens e mulheres comuns e, como tal, confere-lhes um importante sentimento identitário. Na história da indústria, da engenharia, da construção, o patrimônio industrial apresenta um valor científico e tecnológico, para além de poder também apresentar um valor estético, pela qualidade da sua arquitetura, do seu *design* ou da sua concepção.

De acordo com o mesmo documento estes valores são intrínsecos às próprias instalações industriais, suas estruturas físicas, maquinaria em geral, sua paisagem industrial, documentação e registros perfazendo a memória dos homens e de suas tradições. Assim, a preservação do patrimônio industrial é representada pela raridade, em termos de “sobrevivência de processos específicos de produção, de tipologias de sítios ou de paisagens, acrescenta-lhes um valor particular e deve ser cuidadosamente avaliada. Os exemplos mais antigos, ou pioneiros, apresentam um valor especial” (TICCH, 2003, p. 5).

Neste sentido, acredita-se que para que se possa desenvolver o turismo industrial no Município de Araucária, é necessário que se faça um inventário do patrimônio industrial nele presente, para que se possam conhecer as tipologias industriais com as quais se irá trabalhar.

Assim, corrobora-se com a afirmação de Zambón (2005, p. 103) ao argumentar que:

[...] o patrimônio industrial constitui uma oferta competitiva importante e original de obras de caráter tradicional, complementando e contribuindo no aumento da oferta turística regional, gerando um movimento em torno do

desenvolvimento econômico local. Estes processos articulam maquinarias, construções do passado e do presente e suas respectivas unidades habitacionais, todos os elementos que sem nenhuma dúvida transformaram os atores sociais, sua cultura e o território onde se desenvolveram, criando um potencial para ser reabilitado e convertido em atrativos turísticos e recreativos para a comunidade em geral.

De acordo com a mesma autora, com o passado industrial é possível realizar empreendimentos cujos objetivos devem ser culturais, devendo ser acessível ao público um patrimônio industrial repleto de potencialidades, sensibilizando os visitantes com a diversidade e riqueza das atividades industriais que ocorreram e que ainda ocorrem.

Para Lecours<sup>24</sup> (1999, apud ZAMBÓN, 2005) se o espaço é o suporte fundamental da industrialização, há que se compreender o espaço para se compreender a industrialização. Neste sentido, o espaço deve ser compreendido em sua essência, juntamente com aqueles que dele fazem parte e que nele atuam e o constroem. Segundo Lecours (1999, apud ZAMBÓN, 2005), um sistema industrial é transformador não somente do espaço que o comporta, mas também das pessoas que se encontram envolvidas em todo o processo. Assim, o patrimônio industrial deve conter todo o potencial, a história e a geografia dos roteiros a serem desenvolvidos.

As organizações industriais estão em consonância com a evolução do espaço habitado pelo homem. Pensá-las como um atrativo turístico requer a análise de como se fazer para inserir tais organizações na dinâmica da atividade turística. De acordo com Dias (2005) o turismo se torna atraente devido à sua capacidade de incorporar elementos que até então não dispunham de potencial atrativo para o desenvolvimento comunitário. O turismo industrial se caracteriza quando ocorre a transformação das empresas em atrativo. Deste modo, parte da essência, da cadeia produtiva da localidade é colocada à mostra, evidenciando seu patrimônio cultural e social, por meio de seu patrimônio industrial.

Neste contexto, há que se compreender o processo de industrialização do município de Araucária, para que se possa compreender seu patrimônio industrial e apresentar a proposta de inclusão no patrimônio industrial de Araucária das

---

<sup>24</sup> LECOURE, J. **L'Insertion du Patrimoine Industriel Dans L'Infraestructure Touristique: problemes d'attrait ed d'authenticité.** Université du Quebec, 1999, Canadá.

indústrias que estão ativas e que fazem parte do imaginário dos entrevistados acerca do município.

### 3.4.3 Industrialização de Araucária

De acordo com ARAUCÁRIA (1999, p. 21-22) a evolução econômica do Município se deu em três fases. A primeira no início do século XX, estimulada pelo consumo interno do Município, se caracterizava por pequenas fábricas com mão de obra familiar e manufatureira. Compostas de olarias, serrarias, cervejarias, engenhos de mate e fábricas de barricas, utilizadas para o transporte do mate beneficiado. A segunda fase se constitui pela produção de tecido de linho, pela fábrica São Manoel, filial em Araucária da matriz de São Paulo, a São Patrício. A terceira e grande fase, se deu com a implantação da Refinaria Presidente Getúlio Vargas (PETROBRÁS). Se considera que este fato provocou a organização e implementação do Centro Industrial de Araucária (CIAR), ocasionando rápida industrialização.

Para melhor contextualizar o desenvolvimento econômico e industrial do Município, seguem mais detalhadamente as fases citadas anteriormente, visto que a terceira é a de maior importância para o estudo de caso realizado, pois se constitui na formação mais consistente de sua área industrial. Atrelada a cada uma das fases, não se pode deixar de mencionar os grandes contingentes populacionais que se destinaram à Araucária, ocasionados pelas fases mencionadas, que também foram de grande valia para o estudo, pois estas levas migratórias contribuíram e ainda contribuem para a conformação territorial do Município.

#### 3.4.3.1 Fase 1 - Pequenas indústrias

Constituída por pequenas indústrias familiares, nos idos da década de 1920, Araucária extraía dos recursos naturais o que precisava para sua produção. “Era o tempo das serrarias” (ARAUCÁRIA, 1999, p. 22). A abundância da madeira impulsionou a fundação de serrarias, muitas das quais pertenciam a imigrantes. Vale ressaltar também a importância do mate que, assim como para o restante do Estado do Paraná, representava grande parte da economia (WACHOWICZ, 1967).

Além das serrarias existiam no Município duas fábricas de cerveja e diversas fábricas de massa de tomate, impulsionadas pela imigração italiana (ARAUCÁRIA, 1999). Estas fábricas atendiam à demanda local e também ao Estado de São Paulo.

Logo após a saída das serrarias do Município, entraram em cena com maior ênfase as indústrias alimentícias de extrato de tomate e pimentão. Estes produtos eram vendidos, sobretudo para o mercado paulista (ARAUCÁRIA, 1997). Muitas indústrias surgiram neste período que teve como marca a produção em série de extrato de tomate:

[...] Araucária teve muita fama pela produção de massa de tomate [...] era exportada para São Paulo [...] era praticamente produzida por todas as famílias que plantavam tomates. Estava na composição da massa o pimentão. Todos tinham uns grandes tachos de cobre onde se fazia a massa [...] era um trabalho artesanal, familiar [...]. Faziam massa aos poucos, acumulavam e vendiam partidas maiores à indústria do Archelau Torres ou diretamente a compradores; vinham compradores de São Paulo para a aquisição de massa de tomate aqui<sup>10</sup>. (ARAUCÁRIA, 1997, p. 44).

Como mencionado no depoimento acima, a maior fábrica de massa de tomate pertencia à Archelau de Almeida Torres que contava com um total de vinte empregados e produzia cerca de dez toneladas do produto por ano. Entretanto, a maior parte das fábricas produtoras “se constituía de indústrias caseiras que utilizavam apenas a mão-de-obra familiar” (ARAUCÁRIA, 1997, p. 44).

Ainda, segundo a mesma fonte, a Indústria Torres era sediada até 1940, no prédio onde atualmente se encontram as instalações do Museu Tingui Cuera, localizado nas dependências do Parque Cachoeira. Também que após o declínio da produção de extrato de tomate, a Indústria Torres tentou diversificar sua produção com a fabricação de doce de frutas, mas em 1965, fechou as portas definitivamente.

#### 3.4.3.2 Fase 2 - A Cultura de Linho, a Fábrica de Palhões e a Cultura da batata inglesa

Durante esta fase, o trabalho era realizado utilizando-se de toda mão de obra que se tinha disponível. De acordo com Araucária (1997, p. 51):

---

<sup>10</sup> GAYER JR, W. **Memórias de Araucária**. Secretaria Municipal de Cultura e turismo. Araucária, 1998.



[...] a cultura e o beneficiamento do linho absorveram a mão de obra de um número significativo da população do Município durante aproximadamente duas décadas. A produção atendia ao mercado interno, principalmente o nordeste e o norte do país.

A indústria São Patrício “teve grande participação no desenvolvimento do Município durante o período em que esteve instalada em Araucária” (ARAUCÁRIA, 1997, p. 52), devido ao fato de trazer potencialidade econômica para a população e também por trazer consigo a instalação de outras indústrias de beneficiamento, gerando empregos e melhores condições de vida para a população.

De acordo com Araucária (1999) a mão de obra nestas fábricas era essencialmente composta de mulheres e meninas. Também menciona que o processo envolvia desde a distribuição de sementes até o processamento dos fios e que no final dos anos 1950, o tecido de linho passou a ser fabricado em pequena escala.

O Município contava com trinta pequenas fábricas de beneficiamento de linho e teve sua economia baseada nele por cerca de vinte anos, quando a atividade começou a entrar em declínio. De acordo com Araucária (1997, p. 50) a cultura e o “beneficiamento do linho absorveram a mão de obra de um número significativo da população do Município durante aproximadamente duas décadas. A produção atendia ao mercado interno, principalmente o nordeste e o norte do país”.

Segundo Araucária (1997) a forte imigração polonesa no Município trouxe em seu bojo a cultura destes povos, não em sentido somente festivo, mas alimentício, de trabalho e formas de organização familiar. Dentre estes costumes estava o do plantio do centeio que “para se ter uma ideia da importância de sua produção para os imigrantes, basta dizer que 100% dos colonos produziam este cereal [...]” (ARAUCÁRIA, 1997, p. 58).

Também consta que a palha que restava na produção deste e de outros cereais era moída (picotada), por meio de equipamentos e servia de alimento aos animais. Ainda, que neste mesmo período, indústrias de bebidas engarrafadas ganhavam força na região e necessitavam de invólucros para transportar seus produtos com segurança. E que neste contexto, os excedentes das palhas passaram a servir esta necessidade, dando oportunidade ao surgimento de várias fábricas no Município, que empregavam, em sua maioria, mulheres e crianças.

Segundo a mesma fonte a mecanização agrícola trouxe dificuldades para os fabricantes de palhões. Ou seja, que a colheita mecanizada danificava a palha, juntamente com o desenvolvimento de outras técnicas para embalar e proteger as mercadorias prejudicando as fábricas de palhões, fazendo com que perdessem força até que foram fechadas.

Além do cultivo de cereais, os imigrantes também se dedicavam ao cultivo de batata, entretanto, sofriam com as condições climáticas e pragas existentes (ARAUCÁRIA, 1997). De início, o plantio era apenas para consumo próprio e o excedente comercializado com a capital.

Na mesma fonte consta que a cultura da batata inglesa foi a opção encontrada pelos colonos para conseguirem cultivar um produto que se adaptasse às condições climáticas. Também que em 1910, após discussões com agrônomos, os colonos da região deram início à importação de sementes de batata inglesa da Europa. E ainda, que a produção era destinada aos mercados de São Paulo e Rio de Janeiro e que a mão de obra era composta pelo trabalho familiar que compreendia homens, mulheres e crianças no processo.

Na intenção de melhorar sua produção e aumentar a quantidade excedente, os colonos resolveram unir forças para encontrar soluções que contribuíssem com o desenvolvimento do cultivo em que estavam ingressando (ARAUCÁRIA, 1997). Tais soluções vieram com a ampliação das importações de sementes. Assim, se estabeleceu o início das importações de sementes da Argentina e da compra de insumos agrícolas do mesmo país.

Com isto, tem-se a informação a partir da mesma fonte acima que houve uma significativa melhora e aumento na produção que necessitou de mais mão de obra, ampliando o número de oportunidades de vagas de emprego, sobretudo nos períodos de colheita.

Ainda, os grandes produtores vendiam sua produção logo após o beneficiamento (seleção, lavagem, encaixotamento) para São Paulo e Rio de Janeiro.

Em 1930, de acordo com Araucária (1997) foi fundada a Companhia Araucariense, que tinha a finalidade de evitar intermediários e em 1940, Araucária passa a ser a maior produtora de batata inglesa do Estado até 1960, quando Contenda toma a liderança. Também, que em 1950, começou a compra de

maquinários que organizaram a produção, mas que, por outro lado, diminuiu as oportunidades de emprego.

Ainda salienta que dentro deste contexto “chegaram os imigrantes japoneses em Araucária. Que os primeiros grupos se estabeleceram na localidade de Capela Velha, próximo a Estação. Dedicaram-se inicialmente a produção de batatas, passando para a avicultura posteriormente” (ARAUCÁRIA, 1997, p. 65).

Na atualidade, a produção de batata inglesa ainda ocupa lugar de destaque na produção agrícola municipal. O Quadro 5 mostra os principais produtos agrícolas cultivados no município, segundo senso agropecuário (IBGE, 2012):

PRODUTO	ÁREA COLHIDA	PRODUÇÃO
Milho	14.200 115.474	14.200 115.474 (sacas)
Batata-inglesa	2.860	62.494 (sacas)
Cebola	740 11.761	740 11.761 (sacas)
Soja	3.000 9.594	3.000 9.594 (sacas)
Pêssego	100 1.200	1.001.200 (quilos)

QUADRO 5 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA – 2010

Fonte: Adaptado de IBGE (2010) – Produção Agrícola Municipal.

NOTA: Organizado pela Autora (2013).

### 3.4.3.3 Fase 3 - Criação do CIAR – Centro Industrial de Araucária

Os anos seguintes ao fechamento das fábricas de linho foram dedicados ao plantio e cultivo da batata inglesa (ARAUCÁRIA, 1997; 1999).

Quando da criação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC) em 1973, muitas empresas buscaram terrenos para suas instalações nas proximidades de Curitiba (ARAUCÁRIA, 1999). Nesta mesma fonte consta que este fato impulsionou a Prefeitura Municipal de Araucária (PMA) a organizar e delimitar uma área de 21 hectares para receber as empresas que tivessem interesse em se instalar nas proximidades da capital. A partir desta delimitação foi criado o Centro Industrial de Araucária (CIAR).

Em 1963, A Companhia Paranaense de Papel e Celulose (COCELPA) instalou-se no Município, aproveitando-se da tradição do trabalho madeireiro em serrarias, compensados e móveis (ARAUCÁRIA, 1997).

Em outubro de 1971, os jornais do Paraná “já davam como certa a instalação da refinaria em Araucária” (ARAUCÁRIA, 1997, p. 35). Este fato acelerou

o processo de industrialização do Município, que em menos de uma década teve de investir muito para receber o empreendimento:

[...] a instalação da indústria exigiu que a região estivesse apta a receber um complexo integrado, envolvendo refino, transporte, escoamento de produtos e o estabelecimento de outras indústrias ligadas ao setor petroquímico. A partir desta época, a industrialização do município passou a ser uma das metas para a Prefeitura Municipal de Araucária (ARAUCÁRIA, 1997, p. 69).

De acordo com a mesma fonte foi a partir deste momento, que o Município passa a aumentar seu contingente populacional rapidamente, motivado pela crescente necessidade de mão de obra.

Deste modo, Araucária ganhou as características que apresenta na atualidade: centro industrial desenvolvido e setor agrícola presente. Deste modo, percebe-se que o município de Araucária possui um contingente populacional que está diretamente ligado à indústria e convive com o espaço ocupado por elas diariamente. Elas (as indústrias) fazem parte da vivência desta sociedade, pois trazem consigo o desenvolvimento e garantia de sustento a muitas famílias. Torna-se oportuno afirmar que fazem, então, parte do patrimônio mantido por esta mesma sociedade.

Para se conseguir realizar o levantamento dos centros industriais que compoariam o patrimônio industrial ativo do município de Araucária, realizou-se um trabalho de campo que envolveu entrevistas com moradores locais. Uma das questões desta entrevista solicitava que fosse citado o nome de uma indústria que considerasse importante no município. Os resultados encontram-se dispostos no Gráfico 1.

As indústrias mencionadas no Gráfico 1 possuem ampla diversidade de produção e de recursos que poderiam ser explorados pelo turismo industrial. Neste sentido, ao que se refere ao tipo de atrativo com o qual se trabalha, no trato com o turismo industrial, podem ser encontradas categorias com as quais se podem diferenciar as tipologias dentro da atividade turística. Destacam-se duas classificações, por serem as mais citadas e encontradas nos trabalhos envolvendo a temática. Ambas possuem quatro categorias que buscam englobar os tipos de atrativos industriais.

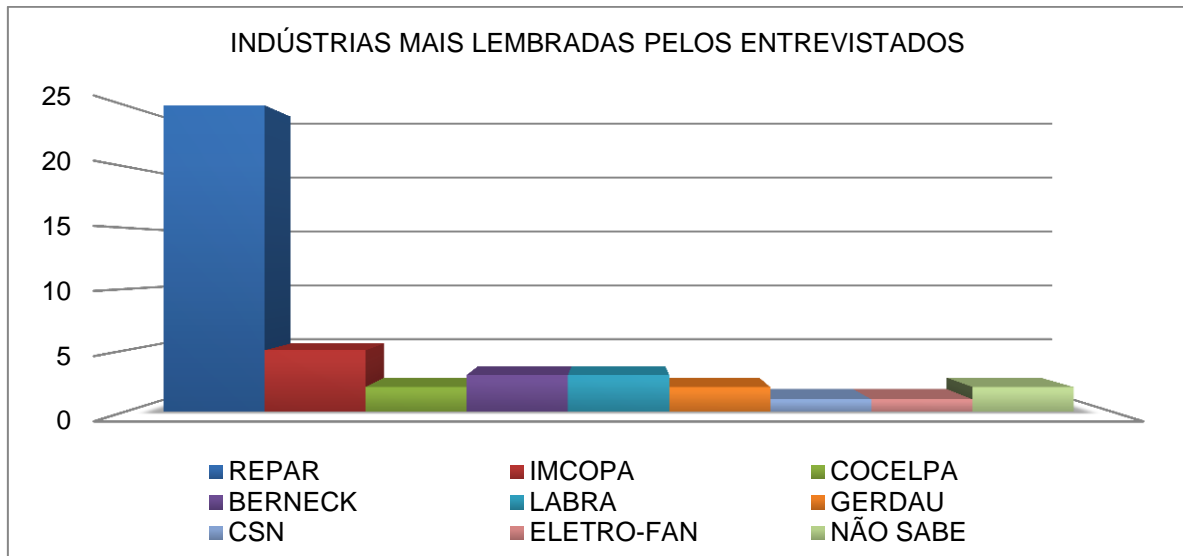


GRÁFICO 1 - INDÚSTRIAS MAIS CONHECIDAS E CONSIDERADAS IMPORTANTES PELOS MORADORES EM ARAUCÁRIA

NOTA: Organizado pela Autora (2013).

Edwards e Llurdés<sup>25</sup> (1996, *apud* MOTA, 2011, p. 26) apresentam uma tipologia colocando quatro grupos de atrações turísticas industriais:

- “Atrações produtivas” – relacionadas com formações geológicas imóveis, como por exemplo, minas e pedreiras.

- “Atrações de processamento” – dizem respeito ao tratamento de relictos<sup>26</sup> industriais (elementos geológicos extraídos), tais como fundição de ferro, cerâmica e processamento de diamantes.

- “Atrações de transportes” – referem-se a legados industriais dos domínios da transportação ferroviária, aquática e rodoviária, bem como das próprias vias, canais, portos e dos trajetos frequentemente realizados. As atrações que compõem este grupo poderão incluir as viagens regulares de transporte de mercadorias ou de locomoção dentro das áreas industriais, entre outros exemplos.

- “Atrações socioculturais” – decorrem do passado industrial particular de cada região e podem compreender, de acordo com Edwards & Llurdés (1996, p. 353 *apud* MOTA, 2011), *artefatos*, objetos referentes a questões do quotidiano e a tecnologias utilizadas no fornecimento de bens e serviços; *sociofacts*, aspectos

<sup>25</sup> EDWARDS, J. A., LLURDÉS, J. C. Mines and quarries: Industrial heritage tourism. In: **Annals of Tourism Research**, v. 23 n. 2, 341-363. 1996.

<sup>26</sup> Relictos: geologia: elemento geológico que conserva sua forma primitiva. FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

relacionados com parentescos, relações familiares e organizações sociais; e mentifacts, questões relativas a características psicológicas ou comportamentais, incluindo religião, crenças populares e linguagem própria. Para além dos itens mencionados, poder-se-á inserir, neste grupo de atrações, as residências dos funcionários e os imóveis exclusivos dos empregadores (HOSPERS, 2002).

Frew (2000, p. 22-24) apresenta quatro categorias de atrações turísticas industriais colocadas por Carter<sup>27</sup> (1991, p. 10):

- “tudo sob controle” - inclui indústrias controversas, como a energia nuclear. uma razão pela qual os gestores de tais indústrias estariam interessados em desenvolver o turismo industrial seria para recuperar a credibilidade perdida e ajustar a percepção pública de sua atividade.

- “maravilhas do mundo” - exemplos de grandes projetos, como a engenharia civil, que são inspiradoras em sua escala ou seu produto final.

- “lojas com histórias anexadas” - inclui indústrias que se baseiam em artesanato ou alguns produtos de consumo de luxo, onde os produtos são aqueles que os visitantes podem comprar de qualquer maneira, como luxo ou itens decorativos que estão intimamente ligados com a área a ser visitada. Carter<sup>28</sup> (1991, p. 10) também sugeriu que, ao abrir-se a fábrica o processo de fabricação torna-se uma parte da "experiência de compra".

- "trabalho real" ou "trabalho assistido" - oferece uma oportunidade para entender como funciona a vida moderna, e ver o trabalho empregado para fornecer as necessidades diárias, tais como leite ou pão. Nesta categoria, há a oportunidade de testemunhar o funcionamento da organização de serviços, como o Parlamento e a Bolsa de Valores.

Cada uma das indústrias colocadas no Gráfico 1 pode ser inserida em uma categoria de atrativo industrial. A classificação que se adapta para o estudo de caso é a proposta por Carter<sup>29</sup> (1991, apud FREW, 2000) e será discutida e ampliada no decorrer dos demais capítulos.

---

<sup>27</sup> CARTER, J. **Watching work go by**. Environmental interpretation. Manchester: Centre Environmental Interpretation, 1991. p. 10-11.

<sup>28</sup> Idem.

<sup>29</sup> Idem.

Além de saber como e quais são as indústrias a serem inseridas no patrimônio industrial de um município (ativo e inativo, para este trabalho), também se mostra de igual interesse e validade se ter clara a modalidade de turismo que se pretende realizar. Para o presente trabalho, acredita-se que um roteiro idealizado sob a forma de roteiro se enquadra como a melhor opção. Deste modo, segue discussão sobre o tema, no sentido de encadear o desenvolvimento do trabalho.

### 3.5 ROTEIROS TURÍSTICOS: CONCEITOS E ESPECIFICIDADES

É importante caracterizar o entendimento do roteiro com o qual se pretende trabalhar, com o qual se pretende abordar o objeto de estudo. Segundo Bahl (2004, p. 42) um roteiro turístico é a “descrição pormenorizada de uma viagem ou do seu itinerário. Ainda, indicação de uma sequência de atrativos existentes numa localidade e merecedores de serem visitados”.

O autor diferencia os roteiros em nacionais e internacionais. Dentre os nacionais, estão: locais (municipais), centrais (urbanos), periféricos, interlocais, intermunicipais, regionais, inter-regionais (nacionais). Dentre os internacionais: país a país, continentais, por país, por países, regionais (homogeneidade e heterogeneidade), inter-regionais (homogeneidade e heterogeneidade); intercontinentais, proximidade, longiquidade e volta ao mundo.

De acordo com Bahl (2004) um roteiro deve concretizar o que denomina como elementos inerentes aos roteiros: espaço-tempo e bens e serviços, conforme dispostos na Figura 6.

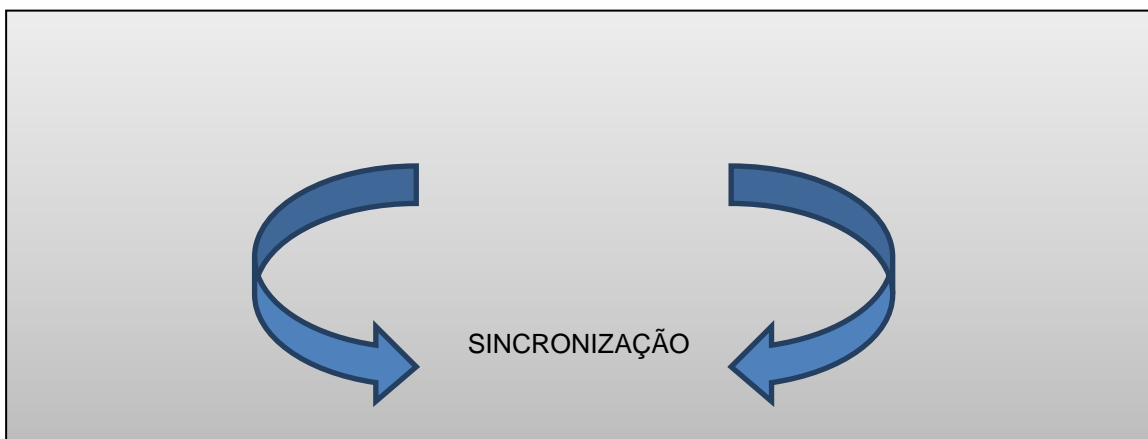


FIGURA 6 – ELEMENTOS INERENTES AOS ROTEIROS TURÍSTICOS  
Fonte: BAH, (2004, p. 32).

Observando-se a Figura 6, pode-se perceber, segundo Bahl (2004), que a sincronização ocorre por meio da combinação dos fatores vinculados ao espaço geográfico a ser percorrido, ao tempo de duração dos deslocamentos, aos atrativos e serviços associados.

No estudo de caso realizado, os elementos estão implícitos no cotidiano do Município. A sincronização entre estes e o tempo-espaço e os bens e serviços seria intermediada pelo histórico do desenvolvimento industrial e a distribuição das indústrias pelo espaço geográfico. Assim, a Figura 7 procura representar a concretização do roteiro turístico proposto.

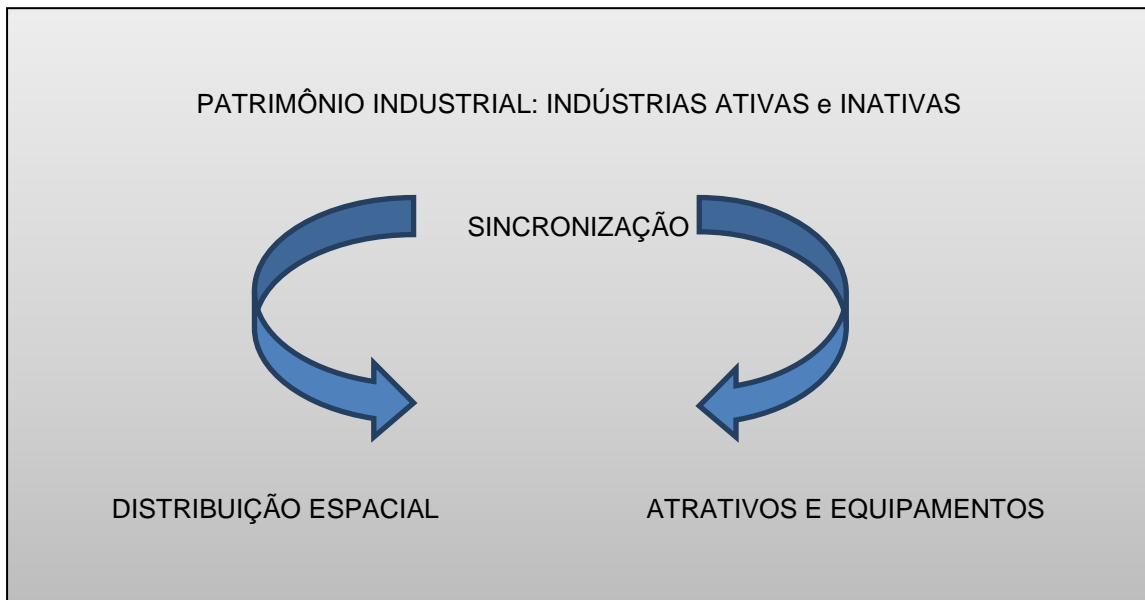


FIGURA 7 - CONCRETIZAÇÃO DO ROTEIRO DE TURISMO INDUSTRIAL EM ARAUCÁRIA  
Fonte: Adaptado de BAHL (2004).

Neste contexto, o patrimônio industrial corresponde aos elementos inerentes ao roteiro (indústrias ativas e inativas, parque industrial). A sincronização entre os elementos e o espaço-tempo se configura na circulação em um espaço geográfico, visitação dos atrativos nele contidos e o tempo necessário para percorrê-lo, além do tempo disponível das pessoas para circular neste espaço, permeando-se a temática do roteiro no histórico do desenvolvimento industrial no Município que atrelado aos bens e serviços existentes (transportes, alimentação, entre outros) configurariam a proposta de um roteiro de turismo industrial.

Para Bahl (2004) deve-se levar em conta também o fato de que o roteiro possa ser direcionado ou que atinja um determinado público-alvo. Na especificidade



da presente pesquisa, o público-alvo poderia ser composto pelo público do turismo de negócios e pelo público integrante do turismo rural, além de moradores e visitantes ocasionais.

O segmento do turismo industrial, assim como outras formas de turismo pautadas em roteiros, têm bases na oferta e na demanda. Neste sentido, a oferta do produto turístico a ser formatado com o qual se trabalha na presente tese, se evidencia no cenário estadual como um dos maiores parques industriais do Paraná.

Como demanda turística pode-se compreender o conjunto de turistas, “que de forma individual ou coletiva, estão motivados a consumir uma serie de produtos ou serviços turísticos com o objetivo de cobrir suas necessidades de descanso, recreação, entretenimento e cultura em seu próprio período de férias” (BRASIL, 2010, p. 55).

De acordo com Brasil (2010, p. 55), os fatores que influenciam a demanda são:

- Disponibilidade de tempo dos turistas: deve-se considerar qual o tempo livre que eles têm para realizar a visita: férias, finais de semana, feriados. Deve-se entender a disponibilidade dos visitantes para compor os produtos turísticos adequados às possibilidades de viagem destes clientes. Assim, pode se tornar inviável montar pacotes de cinco dias para visitantes que só possuem disponibilidade de finais de semana para realizar seus passeios;

- Disponibilidade econômica: muitas vezes deve existir aumento da disponibilidade de renda do público para que possam ser realizados gastos com a viagem. Oferecer pacotes de viagem para o final do ano, quando existe aumento da disponibilidade financeira por causa do décimo terceiro salário pode se tornar uma boa opção para desenvolver um destino;

- Fatores demográficos: a idade, o gênero, o estado civil e a composição familiar são fatores que devem ser considerados para compor um produto turístico de forma a gerar maior atração. A oferta de cruzeiros marítimos para solteiros muitas vezes pode não atrair o público da melhor idade, ou mesmo casais com filhos. Desta forma, o perfil dos visitantes influencia no potencial de aceitação dos produtos oferecidos ou na visitação de uma localidade;

- Fatores sociais: o ato de viajar está ligado ao conceito de ascensão em termos de *status* e aceitação nos grupos sociais. Assim, a viagem em si, ou a

visitação a algum destino específico pode contribuir para a melhoria do relacionamento com o grupo de convívio.

Esta relação de fatores cria características peculiares para a demanda turística, fazendo com que ela se torne instável e se modifique de forma constante.

A este respeito, Bahl (2004) coloca que a oferta de roteiros satisfatórios é inerente à vontade e ao aproveitamento da viagem pelos turistas. Neste sentido, roteiros devem demonstrar vantagens ao turista, atendendo suas necessidades e interesses. Assim, a oferta deve ser capaz de potencializar a demanda por meio da adequação dos requisitos que compõem a atividade turística.

Neste contexto, Bahl (2004, p. 33) salienta que:

[...] através do roteiro os bens e serviços destinados ao preenchimento dos requisitos de interesse do turista são organizados de acordo com o número de pessoas, faixa etária, objetos, nível social e recursos que o centro receptor oferece em termos de vantagens e lucros que o promotor também possa obter.

Deste modo, quando um turista entra em contato com o local a ser visitado estabelece algum tipo de vínculo com o mesmo, fato que pode fazer com que queira voltar ou não àquele local. Tal fato irá depender da atratividade exercida, ou como no caso em estudo, da participação em um roteiro local baseado em atrativos industriais, que poderia estar inserido em complementação à programação de uma viagem ou compor um novo produto como complemento de oferta. Segundo Bahl (2004, p. 31) “mesmo que os roteiros dependam da execução ou participação em uma viagem, também podem aglutinar temáticas e objetivos que estimulem as pessoas a viajar, complementando-os”.

A característica, iminentemente industrial, em que se encontra inserido o Município de Araucária, torna-se um fato marcante na criação de uma imagem de seu espaço geográfico dentro e fora de seus limites, assim o planejamento de um roteiro turístico bem idealizado daria conta de reunir “diversos elementos que apresentem os mais diversos aspectos de uma região ou localidade” (BAHL, 2004, p. 52-53) neste caso vinculado aos aspectos industriais do Município. Neste sentido, o turismo industrial também poderia ser visto como um complemento ao roteiro de turismo rural já implementado. Excluindo-se, assim, a substituição de uma oferta por outra e colocando-se a alternativa da complementação como forma de organização

e enriquecimento da oferta turística no Município. Deste modo, a criatividade no momento do planejamento do roteiro poderia torná-lo um grande atrativo, que, segundo Bahl (2004) incrementa o aspecto econômico que a atividade gera, desde que bem planejada.

Assim, ocorreria a criação de uma nova proposta de produto para complementação da atual oferta turística do município, ou, em termos geográficos, ocorreria a conformação de uma nova visão da paisagem já existente, uma paisagem configurada *a priori* por um determinado uso, mas que com o reinventar das organizações que permeiam a sociedade, passaria a ganhar novos contornos. Neste sentido, Luchiari (1998) salienta que as paisagens turísticas não existem *a priori* como um dado da natureza, diferindo assim dos demais tipos de paisagens naturais. Deste modo, o turismo seria incorporado à paisagem sem alterá-la. Segundo Cruz (2002, p. 16-17):

[...] as paisagens turísticas não são caracterizadas por um sistema de objetos que lhe seja particular, específico. As paisagens turísticas derivam da valorização cultural de determinados aspectos das paisagens, de modo geral, e, nesse sentido, toda paisagem pode ser turística.

Assim sendo, as paisagens industrializadas presentes no município de Araucária, poderiam muito bem ser adequadas e organizadas para atender a uma demanda turística interessada em conhecer e visitar instalações industriais. Para Knafou (1996) o processo de transformação e adequação de um espaço em um espaço turístico requer a readequação do mesmo à funcionalidade que lhe queiram investir, ou seja, ele deverá inserir em sua existência a especialização necessária ao novo uso.

Deste modo, o espaço turístico, pode ser caracterizado como o espaço em que foi incorporado um uso pelo turismo, isto é, aquele que foi de algum modo funcionalizado para o turismo. Assim, ao se instaurar um apêndice à oferta turística no Município de Araucária expresso pelo turismo industrial, conforma-se um espaço turístico distinto dentro do mesmo, pois ele passará a existir com uma funcionalidade distinta daquela para a qual foi inicialmente organizado, entretanto, não será por este motivo que a primeira funcionalidade deixará de existir, elas coexistirão, porém, como espaços entendidos de modo distinto.

Neste contexto, o espaço organizado para o turismo industrial teria como base a distribuição do patrimônio industrial (ativo, composto pelas indústrias em atividade; e inativo composto pelos dois empreendimentos fora de atividade: um no quadro urbano e outro no quadro rural) pelo espaço geográfico municipal.

Para compreender melhor e integrar os levantamentos acerca do turismo industrial como possibilidade em Araucária, se faz necessário avaliar o que pensam seus agentes políticos, para que se possa deste modo, analisar o que pensam seus moradores e não moradores. Assim, se tem a análise do reificado e do consensual para a obtenção da imagem de representação de Araucária.

## **4 O QUE SE PENSA PARA O FUTURO: IMAGENS DO PASSADO, PLANEJAMENTOS NO PRESENTE**

O planejamento de toda e qualquer atividade que envolva o investimento de divisas públicas requer muito planejamento e cautela para evitar desperdícios. Não é diferente quando se realiza o planejamento de atividades turísticas.

Este capítulo traz as ponderações da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – SMCT, bem como a análise de documentos que, cuja legalidade, regem os investimentos no setor turístico. Finalizando com as discussões sobre o patrimônio industrial do município de Araucária.

### **4.1 IMAGENS DO PASSADO**

Para a realização deste segmento do trabalho, foi entrevistado o diretor da SMCT, responsável pelo turismo no município, designado no capítulo como Representante.

O entrevistado iniciou sua fala realizando um panorama geral sobre o turismo em Araucária. Salientou que o município está integrado com outros municípios da Região Metropolitana de Curitiba – RMC: “[...] nós fazemos parte aqui em Araucária do chamado Rotas do Pinhão. O Paraná é dividido turisticamente em regiões e Rotas do Pinhão é uma delas”.

A regionalização turística é um empreendimento do Ministério do Turismo – Mtur – que visa à estruturação e organização da oferta turística no país (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2011). Segundo o Programa de Regionalização do Turismo (2011), a estruturação da oferta turística permite a potencialização da oferta. Tendo este princípio como base, o MTur:

[...] criou e vem implementando o Programa de Regionalização do Turismo, pelo qual os municípios são incentivados a um trabalho conjunto de estruturação e promoção, em que cada peculiaridade local pode ser contemplada, valorizada e integrada num mercado mais abrangente.

Esta iniciativa teve início em 1994, segundo o MTur (2011) com a criação do Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT – que tinha por objetivo a dinamização do turismo no âmbito municipal. A partir de tal Programa se ampliou e

orientou as bases do turismo no país e foi materializado no “Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil” (PARANÁ, 2012). Dentro do contexto do referido programa, o Paraná teve sua oferta turística regionalizada, conforme segue evidenciado no quadro 6.

Nº	REGIÃO TURÍSTICA
1	CAMPOS GERAIS
2	CATARATAS DO IGUAÇU E CAMINHOS AO LAGO DE ITAIPU
3	CORREDORES DAS ÁGUAS
4	ESTRADAS & CAMINHOS
5	LITORAL DO PARANÁ
6	NORTE DO PARANÁ
7	RIQUEZAS DO OESTE
8	ROTAS DO PINHÃO – CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA
9	VALES DO IGUAÇU
10	TERRA DOS PINHEIRAIS

QUADRO 6 - REGIÕES TURÍSTICAS DO ESTADO DO PARANÁ

Fonte: Secretaria de Turismo do Paraná – SETU-PR

NOTA: Organizado pela Autora (2013).

Para a SETU- PR (2012, p. 9) o processo de regionalização do turismo busca:

[...] um olhar além do município para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização integrada e compartilhada. Propõe-se olhar a região, e não mais o município isoladamente. O foco na região prioriza o crescimento dos municípios de forma integrada e harmônica, propiciando que auxiliem uns aos outros na implantação das políticas públicas e dos produtos turísticos. A prioridade regional não diminui a importância do município, mas sim, o impulsiona, uma vez que promove o seu próprio desenvolvimento, bem como o de seu entorno.

A regionalização turística no estado do Paraná resultou na hierarquização das regiões turísticas, definidas como destinos indutores e receptores de turismo. A SETU – PR<sup>30</sup> organizou os níveis de desenvolvimento do turismo dos municípios<sup>31</sup> integrantes das regiões turísticas com base em pesquisas realizadas nas referidas regiões. Ficaram definidos cinco níveis (A, B, C, D, E), tais níveis encontram-se relacionados na figura 8.

<sup>30</sup> Secretaria de Turismo do Paraná.

<sup>31</sup> Os níveis de desenvolvimento do turismo nos municípios foram obtidos com base em pesquisas realizadas entre 2009 e 2012, com retorno de 192 pesquisas, organizadas sob a forma de representatividade, dentro das regiões turísticas do estado. Fonte: PARANÁ. **Hierarquização das regiões turísticas do Paraná**. Curitiba, 2012. 40 p.

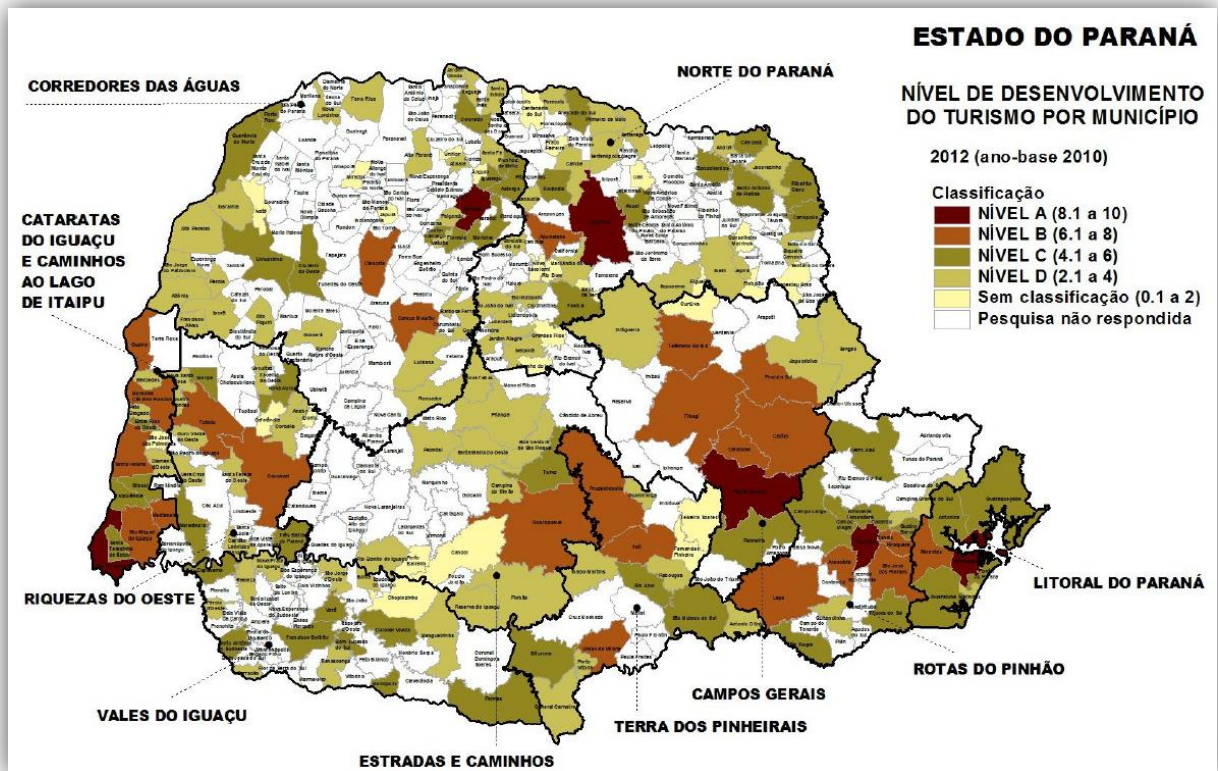


FIGURA 8 - NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DOS MUNICÍPIOS (PARANÁ, BRASIL)  
Fonte: SETU – PR (2012)

Segundo a SETU – PR (2012, p. 9) os níveis estabelecem que:

No Nível A, faixa entre 8,1 e 10,0, destacam-se, os municípios de Curitiba, Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá, Paranaguá, e Ponta Grossa (em ordem alfabética). No Nível B encontram-se 25 municípios, com pontuação entre 6,1 e 8,0. Os municípios do Nível A e Nível B representam 31 municípios paranaenses, considerados Indutores de Turismo do Paraná. A maioria se localiza, principalmente, nas regiões de Campos Gerais e das Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu; e, em menor número, na região Rotas do Pinhão, que abriga a Região Metropolitana de Curitiba. No Nível C, que compreende a faixa de 4,1 a 6,0, encontram-se 54 municípios. Em termos geográficos, eles estão presentes em praticamente todas as Regiões Turísticas. No entanto, o Mapa demonstra que as regiões do Litoral do Paraná e das Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu, possuem os maiores percentuais de municípios em patamares elevados do indicador, de níveis A a C. No Nível D estão os municípios classificados com pontuação entre 2,1 e 4,0 que perfazem 81 municípios. Já a pontuação entre 0,1 e 2,0 não foi considerada suficiente para classificar os municípios que a receberam.

Segundo o estudo realizado pela SETU – PR (2012) os cinco melhores resultados dizem respeito às seguintes regiões turísticas: Campos Gerais, Litoral do Paraná, Cataratas do Iguaçu e Caminhos ao Lago de Itaipu, Rotas do Pinhão e

Terra dos Pinheirais. Entretanto, segundo o mesmo documento (p. 15), “apenas as três primeiras apresentam desempenho acima da média para todas as áreas de estudo”. O documento salienta que:

A Região Rotas do Pinhão não apresenta uma boa pontuação na área de Gestão, porém tem os melhores resultados em Infraestrutura e Sustentabilidade. Já a Região Terra dos Pinheirais acompanha a anterior em Sustentabilidade, porém tem índices inferiores à média do estado tanto em Oferta e Demanda Turística quanto em Infraestrutura.

Segundo a SETU – PR, as três primeiras categorias caracterizam destinos indutores<sup>32</sup>. Observando-se a figura 9, verifica-se que o município de Araucária encontra-se no nível B, significando que possui bons índices de desenvolvimento para o turismo. Entretanto, o quesito gestão, não foi bem pontuado pela região, fazendo com que os municípios que a compõem não possam ser considerados destinos indutores de turismo.

Em relação à situação atual do turismo no município, o entrevistado argumentou que “se começou a trabalhar com o turismo nesta gestão somente agora”. Em justificativa à sua afirmação destacou que “tínhamos seis turismólogos na gestão anterior e agora temos apenas dois. Então a gente está trabalhando mais para manter o que tem. De forma boa e com boa qualidade”. Assim, “focamos no turismo rural”, para o qual:

[...] foi montado o roteiro rural. Para nós montarmos este roteiro e deixá-lo funcionando do jeito que ele está hoje, foi necessário bastante trabalho. Um trabalho de paciência, porque se precisa contar com pessoas da região. É um trabalho que levou bastante tempo para ser executado e viável de funcionamento.

No sentido de ampliar e desenvolver o hábito de praticar o turismo, o município tem investido nos estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental, trata-se do projeto “Viajando Araucária”<sup>33</sup>. Sobre o projeto, o Representante destaca:

<sup>32</sup> “Os destinos indutores do desenvolvimento turístico regional são aqueles que possuem infraestrutura básica e turística e atrativos qualificados, que se caracterizam como núcleo receptor e/ou distribuidor de fluxos turísticos”. Fonte: BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **65 destinos indutores do desenvolvimento turístico no Brasil**. Brasília, 2013. Disponível em: <[www.turismo.gov.br](http://www.turismo.gov.br)> Acesso em: nov. 2013.

<sup>33</sup> Projeto realizado pela secretaria municipal de Educação de Araucária em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.



“agora nós estamos trabalhando também o turismo dentro das escolas como uma forma de levar o turismo para as crianças e avançar para deixar a cidade receptiva e praticante do turismo”. Durante o decorrer do ano letivo, segundo Araucária (2011) são ofertados cursos aos docentes desta etapa da educação, disponibilizando materiais e oportunidades de realização de trabalhos com os estudantes da rede pública de ensino.

Durante o trabalho de coleta dos dados foi realizado o acompanhamento de um destes cursos com professores do terceiro ano do Ensino Fundamental do município. Durante o decorrer do curso, foram realizadas duas saídas de campo orientadas pela Secretaria de Turismo do município, com o grupo de profissionais, sendo uma urbana e uma rural. Tais saídas tiveram a intenção de proporcionar aos profissionais o conhecimento mais acurado dos atrativos turísticos municipais. A figura 9 mostra duas paradas de uma destas excursões realizadas por professores. Nas paradas são explorados elementos históricos que integram o circuito de turismo rural. A figura da esquerda mostra a explicação de uma tradição polonesa, na qual é rezada uma oração em polonês. A figura da direita mostra um senhor, dono de um ponto de visitação no roteiro, tocando uma clarineta, tocada pelo mesmo durante festas em sua juventude.



FIGURA 9 - CIRCUITO RURAL REALIZADO COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ARAUCÁRIA (2012)  
Foto: A Autora (2012).

Dando continuidade a seus argumentos, o Representante esclarece que o trabalho com turismo no município é árduo e mesmo com as ações em

desenvolvimento “se faz um trabalho quase que artesanal”, pois, o turismo acaba ficando em segundo plano na administração:

[...] isso se vê no país, no estado, no município, a não ser nas cidades que são 100% turísticas nas quais o incentivo é maior. Mas, quando a cidade ainda não decolou na questão turística, aí é mais difícil conseguir investimento. O trabalho deve ser minucioso e ter sequência, porque se for quebrado um pouco o ritmo aí se perde um pouco o caminho.

As colocações do entrevistado demonstraram que o município conta com poucos investimentos para o setor e que tais investimentos são morosos, assim como o processo de organização dos atrativos, pois dependem não só do poder público, mas, também, da população e de empreendimentos locais. No entanto, se está investindo em ações que visam à melhoria futura dos empreendimentos turísticos municipais. Desta forma, pretende-se que os planejamentos realizados no presente se transformem nas ações que farão dos investimentos futuros, algo promissor.

#### 4.2 PLANEJAMENTOS NO PRESENTE

O planejamento para possíveis investimentos no futuro acarreta demanda por ações organizativas por parte do poder público. Acredita-se que tais ações devem envolver todos os segmentos da sociedade: população, setor privado e setor público. Estes atores, em consonância com a legislação vigente, devem agir de modo interdisciplinar para que as ações aconteçam de modo proveitoso para todos os segmentos.

Como salientado pelo entrevistado, o foco da gestão atual se encontra no turismo rural, no sentido de manter aquilo que já fora construído e organizado durante longo tempo no município. O Representante argumenta que foi realizada, durante a gestão anterior, uma pesquisa com os moradores para se visualizar o nível de conhecimento que a população estava tendo a respeito do turismo rural, sabendo-se assim, sua abrangência e aceitação. Segundo o entrevistado “os números encontrados encontram-se muito aquém do que se gostaria que tivesse”.

Neste mesmo sentido, as pesquisas de campo realizadas<sup>34</sup> para a elaboração da presente tese buscaram saber dos entrevistados se eles conheciam (repercussão) e se já haviam participado do turismo rural. Os dados resultantes das pesquisas encontram-se nos gráficos 2 e 3, respectivamente.

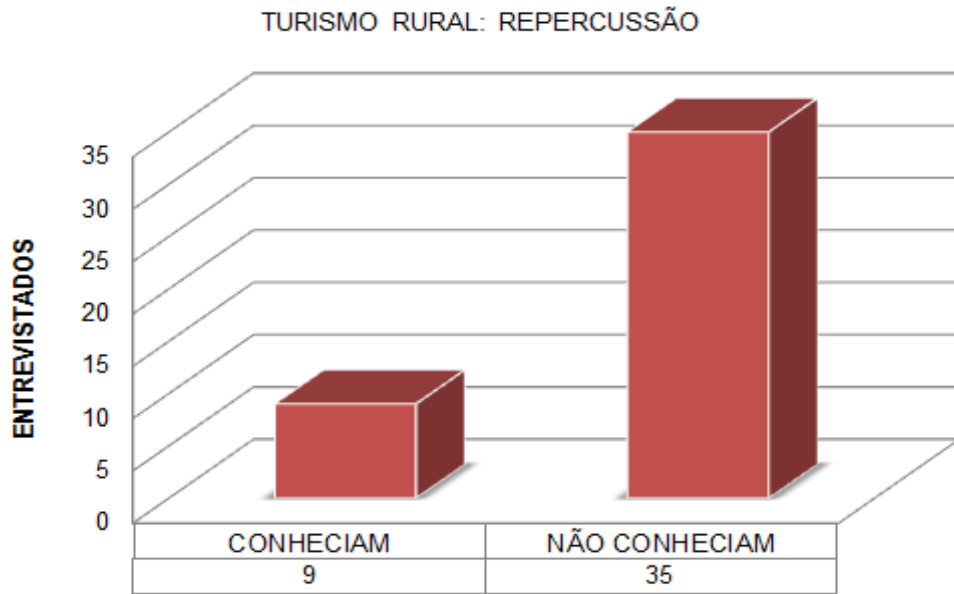


GRÁFICO 2 - NÍVEL DE CONHECIMENTO POR PARTE DE MORADORES SOBRE O TURISMO RURAL EM ARAUCÁRIA

Nota: Elaborado com base em pesquisa de campo.

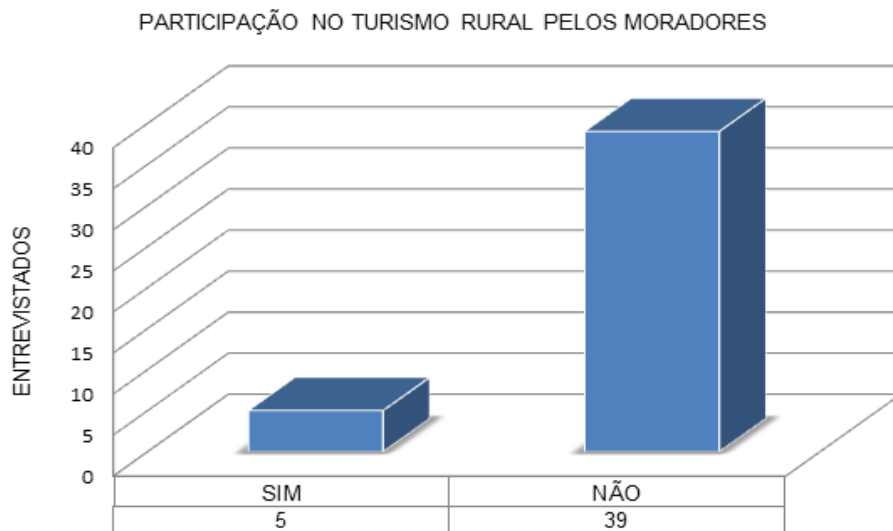


GRÁFICO 3 - NÍVEL DE PARTICIPAÇÃO PELOS MORADORES NO TURISMO RURAL EM ARAUCÁRIA

Nota: Elaborado com base em pesquisa de campo.

<sup>34</sup> Foram realizadas 44 enquetes distribuídas pelos bairros do município, conforme descrito no capítulo 1, subitem 1.4.

O gráfico 2 demonstra que apenas nove dos 44 entrevistados, afirmaram conhecer o turismo rural em Araucária. Fato que confirma os apontamentos evidenciados pelo Representante, quando salienta que os números não apontam o que se gostaria que fosse realidade para a proposta turística municipal.

O gráfico 3, por sua vez, demonstra que cinco dos 44 entrevistados participaram do turismo rural.

Entretanto, quando questionados sobre passear em Araucária, obtiveram-se os dados demonstrados no gráfico 4. Os dados do gráfico 4 evidenciam que a maioria dos moradores gostaria de passear pelo município e o faziam sempre que podiam.

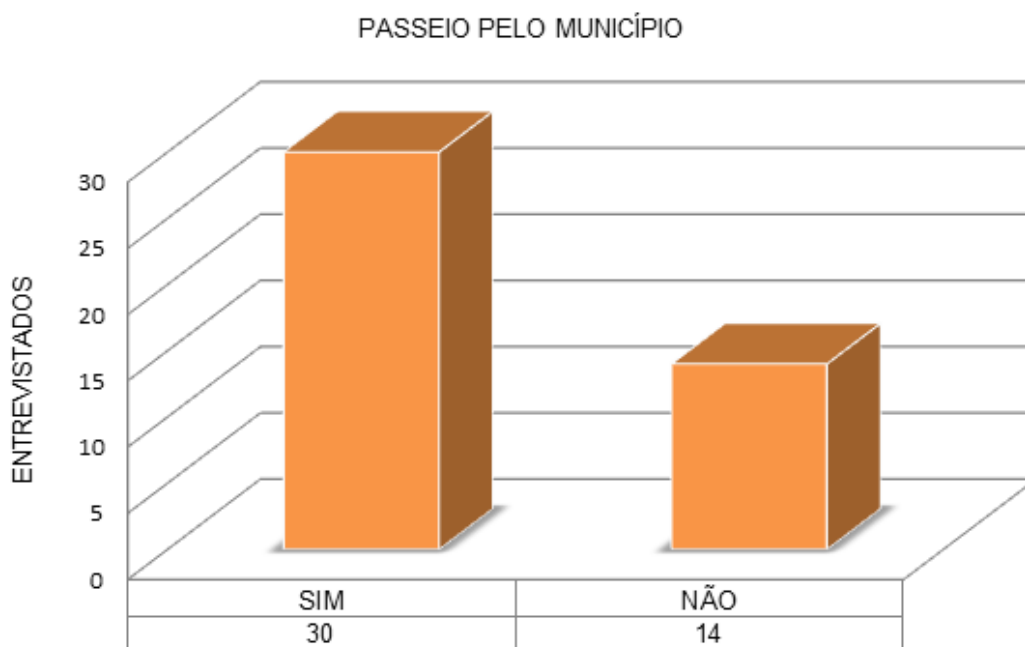


GRÁFICO 4 - MORADORES QUE GOSTAM DE PASSEAR NO MUNICÍPIO

Nota: Elaborado com base em pesquisa de campo.

Quando questionados sobre qual o local de Araucária que mais gostavam, 31 dos entrevistados foram capazes de apontar uma localidade e 13 não.

Com base nos dados apontados nos gráficos 2, 3 e 4 torna-se oportuno afirmar que o não conhecimento do roteiro por parte dos moradores acarreta em sua não participação no mesmo. Entretanto, o fato de a maioria dos entrevistados ser capaz de apontar um local de preferência dentro do município denota que os mesmos possuem interesse na visita turística do mesmo.

A este respeito o Representante argumenta que o trabalho de investimento que se realiza em parceria com as escolas tem muito a contribuir com o futuro do turismo no município.

O entrevistado argumenta que este trabalho é realizado em parceria com a Fundação Cultural do município:

Nós temos um trabalho conjunto do turismo com a cultura que prevê a **fábrica de palhões** e a de **massa de tomate**, elas entram em nosso trabalho com uma historiadora que faz a explicação da parte histórica e com uma turismóloga que faz a parte turística. Isso na questão do viajando Araucária, que acontece nas escolas. (Grifo nosso)

Percebe-se que neste ponto, o entrevistado realizou uma acoplagem do turismo rural com o turismo cultural e o de patrimônio, ao ser questionado sobre o assunto, salientou que “em relação turismo de patrimônio, consideramos isso uma questão histórica”. Assim, o entrevistado equiva o turismo de patrimônio ao turismo cultural.

O entrevistado citou duas indústrias que fizeram parte do ciclo econômico municipal, alavancando a fase das pequenas indústrias, destacadas pelos grifos em sua fala.

Tais grifos remetem às duas construções históricas existentes no município em desuso industrial na atualidade. A fábrica de palhões e a fábrica de massa de tomate, ambas citadas anteriormente. A primeira localiza-se na zona rural e a segunda, na zona urbana. As figuras 10 e 11 retratam as antigas fábricas de palhões e de massa de tomate.



FIGURA: 10 - FÁBRICA DE PALHÕES  
FOTO: NITSCHÉ (2011)



FIGURA 11: FÁBRICA DE MASSA DE TOMATE  
Foto: A Autora (2012).

O entrevistado destacou que estas fábricas encontram-se no percurso realizado durante o roteiro do turismo rural, entretanto, somente a fábrica de massa de tomate pode ser visitada, por ter sido transformada em museu. A fábrica de palhões, por sua vez, não pôde ser incluída no turismo rural, pois “não se tem permissão, nem interesse por parte dos proprietários, dos herdeiros”. Por este fato, sua inclusão em um possível roteiro de turismo industrial ficaria subjugada aos interesses dos proprietários.

Pode-se perceber que o turismo rural no município ocorre em duas modalidades: uma destinada ao público em geral e outra destinada aos escolares e seus docentes. Entretanto, não se percebe o aproveitamento das oportunidades que poderiam ser adicionadas com o suplemento que poderia ser trazido pelo turismo industrial. Segundo Frew (2000) o turismo industrial possui conexões que o dinamizam e tornam sua natureza conceitual agregada de valor e intensa de variedades. A figura 12 demonstra a natureza conceitual do turismo industrial.

De acordo com Frew (2000) o agregado existente entre o turismo industrial e outras classes e subclasses do turismo permite ampliar suas formas de atuação. Assim, o turismo industrial estaria sendo atingido de modo transversal com outras formas de turismo. Sua atuação estaria embutida no turismo educacional, cultural e no rural, como classes e o turismo de patrimônio industrial como uma subclasse. Assim, o projeto de turismo em desenvolvimento nas escolas da rede pública de ensino de Araucária, pode ser alocado no turismo educacional, pois uma de suas finalidades contempla o conhecimento sobre o local visitado. Assim, existiria uma justaposição entre o turismo rural e o turismo educacional ocorrendo em amplitude com o turismo cultural acoplado ao turismo de patrimônio, como coloca o entrevistado. Por estas vias, torna-se oportuno salientar que o turismo industrial em Araucária demonstra-se como alternativa viável, pois, o já em atividade turismo rural, contempla vários dos componentes agregados do turismo industrial, conforme coloca Frew (2000).

Por este foco de análise, segue-se neste ponto para as avaliações daquilo que se propõe como atividade com potencial emergente para o futuro do turismo no município: as possibilidades do turismo industrial sob o ponto de vista dos que representam o poder público municipal.

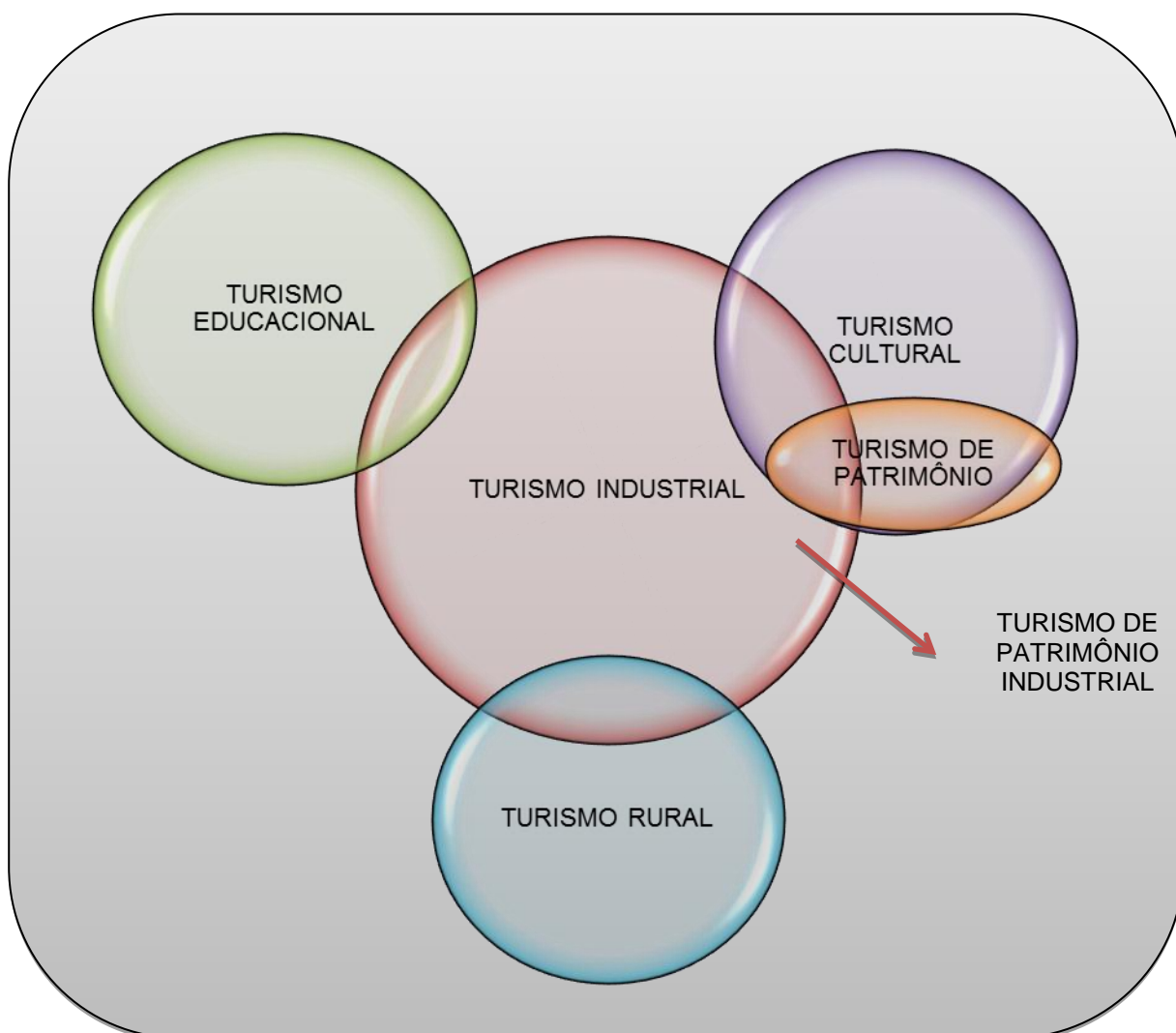


FIGURA 12 - NATUREZA DAS CONCEITUAÇÕES DO TURISMO INDUSTRIAL  
 Fonte: Adaptado de Frew (2000).

#### 4.3 PASSADO E PRESENTE: PENSAR O FUTURO

O passado e o presente da atividade turística no município de Araucária tem sido o alvo das discussões e do discurso do entrevistado que representa o setor público municipal. Entretanto, o turismo industrial apresenta-se como ponto de partida para o limiar entre o passado, o presente e o futuro do setor no município.

Relacionado ao turismo industrial o entrevistado argumentou que “o trabalho com o turismo industrial tem sido muito debatido, mas é algo que demanda organização intensa, com uma equipe especializada no assunto”, assim, o entrevistado deixou transparecer que faltam meios para que uma proposta que

englobe o turismo industrial seja evidenciada para Araucária. Continuando, o entrevistado colocou que “para o município se lançar na questão do turismo industrial tem que estar mais organizado. A nossa secretaria tem bastante vontade. E tem, com as indústrias, grandes parcerias [...]”. Assim, verifica-se que faltam investimentos para a consumação de um projeto deste âmbito.

Em relação ao planejamento de projetos envolvendo o turismo, de modo geral, a previsão da SMCT é de que sejam realizadas ações que viabilizem maiores investimentos no setor turístico do município. Para que isto se torne possível, a referida secretaria terá de programar as ações previstas no Programa de Regionalização do Turismo, que prevê a organização de conselhos municipais de turismo para gerir o setor e criar uma interface direta com o MTur.

A este respeito o entrevistado evidencia seu posicionamento:

[...] nós estamos planejando para o próximo ano, uma conferência de turismo, para a qual a população irá ser chamada. A partir desta conferência a gente cria o conselho municipal de turismo, que cria o fundo municipal de turismo para receber fundos diretamente do governo, isto irá dinamizar os projetos de turismo no município, pois se recebe diretamente da fonte, sem ter que passar por diversas instâncias antes de chegar até a Secretaria.

A ação prevista pelo entrevistado é parte do Programa de Regionalização do Turismo, como mencionado anteriormente. O programa prevê a coordenação das ações por instituições inerentes aos diferentes níveis de abrangência, seguindo uma gestão compartilhada do Programa de Regionalização do Turismo, conforme quadro 7. Assim, as ações previstas pelo entrevistado, com vistas às melhorias do setor turístico no município, se encontram em consonância com o previsto na legislação vigente. Para o entrevistado a população deve ter participação no processo de criação e implementação do turismo no município para que possa auxiliar a gestão pública na tomada de decisões, pois, segundo o mesmo “é esta a maneira que as pessoas têm de participar e de cobrar as ações que foram definidas de forma conjunta”. Para o Representante, durante o processo das audiências públicas a população de Araucária “vai poder ajudar muito na questão política da cidade” viabilizando a dinamização do turismo no município.

ÂMBITO	INSTITUIÇÃO	COLEGIADO	EXECUTIVO
NACIONAL	MINISTÉRIO DO TURISMO	CONSELHO NACIONAL	COMITÊ EXECUTIVO



ESTADUAL	ÓRGÃO OFICIAL DE TURISMO DA UF	CONSELHO / FÓRUM ESTADUAL	INTERLOCUTOR ESTADUAL
REGIONAL	INSTÂNCIA DE GOVERNANÇA REGIONAL		INTERLOCUTOR REGIONAL
MUNICIPAL	ÓRGÃO OFICIAL DE TURISMO DO MUNICÍPIO	CONSELHO / FÓRUM MUNICIPAL	INTERLOCUTOR MUNICIPAL

QUADRO 7 - GESTÃO COMPARTILHADA DO PROGRAMA DE REGIONALIZAÇÃO DO TURISMO

Fonte: Ministério do Turismo, 2011.

NOTA: Organizado pela Autora (2013).

No contexto das ações relativas à organização do turismo industrial como forma de ampliação das propostas turísticas municipais, o entrevistado argumenta que “nada impede que se venha tentar isso, o mais breve possível”:

[...] temos acesso na REPAR, com nossas ofertas de artesanato, sempre que eles têm um evento lá enviamos nosso artesanato. Como a cultura e o turismo estão sempre ligados, então a gente sempre tem uma portinha que se pode explorar. Para se conseguir organizar uma coisa turística, existe a questão de que **a prefeitura não pode investir em uma propriedade privada**. A gente deveria **ter um estudo** de como é que se poderia **inserir essa questão turística industrial**, mas para se realizar uma **parceira com as indústrias**. (Grifo nosso)

No trecho citado, os grifos chamam a atenção para pontos importantes dentro das expectativas elementares para a elaboração de um roteiro de turismo industrial. 1 - “a prefeitura não pode investir dentro de uma propriedade privada”; 2 - “ter um estudo para inserir essa questão turística industrial” e 3 - “parceria com as indústrias”.

Os três elementos grifados no discurso do entrevistado denotam pontos diferenciados, mas, complementares entre si. Para o primeiro grifo pode-se argumentar que, numa possível instituição do turismo industrial dentro do município de Araucária, os investimentos públicos teriam de ser, sem qualquer dúvida, em estrutura física e em equipamentos de ordem pública que não devem adentrar propriedades privadas, tais como praças e parques direcionados à atividade industrial e transporte coletivo que se destine à atividade. Assim, o segundo grifo, seria pertinente na medida em que fossem realizados estudos adequados e investimentos em nível de estruturação física e de pessoal que dessem margem à criação e organização do turismo industrial sob a forma de roteiro para atender à demanda que se fizesse presente, seja ela, educativa, de negócios ou turística propriamente dita. O terceiro grifo estabelece a criação de elo entre o setor público e

o privado, de modo a garantir benefícios para ambos: o setor público garante a abertura de novas frentes de trabalho e investimentos no setor de serviços, ampliando a arrecadação do imposto sobre serviços – ISS- enquanto que o setor privado amplia as margens de marketing e divulgação de seus produtos, gerando vínculo com a população e também com visitantes externos.

É salutar afirmar que o segundo grifo, em uma escala de lógica para planejamento de ações públicas, deveria ser o primeiro a acontecer, seguido pelo terceiro grifo e depois pelo primeiro, assim se teriam ações de planejamento e estudo de propostas, seguidas pelo estabelecimento de parcerias entre o setor público e o privado, para, por fim, a realização de investimentos em estrutura física e orçamentária para a execução do projeto.

Em continuidade a seu depoimento, o entrevistado relatou que:

Em relação ao turismo industrial, nós não nos organizamos para ele acontecer ainda. Quando se faz um projeto que ainda não se tem o *know how* para se fazer, se tem que sentar com uma equipe que tenha algum conhecimento e ver o que se pode fazer, de que maneira e se se fizer desta maneira se é legal fazer porque às vezes você acaba esbarrando nas **políticas públicas**. É isso que vai demandar um trabalho de análise. (Grifo nosso)

Neste trecho de seu discurso, o Representante argumenta em favor de discussões que possam ser realizadas para que se possa demandar uma nova atividade turística. Novamente, percebe-se a necessidade do planejamento turístico que vise à exploração do potencial existente. Quando se destaca o grifo “políticas públicas” tem-se a intenção de deixar clara a essência dos argumentos para a implementação do turismo industrial em Araucária: o planejamento de ações políticas que levem em conta as alegações populares. Assim, quando se instituir o conselho municipal de turismo, por meio de audiências públicas, podem-se levar em conta as representações sociais das camadas populares que se fizerem presentes, ou ainda, durante o processo de planejamento da referida proposta se pode realizar pesquisas que visem obter a representação social inerente ao projeto, denotando ou não sua potencialidade.

Com base no exposto, podem-se evidenciar alguns pontos que merecem destaque dentro do panorama geral elencado pelo representante da SMCT. Tais pontos se encontram evidenciados na figura 13.

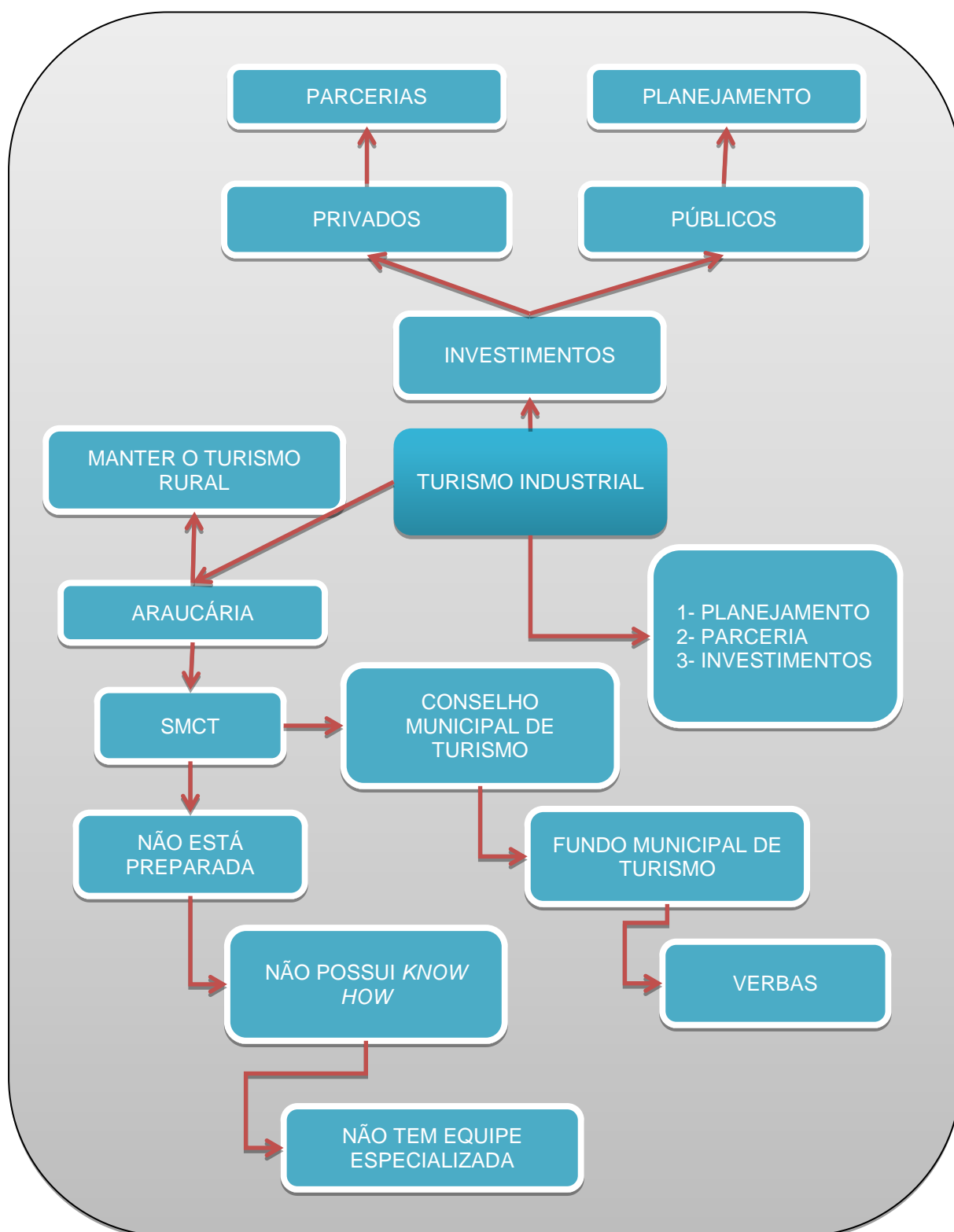


FIGURA 13 - SÍNTESE DO POSICIONAMENTO DA SMCT

Nota: Elaborado com base em entrevista concedida a Autora (2013).

A figura 13 sintetiza os argumentos do entrevistado para a não existência de um roteiro de turismo industrial no município de Araucária. Partindo-se do tema

central, turismo industrial, tem-se que em Araucária, não há preparo por parte do poder público para a realização de planejamentos para atender esta possível demanda. As ações passadas no setor turístico previam o estabelecimento e fortalecimento do turismo rural. A gestão atual prevê a consolidação deste roteiro, mantendo-o da melhor forma possível, dentro das expectativas orçamentárias vigentes.

Em relação ao futuro dos investimentos turísticos municipais, se planeja a realização de audiências públicas com vistas a organizar e criar o conselho municipal de turismo e conseqüentemente o fundo municipal de turismo para que as verbas e investimentos no setor possam ser dinamizados, fazendo com que os recursos cheguem mais rapidamente.

A essência do contexto do posicionamento da SMCT encontra-se nos itens 1, 2 e 3 da figura: planejamento, parceria e investimentos. Levando-se estes itens em consideração, percebe-se que a criação de um roteiro de turismo industrial em Araucária encontra-se às margens da proposta turística no município. O não “saber fazer” e o não investimento são a base da estrutura sintetizada na figura.

Estabelecidas as discussões sobre o posicionamento e entendimento do turismo industrial em Araucária pelo representante do setor cabe avaliar as condições de se estabelecer um patrimônio industrial (ativo e inativo), referendado no capítulo 3 como aquele que agrega os valores sociais, históricos e econômicos das instalações industriais e suas organizações e meios de produção.

#### 4.3.1 Patrimônio Industrial de Araucária

No intuito de dar suporte social à investidura de um patrimônio industrial ao município de Araucária, foram realizadas enquetes (apêndice 4) no sentido de elencar os alvos do referido patrimônio. Assim, alguns questionamentos foram realizados e estes darão aporte às discussões que seguem.

Foi solicitado aos entrevistados nas enquetes (anexo 4) que citassem o nome de uma indústria que considerassem importante dentro do contexto histórico e social do município. Seu valor deveria ser ponderado com base na influência da mesma para a população e nos benefícios que trouxe ao desenvolvimento geral do

município. Como resposta, foram citados os nomes das indústrias presentes no quadro 8.

INDÚSTRIA	NÚMERO DE REPETIÇÕES
PETROBRÁS	25
IMCOPA	5
COCELPA	3
BERNECK	3
LABRA	2
GERDAU	2
CSN	2

QUADRO 8 - INDÚSTRIAS CITADAS PELOS ENTREVISTADOS

Nota: Elaborado com base em pesquisas de campo. Organizado pela Autora (2013).

As indústrias citadas pelos entrevistados localizam-se todas no quadro urbano municipal, como mostrado na figura 14.

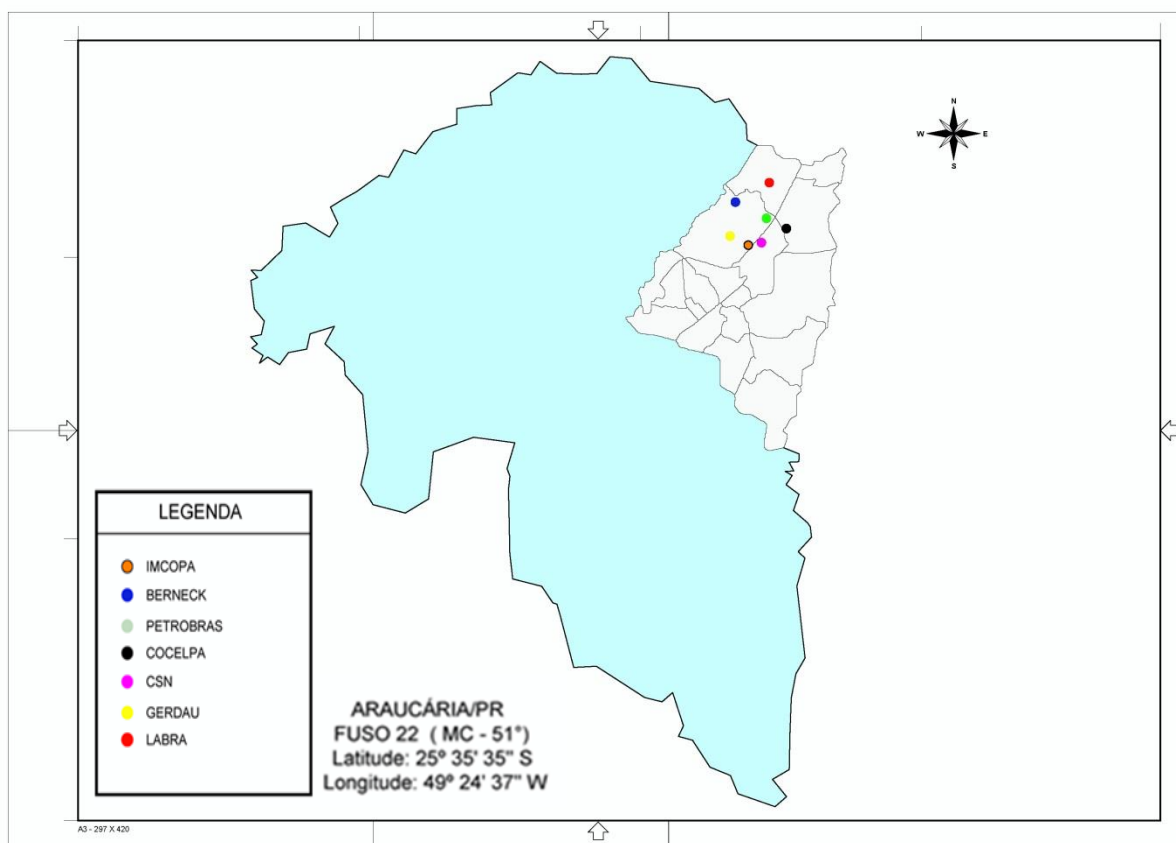


FIGURA 14 - LOCALIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS CITADAS PELOS ENTREVISTADOS

Nota: Organizado pela Autora (2014)

Pode-se afirmar com base no quadro 8 e na figura 14 que o quadro urbano do município foi o único lembrado pelos entrevistados. As indústrias citadas pelos entrevistados podem ser consideradas como patrimônio industrial do município.

Sendo deste modo, o quadro 9 traz informações e imagens sobre as indústrias citadas.

Foram contatadas as indústrias com maior número de repetições para que tomassem conhecimento da pesquisa e para que se pronunciassem tanto sobre sua participação na economia municipal quanto sobre uma possível participação num roteiro de turismo industrial.

O contato com as indústrias se deu via e-mail e/ou telefone. As pesquisas deveriam ser respondidas e devolvidas via e-mail, no intuito de facilitar e dinamizar a comunicação. Entretanto, não se obteve resposta satisfatória de nenhuma delas. A Petrobrás, respondeu que devido a motivos de segurança nacional, não tem projetos que incluam o turismo industrial como possibilidade. A IMCOPA, por meio de seu departamento de marketing, se mostrou disposta em cooperar, entretanto, não respondeu à pesquisa. O mesmo ocorreu com a Labra e com a Berneck. A Gerda, a COCELPA e a CSN não manifestaram resposta.

<b>INFORMAÇÕES</b>	
	<p><b>REPAR<sup>35</sup></b></p> <p>Começou a ser construída na década de 70 pela Petrobras e chegou a ter em atividade 11 mil profissionais na sua montagem e construção. A REPAR foi inaugurada em 1977.</p>
	<p><b>IMCOPA<sup>36</sup></b></p> <p>Inaugurada em 1977, produz e comercializa óleo de soja e derivados.</p>

<sup>35</sup> Disponível em: <[www.petrobras.com.br](http://www.petrobras.com.br)> Acesso: out. 2013.

<sup>36</sup> Disponível em: <[www.imcopa.com.br](http://www.imcopa.com.br)> Acesso: out. 2013.

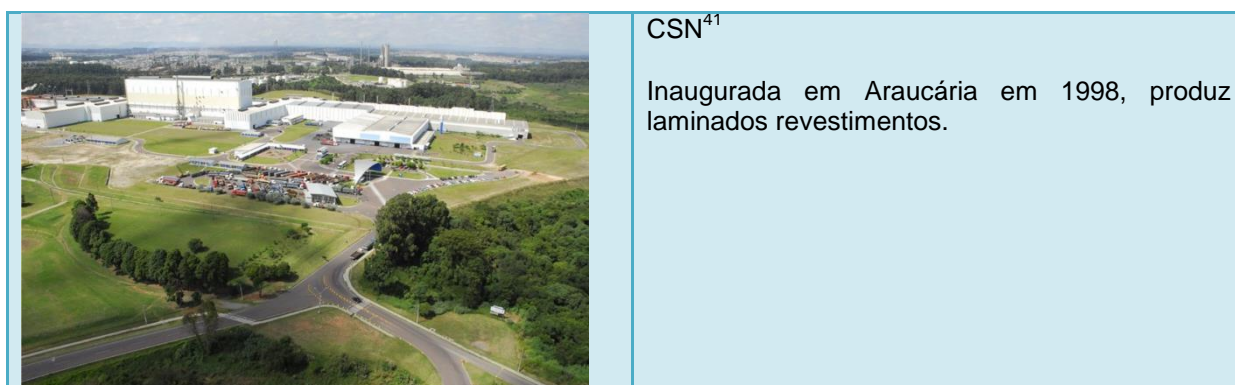
	<p><b>COCELPA<sup>37</sup></b></p> <p>Foi inaugurada em 1963, sendo a primeira grande indústria do município. Produz papel e celulose.</p>
	<p><b>BERNECK<sup>38</sup></b></p> <p>A unidade de Araucária foi inaugurada em 1985 e é a maior de todo o grupo. Produz laminados em madeira e compensados.</p>
	<p><b>LABRA<sup>39</sup></b></p> <p>Iniciou suas atividades produtivas em janeiro de 1979. Fabrica lápis de cor, grafite e afins.</p>
	<p><b>GERDAU<sup>40</sup></b></p> <p>Antiga siderúrgica Guaíra, adquirida pelo grupo Gerdau. Produz peças e lâminas em aço.</p>

<sup>37</sup> Disponível em: <[www.cocelpa.com.br](http://www.cocelpa.com.br)> Acesso: out. 2013.

<sup>38</sup> Disponível em: <[www.berneck.com.br](http://www.berneck.com.br)> Acesso: out. 2013.

<sup>39</sup> Disponível em: <[www.labra.com.br](http://www.labra.com.br)> Acesso: out. 2013.

<sup>40</sup> Disponível em: <[www.gerdau.com.br](http://www.gerdau.com.br)> Acesso: out. 2013.



QUADRO 9 - PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA SEGUNDO ENTREVISTADOS

Nota: elaborado com base em pesquisa de campo. Organizado pela Autora (2013).

Também foi perguntado aos entrevistados quanto ao interesse dos mesmos em conhecer instalações e modos de produção das indústrias citadas, obtendo-se as respostas demonstradas no gráfico 5.

Os dados do gráfico 5 evidenciam o interesse por parte dos entrevistados em visitar as indústrias citadas. Deste modo, pode-se aferir que um roteiro de turismo industrial instalado no município de Araucária seria alvo do interesse de possíveis turistas.

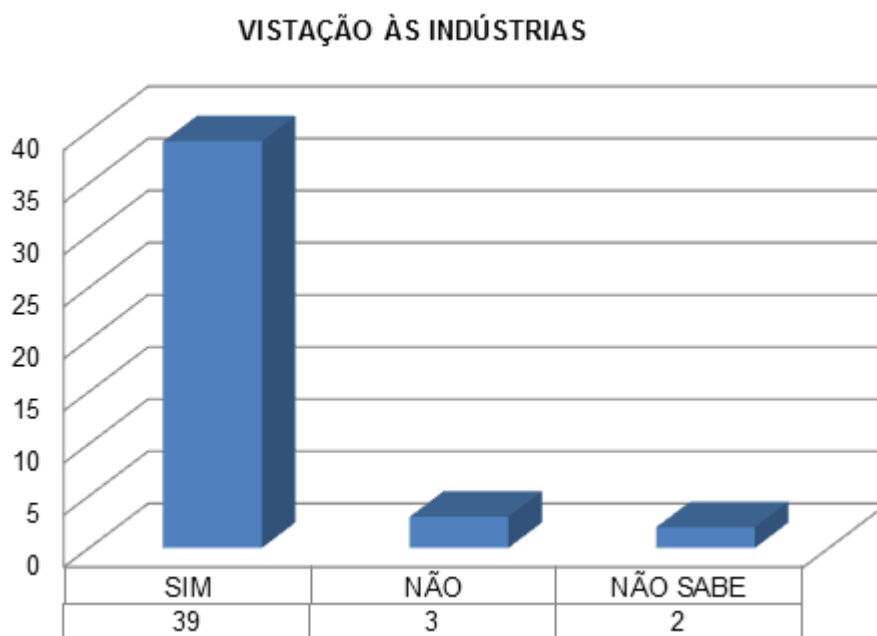


GRÁFICO 5 - INTERESSE EM VISITAR AS INDÚSTRIAS

Nota: elaborado com base em pesquisa de campo.

<sup>41</sup> Disponível em: <<http://www.parana-online.com.br/editoria/pais/news/55369/>> Acesso: out. 2013.



As análises realizadas neste capítulo evidenciam que as discussões acerca do turismo industrial no município ainda encontram-se pré-maturas, necessitando percorrer longo caminho para que se atribuam valor e *status* dentre os representantes do poder público. Demonstram também, em contrapartida, que há interesse por parte da população residente e não residente, em visitar as instalações industriais existentes no espaço municipal.

Deste modo, parte-se para a discussão que buscará evidenciar a imagem de representação do município para que se possa respaldar a instalação de um roteiro de turismo industrial em Araucária.

## **5 DA IMAGEM À REPRESENTAÇÃO: ARAUCÁRIA E SEU ESPAÇO REPRESENTADO**

As peculiaridades do espaço denotam representações sociais intensas e propensas a avaliações e análises que contribuem no entendimento e organização do mesmo. Neste capítulo se busca concretizar, por meio dos depoimentos coletados, a imagem de representação do município de Araucária.

### **5.1 IMAGENS DO ESPAÇO REPRESENTADO**

A representação do espaço se dá nas mais diferentes situações e formas. Suas particularidades encontram-se expostas nos discursos circulantes daqueles que têm, tiveram ou mantêm contato com o mesmo. O espaço representado é oriundo do espaço idealizado, ou seja, provém do material, do concreto construído pela sociedade.

De que forma ver e representar os fatos que cercam a vida em sociedade, senão representando-os por meio de imagens estruturadas em arcabouços teóricos?

Este questionamento / afirmação abarca a prerrogativa das análises deste capítulo. As dimensões da prática social abrangem visões de mundo que somadas comportam uma rede de significados concisos que se difundem pelos imaginários sociais.

Sendo deste modo, o objeto a ser representado envolve questões políticas e atividades administrativas que afetam diretamente o cotidiano social. As dimensões práticas são sentidas diretamente pelas camadas sociais. Assim, julga-se pertinente a avaliação das opiniões, ou seja, das representações sociais, no processo de planejamento urbano e da tomada de decisão na atribuição e aplicação de políticas públicas de desenvolvimento.

As representações sociais que refletem a imagem de representação de um município podem ser obtidas utilizando-se as análises dos discursos de seus moradores e também de não moradores. Com pontos divergentes e convergentes, pode-se obter a trivialidade presente no discurso e o que ele representa. De acordo com Minayo (2012, p. 83) mesmo que o pensamento se constitua de modo fragmentário e contraditório, “o senso comum deve ser recuperado criticamente, uma

vez que ele corresponde espontaneamente às condições reais de vida da população”.

Inicia-se assim, pela análise das palavras daqueles que fazem do município de Araucária seu local de morada, pois, segundo Moscovici (2007, p. 33) “tanto individual quanto coletivamente todos são cercados por palavras, ideias e imagens que penetram nossos olhos, nossos ouvidos e nossa mente [...]”.

### 5.1.1 Os Moradores

Os habitantes de Araucária são compostos por imigrantes e descendentes de imigrantes europeus e migrantes de todo o Brasil, conforme especificado no capítulo 1. Os depoimentos deste grupo de entrevistados se constituem no substrato para iniciar as análises que revelarão a imagem de representação de Araucária. Quando indagado sobre Araucária, o entrevistado inicia seu discurso com a seguinte analogia: “Araucária: eu não posso viver com ela dentro de mim, mas eu vivo dentro dela” (entrevistado 3). Embora a retórica da frase seja controversa, ela demonstra o afeto do entrevistado para com o município. Fato que foi dominante nos discursos dos entrevistados desta categoria, denominada grupo B.

Ao definirem Araucária, os moradores demonstraram-se simpatizantes:

Uma cidade calma na qual, crianças podem brincar nas ruas, e a segurança é melhor do que nos grandes centros urbanos. Araucária também possui um grande parque com parquinhos e uma boa infraestrutura para proporcionar lazer a seus habitantes. A prefeitura da cidade também realiza, em dezembro, a Festa do Pêssego, que já se tornou tradição na cidade. (entrevistado 7).

“Para mim, Araucária é uma cidade gostosa de viver, tem de tudo que se precisa, lojas bancos, praças, uma catedral muito linda e centenária”. (entrevistado 8).

A realidade estampada por estes entrevistados constituem Araucária como um local pacato e completo em sua essência enquanto município. Neste contexto, tem-se a primeira representação de Araucária: um local que oferece infraestrutura para seus moradores, um local bom para morar. Para Moscovici (2007, p. 36) “[...] as representações constituem um tipo de realidade.” Assim, a realidade representada nos discursos acima denota Araucária própria e adequada à moradia de todos.

Quando questionados sobre quais as necessidades sociais que Araucária contempla, obtiveram-se as seguintes colocações: “Araucária tem muitas lojas e aparelhos de ginástica” (entrevistado 2). “Araucária tem comércio e meios de transporte” (entrevistado 4). “Aqui tem transporte bom e é tranquilo” (entrevistado 6).

Neste ponto tem-se outra representação de Araucária: possui comércio e equipamentos públicos (praças, parques, academia de ginástica ao ar livre) para seus moradores. O fato de possuir comércio distancia a necessidade de deslocamentos para outras cidades para se conseguir comprar os itens que se fazem necessários. Esta é uma imagem que é vendida pela administração municipal. O *slogan*: “Compre em Araucária”, veiculado há algum tempo, busca construir a imagem de que não é necessário sair de Araucária para adquirir bens de consumo duráveis ou não, pois no município se consegue comprar de tudo o que se precisa.

Até este ponto, têm-se duas imagens distintas, mas complementares, demonstradas na figura 15:

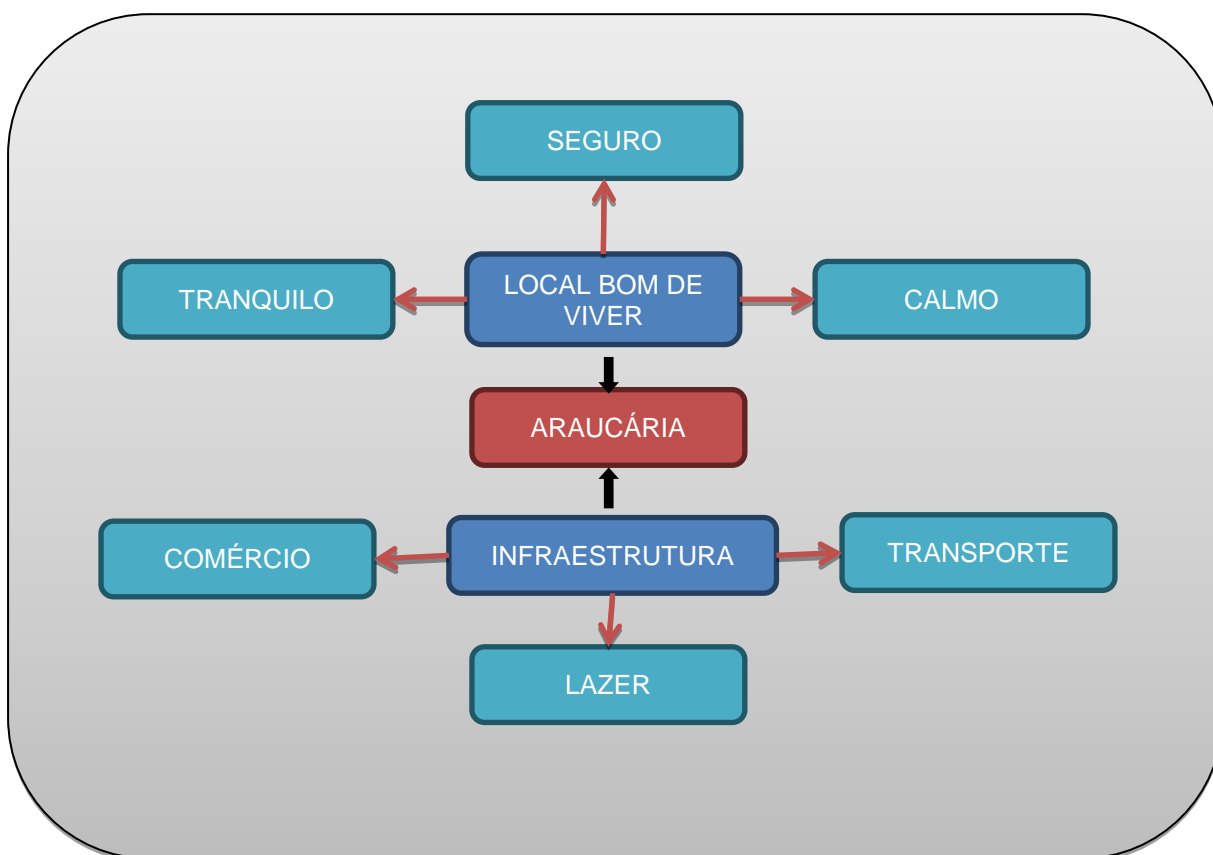


FIGURA 15 - REPRESENTAÇÕES PRELIMINARES - 1  
Nota: Elaborado com base em pesquisas de campo.

As representações preliminares esboçadas na figura 15 evidenciam dois pontos centrais: a) local bom de viver; e b) possui infraestrutura adequada. Mas, que itens caracterizam um local bom de viver? O que é infraestrutura adequada?

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES (2010) o município de Araucária ocupa a 54ª posição dentre os municípios paranaenses no IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal<sup>42</sup>. Se comparado aos seus municípios limítrofes, tem-se a seguinte organização:

TABELA 5 - IDHM – MUNICÍPIOS LIMÍTROFES DE ARAUCÁRIA

MUNICÍPIO	IDHM	POSIÇÃO NO ESTADO
CURITIBA	0,823	1
CAMPO LARGO	0,745	43
<b>ARAUCÁRIA</b>	<b>0,74</b>	<b>54</b>
FAZENDA RIO GRANDE	0,72	127
BALSA NOVA	0,696	249
CONTENDA	0,681	295
QUITANDINHA	0,68	303
MANDIRITUBA	0,655	351

Fonte: IPARDES, 2010. Grifo nosso.

Observando-se a tabela 5, verifica-se que Araucária ocupa a terceira colocação dentre seus municípios limítrofes, ou seja, a terceira melhor cidade para se viver dentre as citadas. Entretanto, os índices de criminalidade durante o primeiro trimestre de 2013, aumentaram mais de 200%<sup>43</sup>, fato salientado pelos entrevistados e associado a fatores externos: “[...] apesar de ter havido muitos assassinatos, ainda é uma cidade calma” (entrevistado 8). “[...] eu mesmo moro aqui já tem mais de vinte anos e nunca me aconteceu nada! Nunca fui roubado, assaltado e nem ninguém da minha família. Coisa que aconteceu quando eu morava em Curitiba, ali na CIC<sup>44</sup> [...]” (entrevistado 5). “[...] tudo isso é culpa do povo que vem de fora [...]” (entrevistado 7).

<sup>42</sup> O IDHM consiste na média entre os índices: educação, longevidade e renda.

<sup>43</sup> FONTE: SENKOVSKI, A. Paraná registra 744 assassinatos no primeiro trimestre de 2013. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 15 mai. 2013. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?id=1372959>> Acesso: out. 2013.

<sup>44</sup> CIC – Cidade Industrial de Curitiba: segundo a fonte citada na nota anterior, a CIC possui os piores índices de criminalidade de Curitiba.

Segundo Moscovici (2007), a associação de fatos novos à realidade vivenciada acontece no momento em que o indivíduo busca *ancorar* o novo em eventos dos quais tem conhecimento. Desta forma, procura em seus arcabouços de informações e imagens algo que permita a justificativa de seu posicionamento. Assim, o entrevistado busca *ancorar* o fato de a criminalidade ter aumentado no município na vinda de trabalhadores migrantes ocorrida entre 2008 e 2011 período em que estiveram presentes no município, segundo o jornal Gazeta do Povo (2010) cerca de 20 mil destes trabalhadores. Deste modo, segundo Moscovici (2007) aquilo que parece rotineiro, no caso a criminalidade, deixa de ser e se torna uma ilusão, fazendo com que a realidade se torne distinta entre todas as imagens presentes em seu repertório mental.

Em relação à infraestrutura, no quesito transporte público, o município encontra-se, segundo Araucária<sup>45</sup> (2014) inserido na Rede Integrada de Transporte – RIT, da Região Metropolitana de Curitiba - RMC, contando com sistema integrado de transporte coletivo com Curitiba e, por conseguinte, com os demais municípios que compõem o sistema. Possui ampla rede de lojas e comércio de varejo e atacado. Entretanto, muitos dos entrevistados reclamaram do preço de varejo oferecido, como citado pelo entrevistado 2: “Tem vezes que vale mais a pena ir até Curitiba, porque lá é mais barato [...]”. Fato observado em relação ao preço dos combustíveis que chegou a ser até R\$ 0,22 mais caro que na capital, forçando os postos a diminuírem os preços para não perderem clientes<sup>46</sup>.

Em relação às condições de vida em Araucária, os entrevistados salientaram: “Em Araucária tem muita oferta de emprego, só não trabalha quem não quer!” (entrevistado 9). “Araucária tem muito trabalho, para todas as idades.” (entrevistado 10). “[...] tem muitas indústrias que fornecem muitos empregos [...]” (entrevistado 8). “Araucária tem muitas indústrias, de todo tamanho e tipo” (entrevistado 1). “Araucária possui muitas indústrias que ofertam muitos empregos para os daqui e para os de fora [...]” (entrevistado 7).

---

<sup>45</sup> ARAUCÁRIA. **Dados gerais sobre Araucária**. Araucária, 2014. Disponível em: <[www.araucaria.pr.gov.br](http://www.araucaria.pr.gov.br)> Acesso: jan. 2014.

<sup>46</sup> O POPULAR. **Preço mínimo da gasolina cai para R\$ 2,49 em Araucária**. Araucária, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.opopularpr.com.br/noticia.php?id=11921>> Acesso: out/2013.

Estes discursos mostram pontos que constituem novas representações preliminares do município: indústria e empregos. Assim, a figura 16 demonstra as representações destes dois aspectos complementares da vida em sociedade.

Observando-se a figura 16, verifica-se que a mesma manifesta o panorama industrial, a oferta de trabalho e novas oportunidades no município. Os entrevistados despontam em seus discursos que este é um fator marcante, pois “[...] vem gente de outras cidades trabalhar aqui diariamente” (entrevistado 8). Assim, tem-se outra representação preliminar: Araucária é tida como sinônimo de indústrias e estas, por sua vez, são sinônimos de empregos, que oferecem oportunidades a seus moradores. Neste contexto, Moscovici (2007, p. 46) coloca que a “representação é igual à imagem / significação; em outras palavras, a representação iguala toda imagem a uma ideia e toda ideia a uma imagem.” Assim, a ideia presente nos discursos citados abarca o município num patamar sólido de consistência econômica atraente e promissora para moradores e também para não moradores.

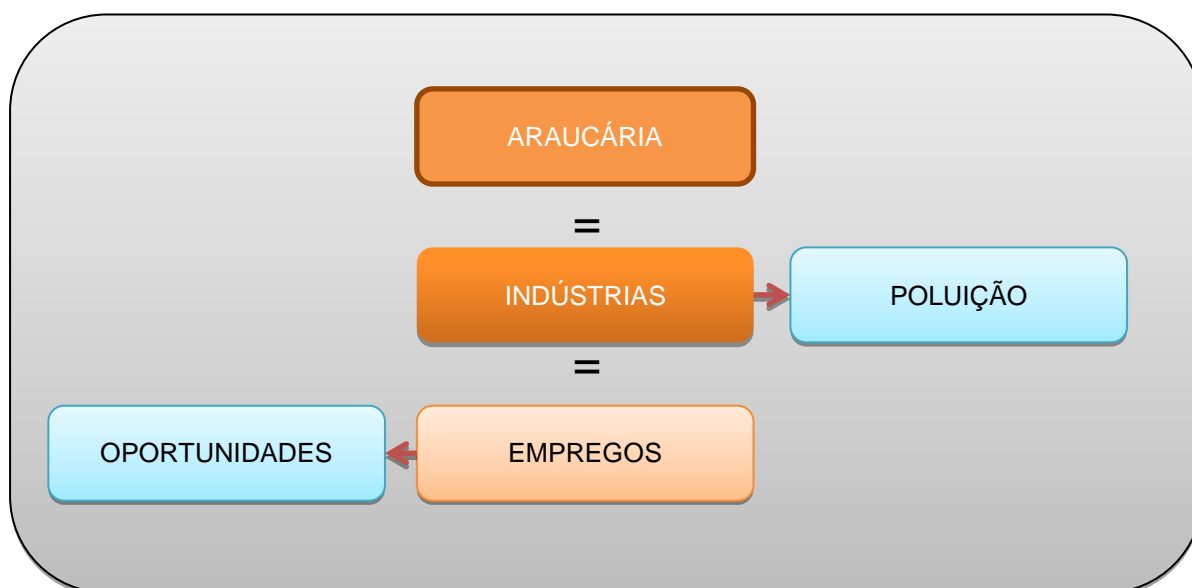


FIGURA 16 - REPRESENTAÇÕES PRELIMINARES – 2  
Nota: Elaborado com base em pesquisas de campo.

Em suas 380 empresas atuantes<sup>47</sup>, são ofertados 18.386 postos de trabalho<sup>48</sup>. A população economicamente ativa – PEA do município é de 64.979<sup>49</sup>,

<sup>47</sup> Fonte: IPARDES (2013).

<sup>48</sup> Idem.

sendo acrescido por mais 20 mil postos temporários durante as obras sazonais da REPAR (GAZETA DO POVO, 2010). Tais obras ocorrem a cada período de três anos. A última findou-se em 2012 (GAZETA DO POVO, 2012). Assim, quando os moradores afirmam que existem muitos empregos no município, referem-se a estas obras principalmente: “quando tem parada<sup>50</sup> na refinaria, tem emprego sobrando [...]” (entrevistado 5). O entrevistado continua sua reflexão afirmando que “[...] Araucária é uma cidade que dá muitas oportunidades, principalmente para os jovens”.

Entretanto, junto com a indústria também vem a preocupação com a saúde. “[...] algumas indústrias poluem muito causando, em algumas pessoas, problemas de saúde” (entrevistado 8). “[...] algumas indústrias contribuem imensamente para o alto grau de poluição em Araucária” (entrevistado 7).

Para averiguar os fatos apontados pelos entrevistados, recorreu-se ao Instituto Ambiental do Paraná – IAP, que realiza diariamente o acompanhamento da qualidade do ar utilizando-se de estações de monitoramento implantadas no município (tabela 6) e atuantes desde o ano de 1985. Os dados coletados pelo IAP são organizados em boletins mensais.

TABELA 6 - ESTAÇÕES DE MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO AR EM ARAUCÁRIA / PR.

ESTAÇÃO	LOCALIZAÇÃO/CATEGORIA	PERÍODO DE FUNCIONAMENTO / RESPONSÁVEL
ASSIS	FAZENDA VELHA / INDUSTRIAL	DESDE ABRIL DE 2000 – SMMA <sup>51</sup> – ARAUCÁRIA
CSN	SABIÁ / INDUSTRIAL	DESDE AGOSTO 2002 – CSN
423 <sup>52</sup>	CSN / INDUSTRIAL	ATIVADA EM FEVEREIRO / 2013 – CSN
REPAR	CENTRO / INDUSTRIAL	DESDE JULHO /2003 – REPAR
UEG	CENTRO / CENTRO	DESDE MAIO / 2003 - IAP

Fonte: IAP (2013).

Segundo Souza (2006) a implantação da rede de monitoramento no município resultou das repercussões do nível das emissões atmosféricas na década de 1980, que foram anunciadas em nível local, estadual e nacional. As empresas envolvidas foram pressionadas pela atuação da ONG AMAR – Associação dos

<sup>49</sup> Idem.

<sup>50</sup> As obras sazonais que acontecem na REPAR são chamadas de paradas pelos moradores, devido ao fato de que os setores em obras deixam de funcionar com total capacidade.

<sup>51</sup> SMMA: Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

<sup>52</sup> A estação 423 foi ativada em fevereiro de 2013.



Moradores de Araucária – pela repercussão dos efeitos danosos à saúde a participar de reuniões que resultaram na criação do Pacto de Araucária (JORNAL DO ESTADO, 2002).

Em agosto de 1985, após Araucária bater por três dias consecutivos recordes de poluição do ar, foi proposto um acordo, que políticos, ambientalistas e empresários chamariam de “Pacto de Araucária”. Em virtude desta medida, dez estações de medição da poluição foram instaladas pela extinta Superintendência dos Recursos Hídricos e Meio Ambiente (SUREHMA<sup>53</sup>). (JORNAL CIDADE, 2005).

As estações alocadas no município se encontram em pontos estratégicos, evidenciados figura 17 que traz as estações mencionadas na tabela 6.

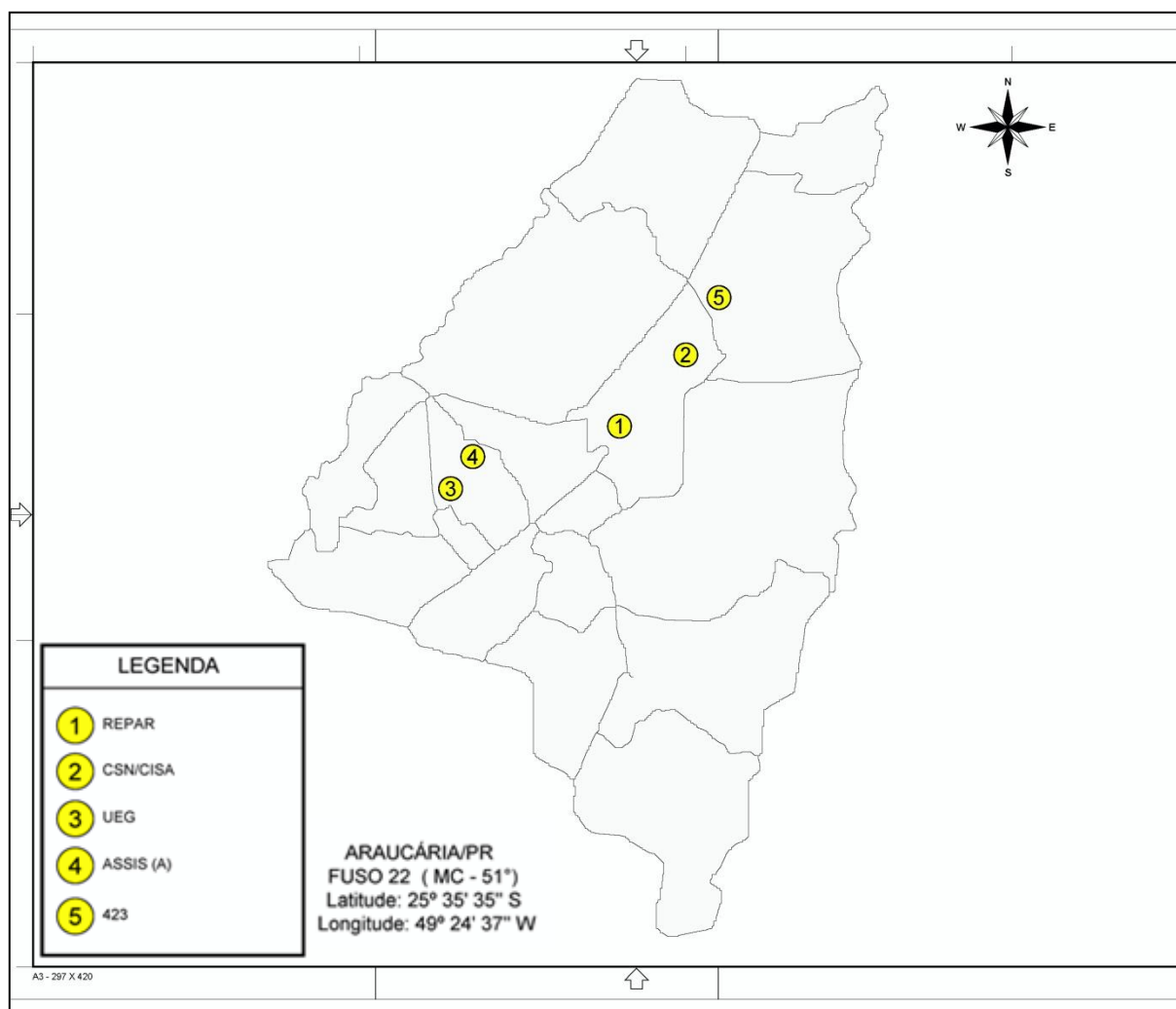


FIGURA 17 - LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES DE MONITORAMENTO DO AR EM ARAUCÁRIA  
Nota: Organização: A autora (2014).

<sup>53</sup> SUREHMA: Superintendência dos Recursos Hídricos e Meio Ambiente. Órgão extinto em 1992, e teve como seu sucessor o atual Instituto Ambiental do Paraná (IAP) pela lei Estadual nº 10.066 de 27 de julho de 1992.

Os dados pesquisados correspondem ao período de um ano (outubro/2012 – setembro/2013), nas cinco estações em funcionamento. Os resultados encontram-se no gráfico 6.

Os boletins se utilizam de convenções para organizar os parâmetros da qualidade do ar<sup>54</sup>, sendo: boa, regular, inadequada, má, péssima ou crítica.

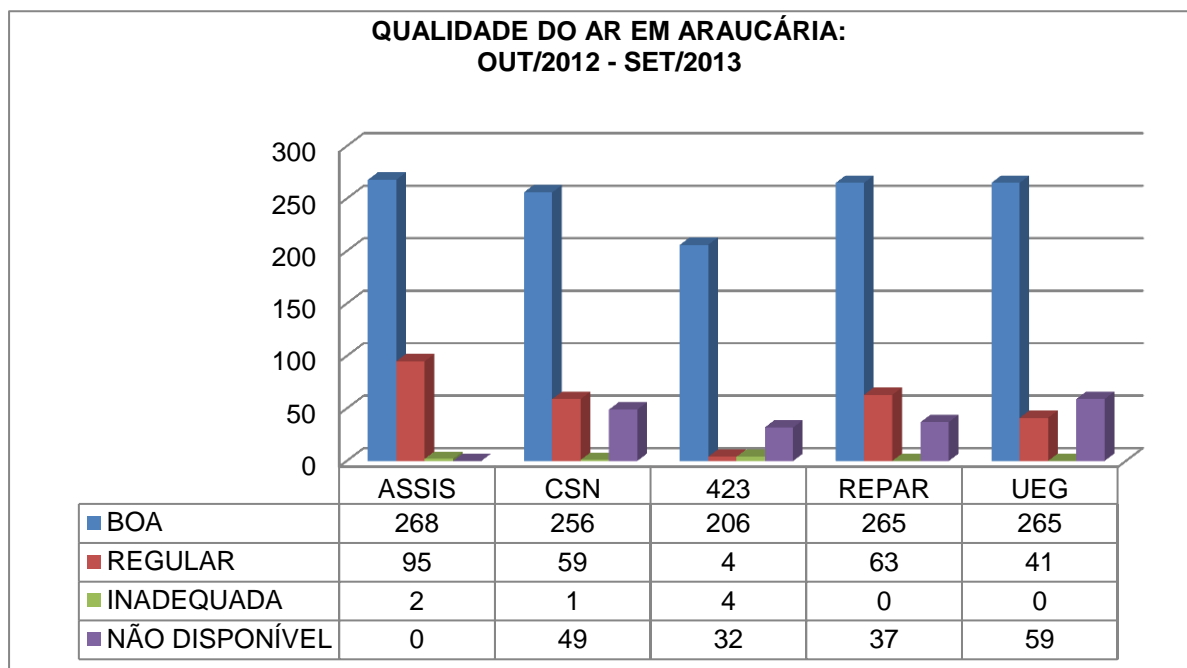


GRÁFICO 6 - QUALIDADE DO AR EM ARAUCÁRIA

Fonte: IAP (2013).

Os dados observados no gráfico 6 apontam índices com qualidade boa na maioria dos dias do período pesquisado. Como regular, tem-se a maior concentração nas estações ASSIS e REPAR.

Os episódios de qualidade do ar inadequada foram poucos durante o período, indicando a melhora das condições de diminuição de poluentes e material particulado, exalados pelas indústrias. Entretanto, o fator poluição do ar preocupa a população e pode ser verificado ao se transitar pelo município. A figura 18 demonstra as chaminés de algumas indústrias municipais.

<sup>54</sup> Os parâmetros utilizados pelo IAP seguem as seguintes convenções: boa: impacto nenhum ou pequeno; regular: apenas em pessoas muito sensíveis; inadequada: em pessoas sensíveis; má: em pessoas com sensibilidade média e com efeitos mais graves; péssima ou crítica: na população em geral. FONTE: PARANÁ, INSTITUTO AMBIENTAL DO. **Boletins de qualidade do ar**. Curitiba, 2013.

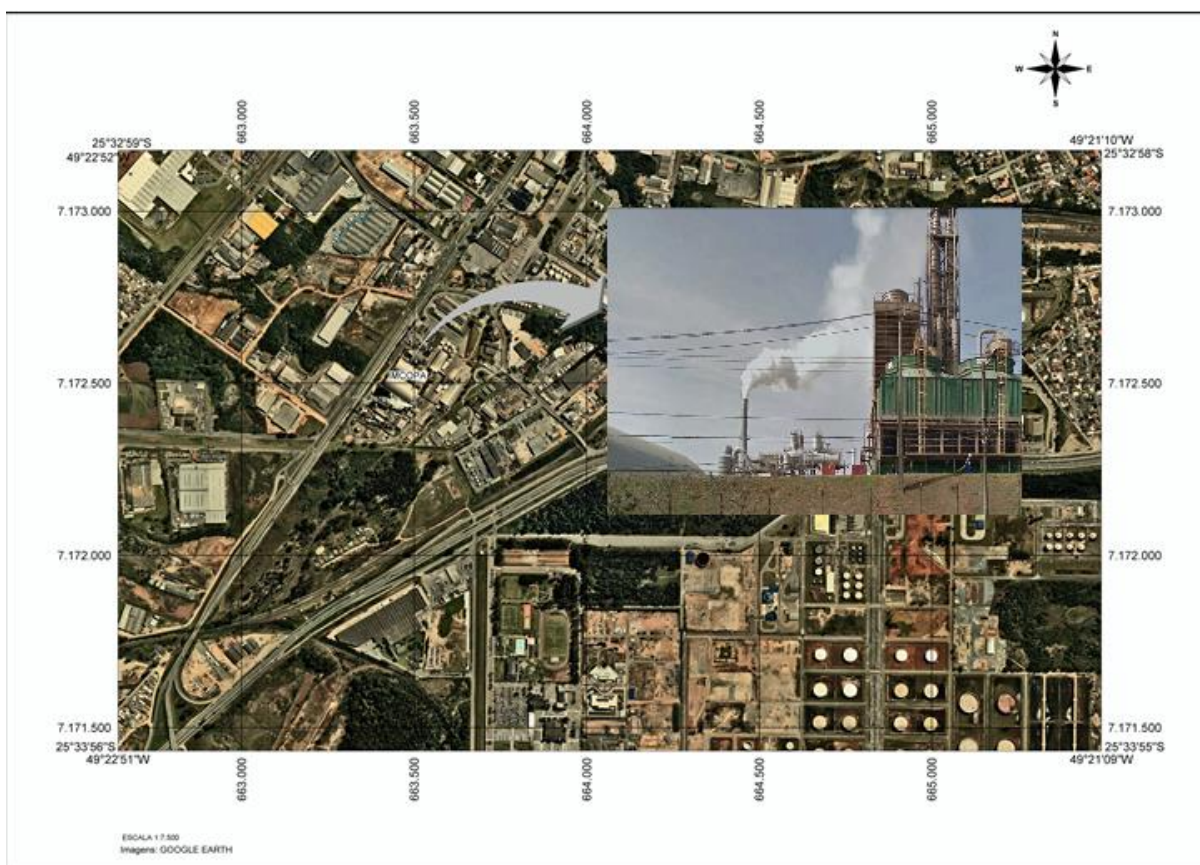


FIGURA 18 - POLUENTES EXALADOS POR INDÚSTRIA MUNICIPAL  
Foto: A Autora (2013); Imagens: GOOGLE EARTH.

O Ministério do Meio Ambiente<sup>55</sup> (2013) define a qualidade do ar como “produto da interação de um complexo conjunto de fatores dentre os quais se destacam a magnitude das emissões, a topografia e as condições meteorológicas da região, favoráveis ou não à dispersão dos poluentes”. E continua salientando que:

[...] os estudos epidemiológicos têm demonstrado, correlações entre a exposição aos poluentes atmosféricos e os efeitos de morbidade e mortalidade, causadas por problemas respiratórios (asma, bronquite, enfisema pulmonar e câncer de pulmão) e cardiovasculares, mesmo quando as concentrações dos poluentes na atmosfera não ultrapassam os padrões de qualidade do ar vigentes. As populações mais vulneráveis são as crianças, os idosos e as pessoas que já apresentam doenças respiratórias.

A qualidade do ar pode ser fator preponderante na ocorrência de doenças respiratórias. No município, a ocorrência deste tipo de enfermidade é comum e leva diariamente centenas de habitantes aos postos de saúde, como demonstrado no trabalho de Souza (2006) que analisou os dados referentes às doenças respiratórias

<sup>55</sup> BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Qualidade do ar**. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/qualidade-do-ar>> Acesso: out. 2013.

no município durante os anos 2001, 2002 e 2003, encontrando altos índices de poluentes no ar e elevados números de doenças respiratórias durante o período pesquisado.

As pesquisas de Moura (2009) também trazem a qualidade do ar em Araucária como fator preponderante na ocorrência de doenças respiratórias no município, em dados referentes ao ano de 2008.

Danni-Oliveria (2008, p. 115) aponta que a queima de combustíveis fósseis acarreta a má qualidade do ar nos centros urbanos além do fato de que com a “modernização da indústria, diversificados poluentes passaram a compor o ar das cidades [...] particularmente nas indústrias químicas e farmacêuticas, como plásticos, fertilizantes, fibras sintéticas, detergentes e pesticidas”.

A resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA - nº 3/90 entende:

[...] como poluente atmosférico qualquer forma de matéria ou energia com intensidade e em quantidade, concentração, tempo ou características em desacordo com os níveis estabelecidos, e que tornem ou possam tornar o ar: I - impróprio nocivo ou ofensivo à saúde; II - inconveniente ao bem-estar público; III - danoso aos materiais, à fauna e flora. IV - prejudicial à segurança, ao uso e gozo da propriedade e às atividades normais da comunidade.

A queima de combustíveis fósseis como citado por Danni-Oliveira (2008) também vem se tornando um problema para o município de Araucária. Em 2012, o município contava com uma frota de 42.544 automóveis<sup>56</sup>. Levando-se em consideração que a população estimada para o município em 2013 é de 129.209 habitantes (IBGE, 2013) e somando-se a este total o número de caminhonetes, 4.553<sup>57</sup>, tem-se o equivalente a um automóvel para pouco mais de dois habitantes, aproximadamente. Este fato fez com que passassem a ocorrer engarrafamentos nas ruas do município, obrigando a gestão a realizar operações de trocas de direção em algumas ruas do centro e a construir e investir no trânsito. A este respeito Rosa Tanaka Zelaga, presidente a Associação Comercial e Industrial de Araucária – ACIAA – destaca que “Em Araucária, passamos a conviver com situações até então inéditas, como filas nos bancos e supermercados, engarrafamentos e aumento da

---

<sup>56</sup> FONTE: BRASIL. Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, 2012.

<sup>57</sup> Idem.

violência. Uma coisa é certa: a cidade dificilmente voltará a ser o que era” (GAZETA DO POVO, 2010).

As considerações dos entrevistados e moradores discutidas até este ponto demonstram a observação dos pontos positivos e negativos do município, mostrando-se uma sociedade que avalia e reflete sobre o mundo que a cerca. A este respeito, Moscovici (2007, p. 45) destaca o poder de uma sociedade pensante, composta de pessoas e grupos que “[...] longe de serem receptores passivos, pensam por si mesmos, produzem e comunicam incessantemente suas próprias e específicas representações e soluções às questões que eles mesmos colocam”.

Os moradores visualizam, assim, um município composto por oportunidades, mas que possui problemas também.

Mas, o que pensam não moradores? Qual a representação social inerente a este grupo de entrevistados que conhece o município? As respostas a estes questionamentos encontram-se no item a seguir, com a análise do grupo C, composto por não moradores.

### 5.1.2 Não Moradores

Tudo com o que se tem contato, obras de arte, música, pessoas ou lugares criam, nos imaginários, noções e representações, que se consolidam e passam a ocupar parte da prática social inerente aos grupos sociais. Deste modo, estas representações tornam-se substrato ao universo consensual essencial aos grupos. Moscovici (2007, p. 45) avalia que:

Nas ruas, bares, escritórios, hospitais, laboratórios, etc. as pessoas analisam, comentam e formulam filosofias espontâneas, não oficiais, que têm um impacto decisivo em suas relações sociais, em suas escolhas, [...] os acontecimentos, as ciências e as ideologias apenas lhe fornecem o alimento para o pensamento.

Os lugares, em especial, materializam imagens que se ramificam por meio das conversas e relações sociais, construindo representações sociais consolidadas, que muito têm a dizer sobre o que estão representando. Em relação ao município de Araucária, não moradores expuseram suas colocações. Tais colocações expõem o caráter simbólico do município, associando-o à sua evolução econômico-social.

“Araucária se desenvolveu muito com a chegada das indústrias” (entrevistado 11). O entrevistado relata sobre o desenvolvimento crescente do município, sobretudo após a chegada de grandes indústrias.

Quando conheci Araucária, não tinha nada [...] não passava de algumas casas com pequenos comércios. Depois da chegada das indústrias a cidade cresceu, o município se desenvolveu e tudo ficou melhor, pois muitas indústrias vieram para cá junto com a Petrobrás.

O mesmo entendimento é tido pelo entrevistado 13, que relata que “Araucária está crescendo muito com suas indústrias”. Em relação às indústrias, o entrevistado 15, também ressalta que “tem muitas indústrias em Araucária” e que o município “está crescendo muito por causa disso, dando muitas oportunidades de empregos”. O mesmo foi dito por outros entrevistados: “Araucária é uma cidade em desenvolvimento” (entrevistado 18). “É uma cidade com um grande potencial industrial” (entrevistado 19).

Até este ponto, o desenvolvimento industrial é tido como preponderante no município, segundo os entrevistados. Assim, o marco histórico desenvolvimentista pelo qual passou o município é, segundo os entrevistados, o processo de industrialização que se deu após a chegada da refinaria da Petrobrás, que acarretou a vinda de diversas outras indústrias para o município. As representações de Araucária para este grupo de entrevistados são encadeadas dentro de seu universo consensual, assim, a evolução econômica do município é revelada pela teoria consensual de que o fato se deve à construção da Petrobrás. Para Moscovici (2007) as pessoas possuem em suas teorias do senso comum elementos que derivam daquilo que elas ouviram falar, daquilo que elas leram, ou acabaram por saber, seja de um modo, ou seja, de outro. Com base no exposto, tem-se a primeira representação preliminar dos entrevistados sobre o município, esboçada na figura 19.

Com base na figura 19, observa-se que a Petrobrás articulou o desenvolvimento no município, segundo os entrevistados. Após sua instalação, muitas outras indústrias instalaram-se no município, que viu a necessidade de criar um centro industrial.

A criação do centro industrial de Araucária – CIAR – ocorreu, segundo Araucária (1999) com a normatização prevista em sua Lei de Zoneamento e Usos do

Solo Urbano, Lei nº 1.454/03, que legaliza e institui as zonas industriais no município, assim como os demais usos do solo.



FIGURA 19 - REPRESENTAÇÕES PRELIMINARES – 3

Nota: Elaborado com base em pesquisas de campo.

Outros entrevistados destacaram a poluição atmosférica como fator agregado e inerente ao quesito industrial que se remete ao município, relatando que “Araucária é muito poluída” (entrevistado 12) e que em Araucária “o ar é muito poluído” (entrevistado 14).

Sob esta perspectiva, a indústria agrega a poluição atmosférica em seu ensejo, fato discutido anteriormente. Outro fator agregado ao quesito industrial, remetido pelos entrevistados, está relacionado à oferta de empregos. Os entrevistados relataram que no município existem “empregos mesmo para quem vem de fora” bastando ter “qualificação, se consegue bom salário” (entrevistado 12), para outro entrevistado, Araucária é uma “terra cheia de trabalho” (entrevistado 13).

Assim, pode-se agregar às representações preliminares a poluição atmosférica, pois esta, segundo os entrevistados, é inerente ao fator industrial. A figura 20 dispõe as representações preliminares desta outra parcela de entrevistados não moradores.

A avaliação da figura 20 permite, deste modo, observar que, para os entrevistados, o município comporta grande número de indústrias que, por sua vez, disponibilizam elevado número de postos de trabalho também para não moradores. Entretanto, junto com a indústria, encontra-se a poluição atmosférica, degradante das condições e da qualidade de vida do município.

Ainda, houve entrevistados que relataram a condição agrícola e/ou rural existente no município: “Araucária, me remete ao aconchego e a paz que existe no espaço rural” (entrevistado 17). “Araucária é uma cidade rural e muito hospitaleira” (entrevistado 16).

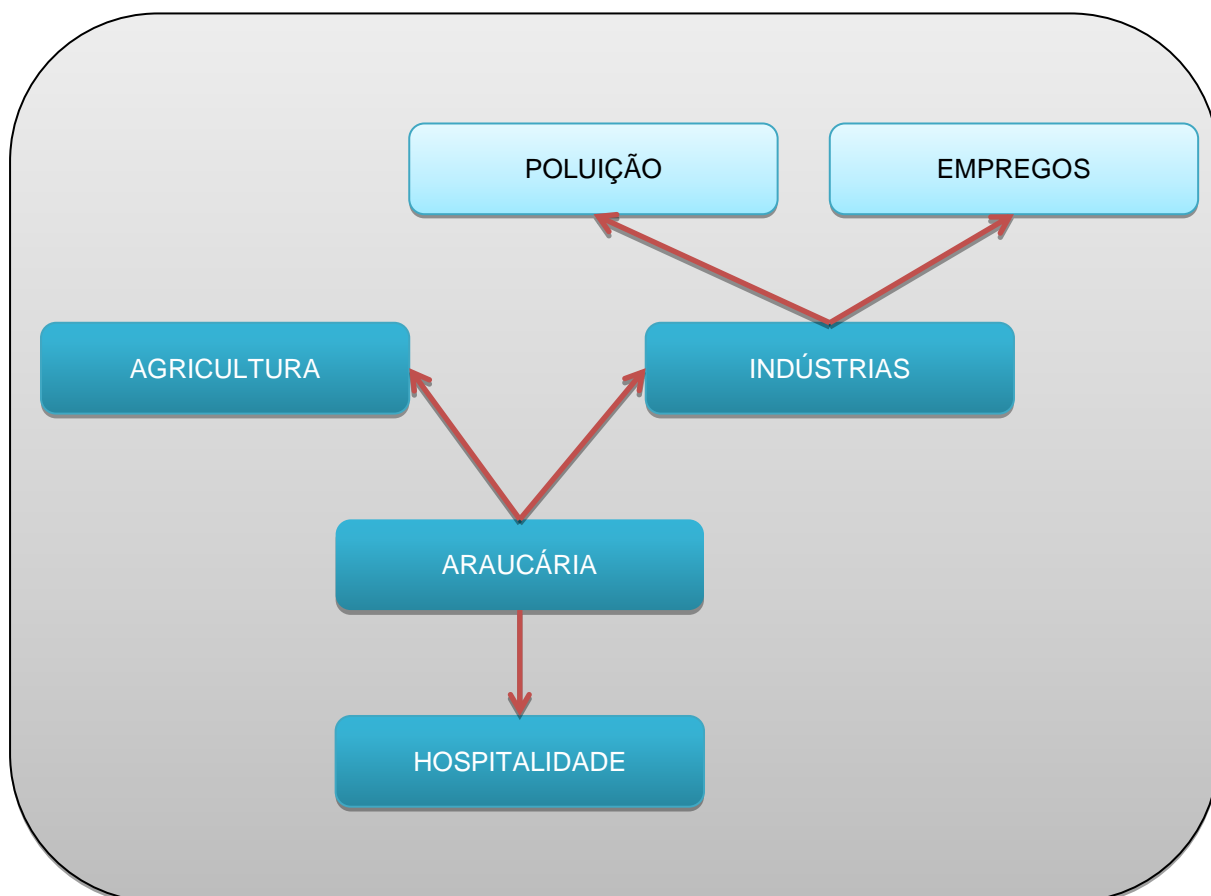


FIGURA 20 - REPRESENTAÇÕES PRELIMINARES - 4  
Nota: Elaborado com base em pesquisa de campo.

Estes fatos demonstram a peculiaridade do município de Araucária, que além de possuir expressivo centro industrial, abriga área rural atuante, tanto na economia, quanto no setor turístico, conforme discutido no capítulo 3.

Até este ponto das análises têm-se quatro recortes de representações preliminares. Como parte da metodologia empregada, torna-se necessário, então, o



agrupamento duas a duas, para que se possa ter o panorama geral de cada grupo de entrevistados: moradores e não moradores.

### 5.1.3 Moradores e sua representações

As figuras 15 e 16 foram obtidas com base nas observações e representações inerentes aos grupos de entrevistados que moram no município de Araucária (grupo B).

A acoplagem das duas figuras (15 e 16) resulta no panorama geral das representações dos moradores em relação ao município que se encontra esboçado na figura 21.

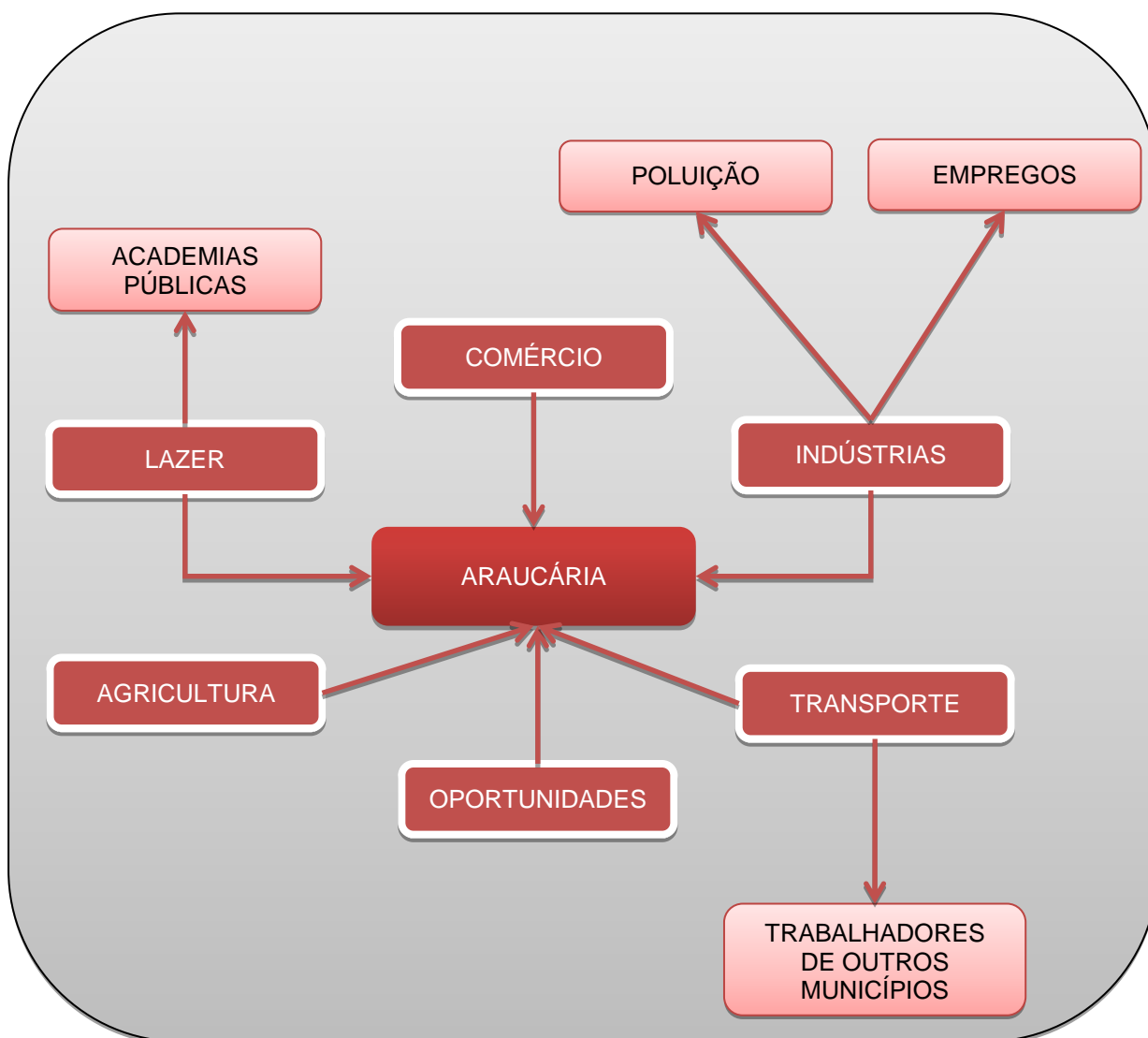


FIGURA 21 - MORADORES: REPRESENTAÇÕES GERAIS  
Nota: Elaborado com base em pesquisas de campo.

Para dimensionar os dados que apareceram na figura 20, optou-se por organizar uma linha de corte, onde foi verificada a repetição dos dados nas entrevistas e apontado o número de vezes que a representação foi citada. Assim, como resultado deste trabalho de análise de dados tem-se a tabela 7.

Salienta-se que a representação “oportunidades” presente na figura, não foi colocada na tabela por ter aparecido somente uma vez.

TABELA 7 - MORADORES: REPRESENTAÇÕES GERAIS

REPRESENTAÇÃO	NÚMERO DE REPETIÇÕES
POLUIÇÃO	2
TRANSPORTE	2
AGRICULTURA	2
COMÉRCIO	3
LAZER	3
INDÚSTRIAS	5
EMPREGOS	5

Nota: Elaborado com base em trabalho de campo.

Para obtenção da linha de corte, organizou-se uma equação<sup>58</sup> determinada por  $[(R> + R<) / 2]$ , onde  $R>$  é igual à representação maior, ou com maior número de repetições e  $R<$  é igual à representação menor, ou com menor número de representações. Aplicando-se a equação, se tem:

$$(5+2) / 2 = 7/2 = 3,5$$

Logo, a linha de corte ficou estabelecida em 3,5, assim, as representações que obtiveram repetições iguais ou superiores ao valor de corte permanecem na figura e as demais são descartadas.

Para dar sequência à lógica dos fatos estabelecida pela metodologia adotada, é necessário verificar agora as representações gerais do outro grupo de entrevistados analisado: trata-se dos não moradores.

<sup>58</sup> A equação consta de uma média aritmética entre os valores, elaborada pela autora.

#### 5.1.4 Não moradores e suas representações

Não moradores do município de Araucária, mas que conhecem de algum modo suas particularidades e peculiaridades. Este grupo, caracterizado pela exterioridade, relata suas representações com eloquência. Suas representações preliminares encontram-se dispostas nas figuras 19 e 20. Novamente a alocação dos dados expostos nas figuras juntamente com os dados da tabela de repetições (tabela 8), caracterizam as representações gerais do grupo, conforme se verifica na figura 22.

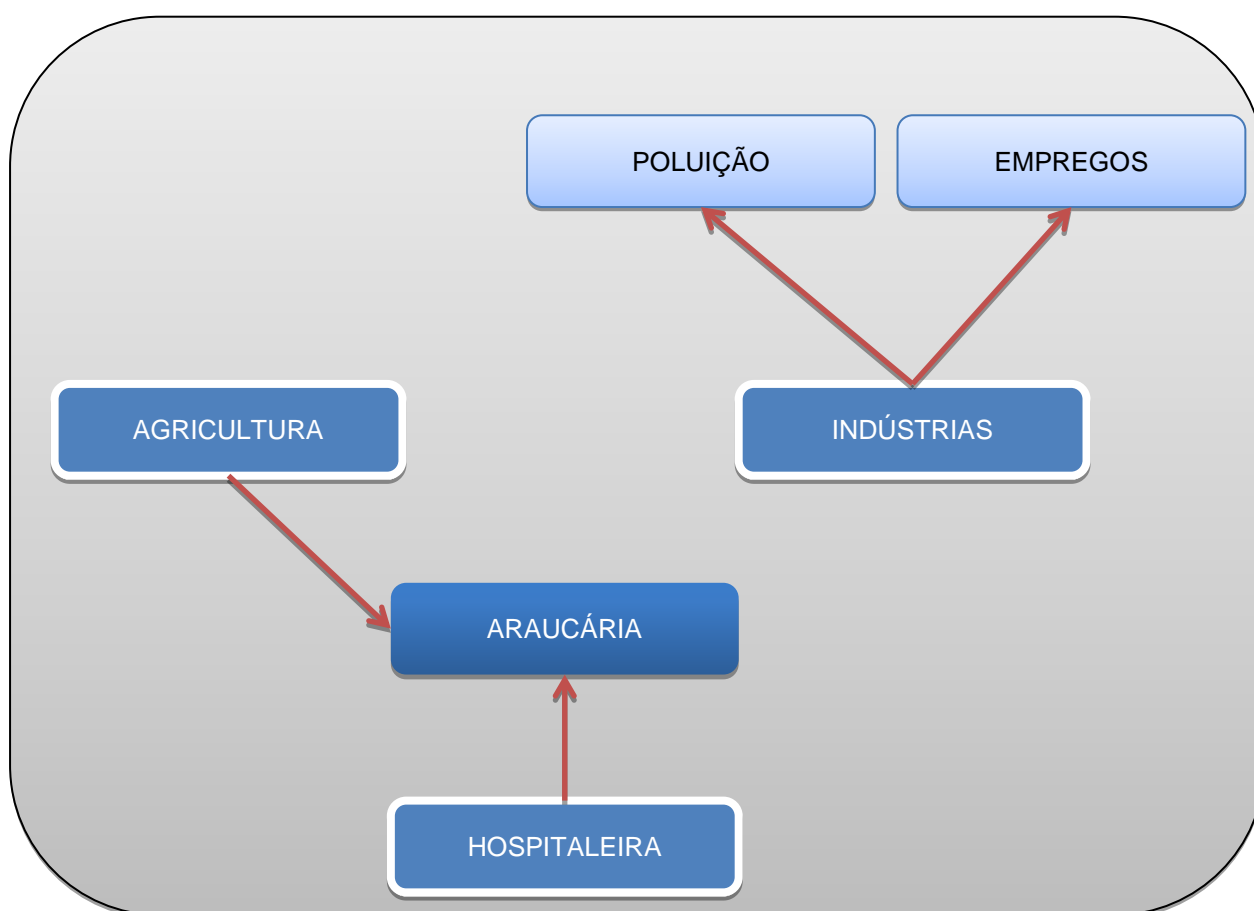


FIGURA 22 - NÃO MORADORES: REPRESENTAÇÕES GERAIS

Nota: Elaborado com base em pesquisas de campo.

Alocando as repetições dos dados na tabela 8, tem-se o seguinte:

TABELA 8 - NÃO MORADORES: REPRESENTAÇÕES GERAIS

REPRESENTAÇÃO	NÚMERO DE REPETIÇÕES
AGRICULTURA	2
POLUIÇÃO	3
EMPREGOS	5

Nota: Elaborado com base em trabalho de campo.

Salienta-se que a representação “hospitaleira” presente na figura, não foi computada, por ter sido citada somente uma vez.

Aplicando-se a equação da linha de corte, tem-se:

$$(6+2) / 2 = 8/2 = 4$$

A linha de corte estabelecida para este grupo ficou, segundo a equação, igual ou superior a 4, eliminando-se as representações que não alcançaram este valor, ou este número de repetições.

Aplicada à linha de corte, cada figura permanece com as representações com maior número de repetições e perde aquelas que se encontram abaixo do valor estabelecido. Deste modo, é pertinente que se realize agora a junção dos dados alocados nas figuras 20 e 21, para análise dos dados que darão aporte à imagem de representação do município de Araucária.

#### 5.1.5 A Imagem de Representação de Araucária

Ao optar-se por esta metodologia, a intenção foi a de melhor compreender as interações que se dão em cada grupo de entrevistados e destas com o ambiente pesquisado, pois, segundo Moscovici (2007, p. 40) “todas as interações humanas, surjam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações”. Deste modo, a interação entre os integrantes do grupo sobre o município de Araucária, torna-se o objeto das discussões e, confrontando-se as representações de cada um dos grupos, tem-se uma representação geral, ou seja, a imagem de representação.

Sendo deste modo, a imagem de representação do município de Araucária fica composta pelas representações que se igualam ou superam a linha de corte estabelecida para cada figura (21 e 22). É importante ressaltar que as representações que ficaram excluídas da imagem de representação, correspondem também ao trato representativo do município, entretanto, devido à necessidade de

se estabelecerem parâmetros de operacionalidade à pesquisa, elas não incrementam o patamar final da imagem de representação, mas não se pode eximir a participação das mesmas no decorrer do processo.

Destarte, a figura 23, denota a imagem de representação inerente à junção das representações gerais dos grupos.

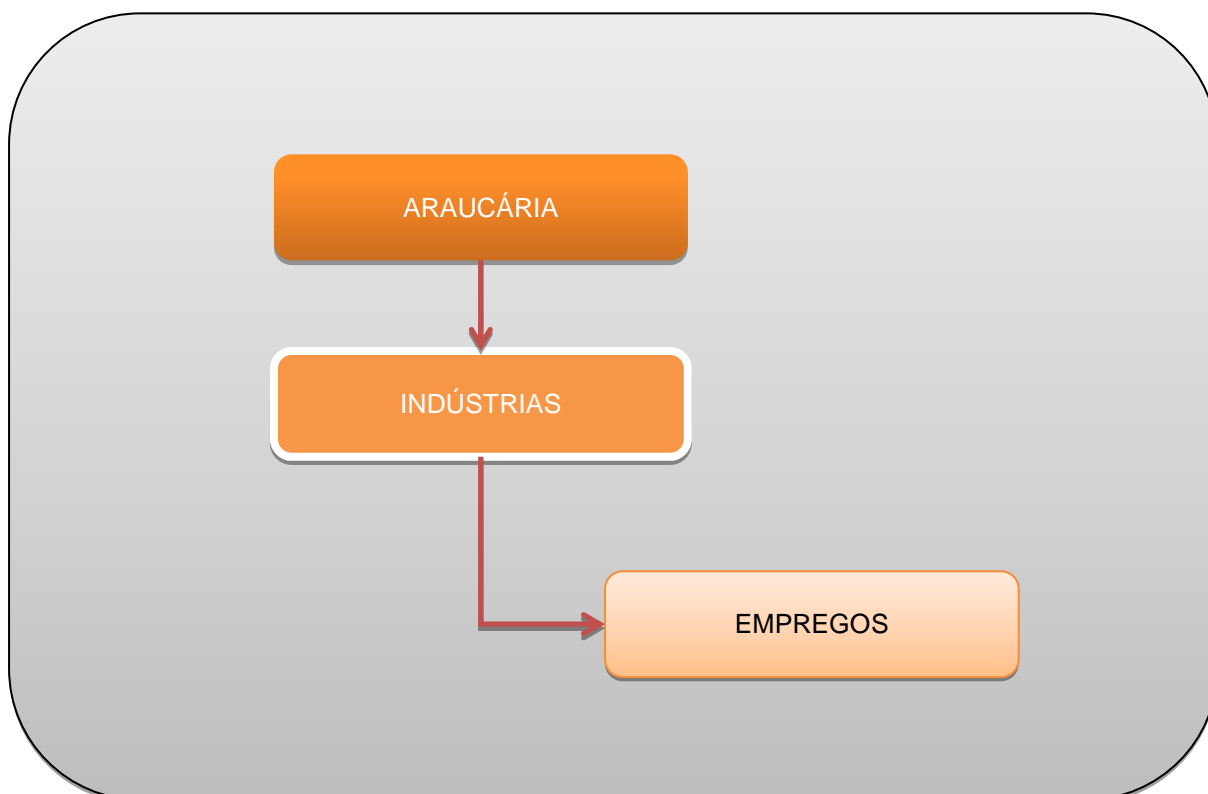


FIGURA 23 - IMAGEM DE REPRESENTAÇÃO DE ARAUCÁRIA

Nota: Elaborado com base em pesquisa de campo.

Tomando-se por base que a industrialização corresponde a um processo histórico e social, por meio do qual a indústria torna-se a atividade dominante, torna-se pertinente a afirmação de que o município de Araucária é um município industrializado. Os dados referentes a seu Produto Interno Bruto – PIB – demonstram que as divisas produzidas pela atividade industrial superam as produzidas no município com a atividade de agropecuária<sup>59</sup>.

O gráfico 7 representa os valores arrecadados do PIB acumulado entre agropecuária e indústria.

<sup>59</sup> Excluiu-se a variável “serviços”, por esta não estar presente na figura 23.

Os dados presentes no gráfico 7 apontam a indústria excedendo os valores adicionados no PIB do município largamente, confirmando os apontamentos refletidos na figura 23, relativa aos resultados obtidos com as análises das entrevistas dos grupos B e C (moradores e não moradores, respectivamente).

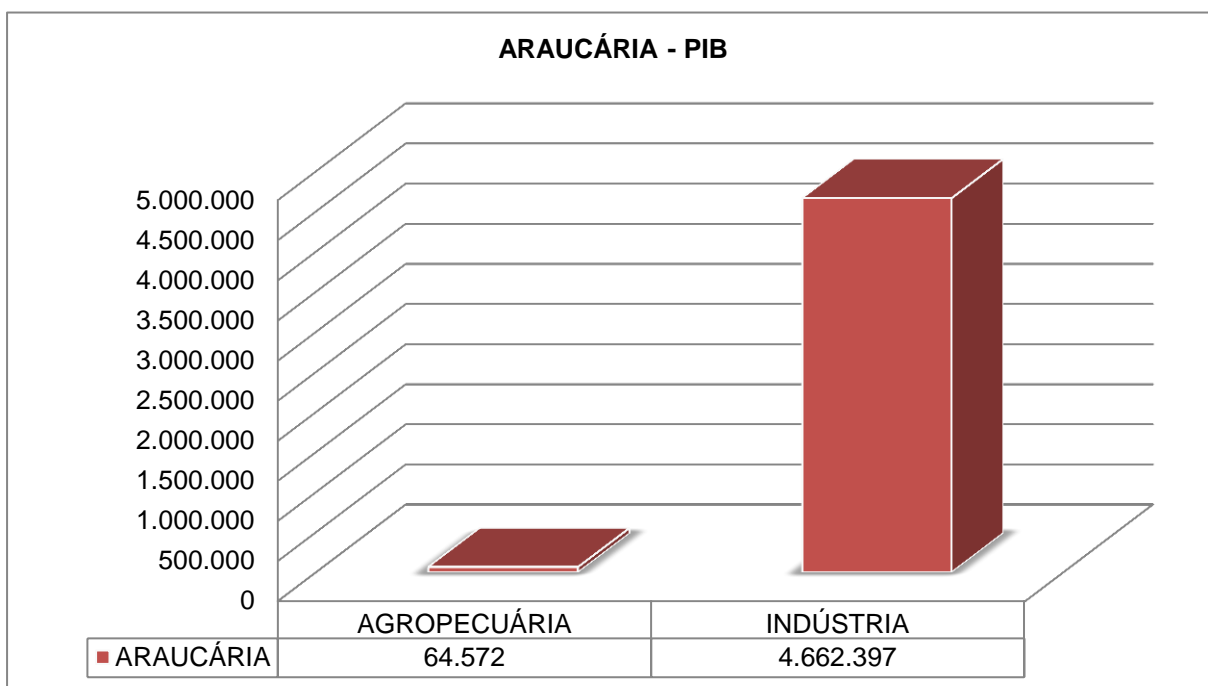


GRÁFICO 7 - PIB ACUMULADO ARAUCÁRIA

Fonte: IBGE Cidades (2013)

Assim, a imagem de representação do município de Araucária é a de um município industrial, ou industrializado. A estrutura que se mostra presente na figura e que infere a qualidade de industrial ao município se torna uma representação, pois está baseada nas experiências individuais e coletivas dos indivíduos. Para Moscovici (2007) estas experiências acabam por somar-se às realidades. Estas realidades, por sua vez, podem ser predeterminadas e constituírem um ambiente social próprio.

Deste modo, conforme Sá (1996) ao se conhecer as estruturas que formam a representação social, pode-se descrevê-la e identificá-la, pois se conhece seu conteúdo.

Sendo desta maneira, ao se descrever e esmiuçar o conteúdo das entrevistas pôde-se conhecer o conteúdo das representações e, deste modo, deixá-la exposta.

Concluindo-se esta parte determinante do trabalho de análise, parte-se para a avaliação de como esta imagem de representação do município pode ser

observada e avaliada pelas autoridades competentes no momento em que estas realizam o planejamento de ações políticas e de políticas públicas para serem adotadas e seguidas nos municípios.

## **6 TURISMO INDUSTRIAL EM ARAUCÁRIA: DO PATRIMÔNIO INDUSTRIAL À IMAGEM DE REPRESENTAÇÃO – UMA PROPOSTA**

Nos capítulos anteriores se buscou validar a possibilidade da proposição de um roteiro de turismo industrial para o município de Araucária, baseado em sua imagem de representação e em seu potencial industrial latente. Deste modo, no capítulo 4, se trouxe as análises sobre o depoimento do setor público e as avaliações inerentes ao patrimônio industrial presente no município. No capítulo 5, por sua vez, se faz as colocações que traduzem a imagem de representação de Araucária expressa por seus moradores e também por transeuntes de outros municípios.

O presente capítulo tem por objetivo elucidar uma proposta possível de turismo industrial para o município de Araucária baseada na preliminar trazida por sua imagem de representação, na tentativa de demonstrar que as ações inerentes ao planejamento do turismo tendem a ser privilegiadas se se levar em conta os aspectos relativos ao consenso popular, ou seja, associados às representações sociais.

### **6.1 O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL E A IMAGEM DE REPRESENTAÇÃO**

A análise dos depoimentos sobre o município de Araucária revelou um município industrializado, que possui tanto as conveniências quanto as inconveniências de um município com estas características. Tais análises também revelaram o interesse particular por algumas indústrias.

Recorrente nas análises, o fator industrial se mostrou preponderante ao imaginário dos entrevistados. Assim, alguns pontos foram destacados por se considerar que mereçam maiores discussões:

- 1) Mais industrial que rural.
- 2) Por que estas indústrias?
- 3) Aceitabilidade = maior garantia de sucesso.

O primeiro ponto retrata o cenário urbano industrial no qual Araucária foi inserida (na visão dos entrevistados). Embora a maior parte de sua área territorial seja rural, o desenvolvimento econômico acontece com maior ênfase na área



urbana, onde se localizam as indústrias, e o setor de serviços a ela agregado (bares, restaurantes, conveniências, etc.).

A análise das entrevistas evidenciou Araucária como um município industrializado e que suas indústrias geram renda tanto para o setor público, quanto para a população (moradores e não moradores). Deste modo, Araucária foi representada pelo progresso e pelo desenvolvimento gerado por seu setor industrial.

Dentre as 380 indústrias instaladas no município (IPARDES, 2013) 4 foram mencionadas pelos entrevistados (destacadas devido ao número de repetições em que aparecem nas entrevistas): Petrobrás, COCELPA, IMCOPA e Berneck. Deste modo, o segundo ponto destacado para análise se apresenta: por que estas indústrias?

Pesquisando-se a história destas indústrias<sup>60</sup> podem-se realizar algumas considerações relevantes colocadas no quadro 10.

INDÚSTRIA	PONTOS RELEVANTES
PETROBRÁS (REPAR)	A partir de sua instalação, o município passou a receber grande número de indústrias, obrigando o setor público a gerir o espaço resultando na Lei de Zoneamento e Usos do Solo <sup>61</sup> . Emprega tecnologia avançada para a extração e refino do petróleo e derivados.
COCELPA	Foi a primeira grande indústria a ser instalada no município. É apontada pelos entrevistados como uma grande poluidora do ar no município. Utiliza-se de áreas de reflorestamento para extração de matéria-prima.
IMCOPA	Inaugurada em 1977, no mesmo ano em que a REPAR. Agroindústria de grande porte e investimentos tecnológicos. É a maior da América do Sul em moagem de soja não transgênica.
BERNECK	Localiza-se distante da localização das demais indústrias citadas. Sua instalação ocorreu nos anos 1980, após a criação da Lei de Zoneamento e Usos do Solo. Utiliza-se de áreas de reflorestamento para a extração de matéria-prima para a produção de compensados e laminados em madeira.

QUADRO 10 - PONTOS RELEVANTES NO HISTÓRICO DAS INDÚSTRIAS MAIS CITADAS PELOS ENTREVISTADOS. Nota: dados baseados em pesquisa de campo e nas páginas das indústrias citadas. Organizado pela Autora (2013).

<sup>60</sup> Foram pesquisadas somente as indústrias que obtiveram o maior número de repetições durante o processo de entrevista.

<sup>61</sup> ARAUCÁRIA, Prefeitura do Município de. **Lei de Zoneamento, uso e Ocupação do solo Urbano** (lei nº 584/81). Araucária, 1981.

Observando-se o quadro 10 pode-se perceber que as indústrias citadas representam um marco histórico no desenvolvimento econômico do município. Durante o processo de instalação de grandes indústrias em Araucária, ações políticas tiveram de ser tomadas e realizadas, como a elaboração da Lei 584/8, já mencionada, para melhorar a ocupação do espaço e adequar o mesmo para tal instalação e também para a chegada de trabalhadores (ARAUCÁRIA, 2003). A figura 24 elenca a cronologia dos fatos de maior importância para a economia e também para o desenvolvimento do município.

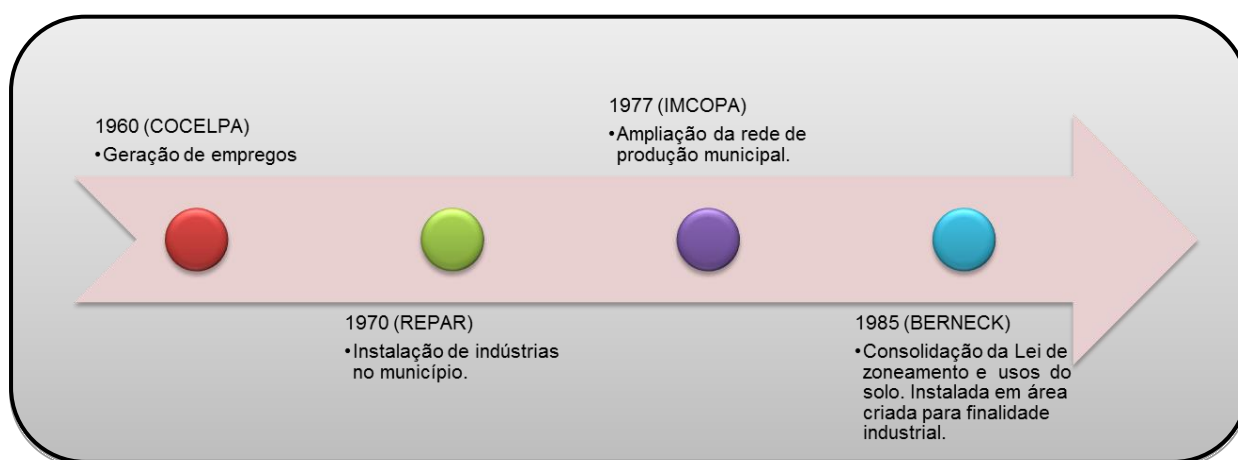


FIGURA 24 - CRONOLOGIA DAS INDÚSTRIAS CITADAS PELOS ENTREVISTADOS

Fonte: Disponíveis em: COCELPA: <[www.cocelpa.com.br](http://www.cocelpa.com.br)> ; REPAR: <[www.petrobrás.com.br](http://www.petrobrás.com.br)> ; IMCOPA: <[www.imcopa.com.br](http://www.imcopa.com.br)> ; BERNECK:<[www.berneck.com.br](http://www.berneck.com.br)> Acessos: nov. 2013.

NOTA: Organizado pela Autora (2013).

A COCELPA<sup>62</sup> angariou para o município os primeiros empregos em indústria de grande porte. Um bairro<sup>63</sup> formou-se nas suas imediações na intenção de diminuir os custos e o tempo empenhados no deslocamento dos trabalhadores (MOURA, 2009).

A REPAR<sup>64</sup> trouxe consigo a tecnologia e os investimentos do setor petroquímico. Nas imediações de suas instalações se fixaram diversas redes de distribuidoras de combustíveis, instaladas após a refinaria.

<sup>62</sup> COCELPA. **Institucional**. Curitiba, 2013. Disponível em: <[www.cocelpa.com.br](http://www.cocelpa.com.br)> Acesso: nov. 2013.

<sup>63</sup> O bairro é chamado pelos moradores pelo mesmo nome da indústria.

<sup>64</sup> PETROBRÁS. **Energia e tecnologia**. Disponível em: <[www.petrobrás.com.br](http://www.petrobrás.com.br)> Acesso: nov. 2013.

A IMCOPA<sup>65</sup>, por sua vez, abriga o agronegócio, ampliando o leque de possibilidades e diversidade produtiva no município. Processa somente soja não transgênica.

A instalação da BERNECK<sup>66</sup>, distante das anteriores, coincide com a fase de implantação e validação da Lei de Zoneamento e Usos do Solo (584/81), delimitando áreas para o uso industrial e residencial. Também é criado o centro industrial de Araucária – CIAR (ARAUCÁRIA, 2003), visando dar conta da distribuição territorial de outras indústrias.

Na intenção de se organizar as indústrias citadas dentro de patamares concisos para a organização de um turismo industrial, optou-se por utilizar as delimitações propostas por Carter<sup>67</sup> (1991, p. 10, *apud* FREW, 2000). Em tais proposições, descritas no capítulo 3, as indústrias são agrupadas em quatro categorias: tudo sob controle; maravilhas do mundo; lojas com histórias anexadas; e, trabalho real ou trabalho assistido. As indústrias que obtiveram maior número de repetições por parte dos entrevistados podem ser encaixadas em duas das categorias propostas pelo autor, como evidencia o quadro 11.

CATEGORIA	INDÚSTRIA
“TUDO SOB CONTROLE”	REPAR; COCELPA
“TRABALHO REAL” OU “TRABALHO ASSISTIDO”	IMCOPA; BERNECK

QUADRO 11 - ENQUADRAMENTO DAS INDÚSTRIAS NAS CATEGORIAS PROPOSTAS POR CARTER (1991).

NOTA: Organizado pela Autora (2013).

Na categoria “tudo sob controle” os responsáveis pelas indústrias poderiam ter a oportunidade de esclarecer suas formas de trabalho e meios de produção na intenção de melhorar sua imagem pública. Deste modo, os gestores da REPAR poderiam esclarecer aos visitantes sobre a segurança de suas instalações e a tecnologia empregada em seus processos produtivos. Os administradores da

<sup>65</sup> IMCOPA, Importação e exportação de óleos S.A. **Empresa**. Araucária, 2013. Disponível em: <www.imcopa.com.br> Acesso: nov. 2013.

<sup>66</sup> BERNECK. S. A. **Conheça a Berneck**. Araucária, 2013. Disponível em: <www.berneck.com.br> Acesso em: nov. 2013.

<sup>67</sup> CARTER, J. **Watching work go by**. Environmental interpretation. Manchester: Centre Environmental Interpretation, 1991. p. 10-11.

COCELPA, por sua vez, poderiam exemplificar quais os métodos que utilizam para diminuir os impactos ambientais acarretados pelo seu processo produtivo.

A categoria “trabalho real” ou “trabalho assistido” busca evidenciar os meios pelos quais se produzem os artefatos e itens de primeira necessidade da população de modo geral. Assim, os administradores da IMCOPA e da BERNECK poderiam expor suas tecnologias e meios de produção de modo assistido para que sua importância social seja alavancada.

Ainda há que se ressaltar a importância que tiveram as indústrias que não se encontram mais em funcionamento, pois estas se destacaram no desenvolvimento econômico e social do município. Trata-se da fábrica de massa de tomate e da fábrica de palhões, citadas no capítulo 4. De acordo com Edwards e Llurdés<sup>68</sup> (1996, apud MOTA, 2011, p. 26) estas indústrias caracterizam uma categoria, das quatro citadas pelos autores – atrações produtivas; atrações de processamento; atrações de transporte; e, atrações socioculturais - para a organização do turismo industrial. No contexto dos termos citados pelos autores, ambas poderiam ser alocadas na categoria “atrações socioculturais” devido ao importante papel que desempenharam durante a fase das pequenas indústrias e da agricultura familiar no município, respectivamente.

Deste modo, se evidenciam no contexto exposto, quatro indústrias em atividade: REPAR, COCELPA, IMCOPA e Berneck; e duas inativas: fábrica de palhões e a fábrica de massa de tomate.

Analisando o contexto exposto para cada grupo de indústrias, se podem realizar agrupamentos quanto ao foco que se poderia instaurar para possíveis visitas. Deste modo, se teria a tecnologia, implícita nos processos de produção e desenvolvimento de melhores processos produtivos; a sustentabilidade, expressa pelas tentativas e investimentos em meios e modos sustentáveis de produção; e o patrimônio histórico, expresso pelos vestígios dos equipamentos industriais do passado, que tiveram papel importante no desenvolvimento econômico e social do município.

Assim, se teriam três frentes de exploração conjunta. História, sustentabilidade e tecnologia num mesmo roteiro.

---

<sup>68</sup> EDWARDS, J. A.; LLURDÉS, J. C. Mines and quarries: Industrial heritage tourism. In: **Annals of Tourism Research**, v. 23 n. 2, 341-363. 1996.

O processo de acompanhamento histórico resgataria e valorizaria os meios de produção do passado. Os fatos agregados a ele remetem à organização estrutural, política e social em que viviam aqueles que antecederam ao momento atual.

A sustentabilidade resguardaria os padrões de uso consciente dos recursos naturais e valoriza os processos produtivos inerentes ao futuro das gerações que virão. Permitindo o não esgotamento dos recursos por meio do uso sustentável.

A tecnologia alavancaria a produção mundial. Quanto mais tecnologia se possui, mais se produz e com melhor qualidade. Ela permite ainda, que se tenha maior segurança e qualidade nos produtos oferecidos, ampliando a margem de lucro e o potencial produtivo das sociedades. Cada vez mais, interage com o cotidiano social gerando interesse e encantamento.

Deste modo, parte-se do passado inativo para o presente ativo. Num processo cronológico organizado.

Este processo deve conter, no entanto, investimentos tanto do setor público quanto do setor privado. Não se trata de investir e vender falsas fantasias de verdades irreais, ou seja, criar um campo industrial perfeito onde tudo dá certo e funciona adequadamente, sem impactos ambientais, por exemplo.

A intenção é de viabilizar meios pelos quais se possa repensar o processo de planejamento político e privado das ações que envolvam a atividade do turismo industrial.

Neste contexto, a sociedade teria a oportunidade de conhecer o processo de produção, ao passo em que os industriais teriam a oportunidade de optar por uma estratégia de marketing direta.

Resta, por fim, argumentar sobre a aceitabilidade de um roteiro com tais características, chega-se ao terceiro ponto de discussão. A aceitabilidade se instala na medida em que a população foco desta possível organização de roteiro seja ouvida e levada em conta sua posição num processo de planejamento de atividades.

Este quesito torna-se pertinente quando tal interesse é demonstrado. Na particularidade a que se refere o presente estudo de caso, os entrevistados (compostos por moradores e não moradores) apontaram indústrias e o interesse em conhecer seus processos produtivos. A aceitabilidade dos mesmos denota chances de sucesso, bastando organização e investimentos para que desperte o interesse.

Assim, a representação social do município denota sua vocação. A do município de Araucária foi esmiuçada no capítulo 5, que o aponta como industrializado. Deste modo, a imagem de representação de Araucária sustenta o interesse na visita dos elementos que compõem sua vocação: as indústrias.

Sob este ponto de vista, o planejamento do turismo teria um ponto de partida efetivo para a organização de atividades que tenderiam ser mais duradouras, ao passo que surgiram do consenso popular, de representações sociais que expressam os interesses populares mesmo que o tema não se constitua foco de seus pensamentos, tal qual coloca Moscovici (2007) quando destaca que um conhecimento comum partilhado por um grupo de indivíduos no decorrer de sua vida cotidiana não se constitui em alvo de seus raciocínios.

Uma proposta de turismo industrial para o município de Araucária se tornaria viável sob a ótica das representações sociais. Tem-se a matéria-prima, o interesse no produto, bastando existir planejamento e investimento. Neste âmbito, cabe a discussão de sua possibilidade de execução.

## 6.2 UMA PROPOSTA POSSÍVEL

Como mencionado, a imagem de representação de Araucária é capaz de dar conta de sustentar uma proposta de planejamento que inclua o turismo industrial e amplie o leque de possibilidades para o desenvolvimento do setor turístico no município.

Para tanto, é necessário que se empenhem em tal processo o setor público e o privado. Ambos possuem papel decisivo na incorporação das representações sociais no âmbito dos processos políticos que evoquem a participação e a eloquência do público alvo ao qual se destina o planejamento.

Com base no exposto, pode-se aferir que o repertório encontra-se à frente e disposto sobre a mesa de negociações, permitindo-se a analogia. As indústrias foram citadas pelos entrevistados e condizem com momentos históricos importantes no panorama de desenvolvimento municipal. A vontade e o interesse se mostram nos números encontrados<sup>69</sup>. A imagem do município condiz com sua vocação, sob a perspectiva dos entrevistados. Assim, o processo de planejamento de uma proposta

---

<sup>69</sup> Conforme retratado no capítulo 3.

turística que leve em conta a imagem de representação do município agrega requisitos implícitos no consenso social.

As indústrias mais citadas, juntamente com as indústrias inativas constituem palco repleto de possibilidades para o desenvolvimento da atividade turística. A figura 25 exemplifica o exposto.

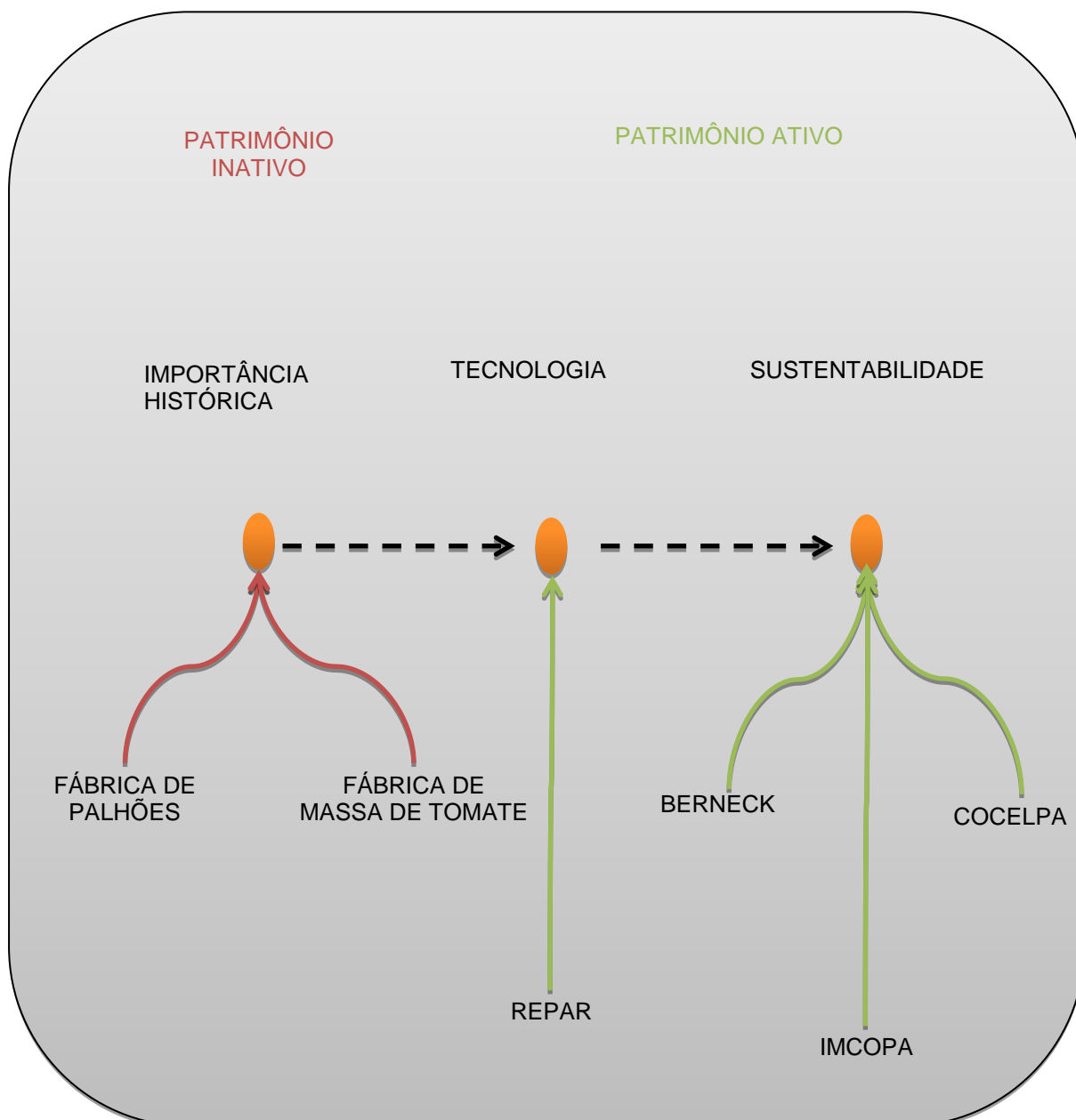


FIGURA 25 - PROPOSTA PARA ATIVIDADE TURÍSTICA INDUSTRIAL EM ARAUCÁRIA  
Nota: Elaborado com base em pesquisa de campo.

A figura representa uma possibilidade de indústrias que poderiam constituir um roteiro de turismo industrial em Araucária. Nela, as linhas vermelhas, patrimônio

inativo, representam a parte histórica, ou seja, as indústrias que não estão mais em atividade<sup>70</sup>, enquanto que as linhas verdes, patrimônio ativo, representam, por sua vez, as indústrias em atividade. Os seis pontos de visitação desta possibilidade de proposta de atividade turística foram subdivididos, ainda, em três componentes: o primeiro retrata a parte histórica inerente à atividade industrial; o segundo, os avanços tecnológicos presentes na indústria moderna; o terceiro, a sustentabilidade, necessária para que o processo produtivo ganhe meios de subsistência e afete minimamente o meio ambiente.

A figura expressa uma cronologia para o turismo industrial. Tal cronologia não diz respeito somente à sequência temporal, mas também à sequência organizacional do processo e do contexto expresso pela indústria moderna. A visitação a parte histórica evidenciaria o cenário do desenvolvimento econômico municipal. A visitação ao setor em atividade corresponderia à lógica moderna da indústria: empregar tecnologia avançada de modo a satisfazer as necessidades do mercado e da sociedade e também priorizar a sustentabilidade dos recursos naturais por meio de atitudes preventivas.

Assim, o patrimônio ativo do município seria destacado, seria sustentado por sua imagem de representação: um município industrializado.

Entretanto, não se trata aqui de supervalorizar as indústrias citadas pelos entrevistados, apenas trata-se de elencar processos que poderiam ser citados no caso do planejamento do turismo industrial em Araucária.

O que se pode verificar com o exposto é que os responsáveis pelo município de Araucária têm total possibilidade de investir e ampliar seu setor turístico, incrementando-o. O que se torna imprescindível neste amplo processo é o papel crucial da opinião social. Ao se levar as representações sociais em conta, dá-se crédito ao consenso, ao salutar e importante papel da opinião popular no processo de planejamento político.

Com isso, se poderia criar um atrativo duradouro, uma vez que o interesse pela sua realização parte do senso comum, da prática cotidiana das pessoas que teriam a possibilidade de observar o processo de produção de itens essenciais em

---

<sup>70</sup> Vale ressaltar que a fábrica de palhões pertence aos herdeiros dos antigos proprietários e estes não possuem interesse, até o momento, em participar de atividades turísticas. Entretanto, nada impede que sejam realizadas atividades que a citem ou representem sua participação no setor industrial do município.



suas vidas. Saber como funciona e quais os processos empregados para o processo de produção possibilitariam à indústria e ao visitante dialogar mais abertamente sobre as necessidades e prioridades da vida moderna. E ainda, permitem ao setor público realizar planejamentos mais eficazes e condizentes com as necessidades e interesses gerais.

Este trabalho buscou evidenciar possibilidades. Não se tratando de sugestão concreta. Buscou-se avaliar a utilização de uma teoria em prol do planejamento da atividade turística.

A tese, então, de que utilizar-se de representações sociais para um melhor planejamento no setor turístico pode vir a gerar a durabilidade dos atrativos se concretiza. O interesse reitera o processo, dando-lhe consistência. A atenção para o trivial garante a simplicidade e a eficácia, pois parte daquilo que se quer ver, para aquilo que se irá ver. Em outras palavras, parte-se do consenso (universo consensual) para o planejado (universo reificado), as atividades e interações do universo consensual se consolidam na prática social por meio de atividades planejadas pelo setor público. O substrato consensual retirado do universo reificado se consolida em imagem de representação que pode servir, por sua vez, como novo substrato para o planejamento de atividades turísticas duradouras e atraentes. Acredita-se que bastaria investir e planejar.

## 7 CONCLUSÃO

Acredita-se que ao término das discussões expostas nos capítulos anteriores se tenha confirmado a tese. Considerou-se ter ficado evidente que o planejamento de ações que visam o desenvolvimento do turismo (podendo-se estender a outras formas de planejamento) tem a possibilidade de conseguir tornar válido e duradouro um investimento na organização de um atrativo turístico. Ao se utilizar a Teoria das Representações Sociais como plano de fundo tem como se criar atrativos que vão ao encontro do que a sociedade tem como interesse.

As pesquisas desenvolvidas para que a tese se confirmasse envolveram elementos que a geografia cultural foca em seus processos acadêmicos. O que se pensa sobre o espaço e de que forma este mesmo espaço é representado socialmente inventariam o escopo do trabalho que se conclui. Trabalho este pouco desenvolvido no âmbito acadêmico brasileiro, sendo este, desta maneira, pioneiro no uso de uma teoria advinda da psicologia social, com plano de fundo na geografia cultural, com foco no planejamento do turismo industrial.

A necessidade de formatar, não no sentido de colocar em formas iguais, mas sim, de elaborar meios pelos quais a tese pudesse ser colocada à prova foi tarefa que empreendeu e demandou tempo e diversos processos de análise para que se pudesse encontrar a melhor maneira de se avaliar os dados e se atingirem os objetivos. Assim, as pesquisas de campo contaram com fontes qualitativas e quantitativas que juntas, angariaram os elementos que compuseram o intento do trabalho.

Na busca por tais elementos, as entrevistas estruturadas e semiestruturadas se transformaram nas ferramentas para a coleta dos dados. Neste contexto, as frases simples e as alternativas assinaladas dos entrevistados se compuseram em elementos marcantes no processo de investida na obtenção da imagem de representação de Araucária. Assim, com base nos dados coletados, núcleos figurativos foram elaborados e entrelaçados entre si, evidenciando a imagem por detrás da imagem, ou seja, a imagem representada de um espaço repleto de movimentos sociais transversais e complementares entre si.

Para que a tese pudesse ser comprovada, foi necessário, então, que se expusessem meios pelos quais os objetivos e hipóteses iniciais fossem abordados,

para serem, então, confirmados ou refutados. Assim, a metodologia aplicada foi elaborada no intuito de dar conta deste processo.

Neste sentido, considera-se que o objetivo geral que previa a identificação da potencialidade da condição industrial e seu aproveitamento para o turismo dentro do município de Araucária, foi atingido. Com a utilização da Teoria das Representações Sociais, pôde-se conhecer a imagem de representação de Araucária, segundo moradores, não moradores, turistas e afins. Araucária mostrou-se aos olhos dos entrevistados como um município industrializado e esta industrialização, por sua vez, desperta a curiosidade e o interesse dos transeuntes de modo geral.

Transitar por um centro industrial e não ter ideia de como funcionam estes empreendimentos produtivos pode despertar o instinto investigativo inerente ao homem, ou ainda, inerente a uma sociedade pensante (MOSCOVICI, 2007).

A partir deste objetivo geral, que encadeia os processos de construção da tese, desdobraram-se os objetivos específicos, que tiveram a finalidade de compor a amarrar os pontos a fim de definir a abrangência dos processos de análise, mantendo o foco e não o ampliando por demais. Neste sentido, a especificidade de cada um destes objetivos (atingidos, atingidos em parte ou não atingidos) ficou delimitada da seguinte forma:

a) Caracterizar o município de Araucária como um município industrial: atingido. A metodologia aplicada e discutida no capítulo 4 demonstra que Araucária possui sim, uma imagem de representação que denota a industrialização como fator primordial.

b) Verificar qual dos fatores, rural ou urbano, é mais preponderante no município: atingido. As análises presentes nos capítulos 4 e 5 demonstram que Araucária evidencia o quadro urbano com maior preponderância, devido a sua condição econômica e social.

c) Indicar a possibilidade ou não do desenvolvimento do turismo com base na aceitabilidade dos entrevistados: atingido. As discussões presentes no capítulo 5 demonstram que a aceitabilidade dos entrevistados em relação ao turismo industrial se baseia no interesse dos mesmos na participação neste tipo de atividade.

d) Verificar a possibilidade da organização de um roteiro de turismo industrial para Araucária: atingido em parte. As indústrias apontadas pelos entrevistados como

possíveis pontos a serem visitados não se mostraram abertas às discussões para o tema, nem o setor público prevê a organização de tal tipo de atividade para os próximos anos. Entretanto, demonstra-se no capítulo 5 que a atividade tem possibilidade de ser implantada em Araucária, uma vez que seria bem aceita pela população que demonstra interesse na mesma. Para este objetivo específico, foi traçado novo percurso, uma vez que as pesquisas demonstraram caminhos diferentes do pretendido. Assim, optou-se pela proposição / sugestão de uma possibilidade de desenvolvimento, comprovando sua aplicabilidade por meio da metodologia aplicada.

Neste contexto, o atingir dos objetivos propostos para o trabalho se transformou em base para a confirmação ou refutação das hipóteses iniciais previstas para o andamento, desenvolvimento, discussão e aplicabilidade dos dados finais obtidos com o trabalho, sendo comentadas na sequência.

I) O município de Araucária é reconhecido principalmente por sua área industrial: confirmada.

Os dados discutidos e alocados na Figura 23 retratam a identidade industrial percebida pelos entrevistados em relação à Araucária. A indústria aparece como marca registrada nos discursos. Assim, Araucária se torna palco do desenvolvimento industrial agregando fatores positivos e negativos intrínsecos à industrialização. O espaço urbano de Araucária é caracterizado por indústrias de todos os portes e estas, por sua vez, não só fazem parte, mas encontram-se inseridas no universo consensual dos moradores e dos não moradores quando o assunto é o município.

II) A área industrial de Araucária atrai maior interesse que a área rural: confirmada.

O primeiro fato destacado pela maioria dos entrevistados, discutido no capítulo 4, é a indústria e seus pontos positivos e negativos. Assim, foram destacados fatores como emprego, consumo e poluição atmosférica. A ruralidade de Araucária foi apontada pela minoria dos entrevistados.

III) A grande maioria da população de Araucária conhece ou já participou do circuito de turismo rural existente em Araucária (Caminhos de Guajuvira): refutada.

As análises dos gráficos 2 e 3, elaboradas no capítulo 3 demonstram que mesmo sendo o atrativo presente no município desde o ano de 2004, a minoria dos

entrevistados conhecia o circuito e dos que o conheciam nem todos haviam participado do mesmo.

IV) A condição industrial de Araucária pode ser utilizada como elemento para a organização de atividade turística: confirmada.

Os dados coletados demonstram que o interesse dos entrevistados em participar de atividades que envolvam o conhecimento dos processos produtivos das indústrias do município se fez presente em maioria entre as respostas obtidas.

Assim, a construção e organização de um atrativo com esta característica seria aceita. Existe o interesse e a oferta latente. Fazem-se necessários investimentos no desenvolvimento de um empreendimento turístico desta natureza.

Os dados apontados nos objetivos e hipóteses anteriormente retratados emanam a delicadeza e sutileza da proposta colocada como possibilidade no capítulo 6. Propor algo novo em meio a algo já existente e consolidado, mesmo que moderadamente, requer envolvimento de parcelas significativas do poder público. O comprometimento com a elaboração de projetos desta amplitude requer empenho e dedicação, além da adesão do corpo ativo, neste caso, dos dirigentes das indústrias, no processo.

O trabalho desenvolvido apontou positivamente a possibilidade de implantação de um atrativo turístico envolvendo as indústrias. As vantagens em sua organização encontram-se na aceitabilidade expressa pelo interesse em participar e conhecer os processos de produção de itens de necessidade social das indústrias. O custo de implantação também se mostra como fator positivo, pois não seriam necessários gastos com a construção de grandes obras de infraestrutura, uma vez que o foco das visitas seriam as indústrias e seus respectivos meios de produção.

O poder público poderia obter vantagens com a implantação de um roteiro industrial, sob a forma de roteiro para visita. Se poderia divulgar a produção municipal e sua participação no cenário paranaense. A ênfase no processo produtivo poderia contribuir com o marketing das indústrias e atuar como alicerce na divulgação de seus produtos.

A potencialidade de um produto como o que se coloca no capítulo 5 ficou evidenciada por meio da utilização da teoria das representações sociais aliada ao

conceito de espaço geográfico e à metodologia organizada para a obtenção dos dados.

Entretanto, a utilização dos meios para se chegar à avaliação positiva da proposta não é o bastante para alavancar projetos deste gênero. São necessárias ações direcionadas para que tudo aconteça. Tal direcionamento diz respeito à vontade de se organizar a atividade de turismo industrial em Araucária. Fato que não se encontra no escopo dos interesses da SMCT atualmente. Maiores direcionamentos poderiam ser encontrados caso se houvesse interesse em desenvolver e utilizar um potencial que se faz presente no âmbito do universo consensual.

Mas, não se podem culpar as autoridades pela inexistência de ações que promovam o turismo industrial em Araucária. A condição de não propiciar atrativos turísticos imponentes a seus moradores e não ter, por assim dizer, uma vocação turística, faz com que as ações políticas mais necessárias se voltem para outros fatores que não competem a presente discussão.

O fato é que, como o próprio arcabouço que se compôs como resultado da pesquisa, ou seja, sua condição industrial emana outra vocação. O turismo se encontra no engatinhar da construção de um processo de firmação como atividade rentável em Araucária.

Nestes moldes, a Teoria das Representações Sociais mostra-se como aporte ao estudo e compreensão do espaço sob a ótica da população (moradora ou não) potencialmente adepta de uma atividade turística que tenha a finalidade de envolver o cotidiano na prática do lazer.

O desenvolvimento do trabalho possibilitou compreender como se dão os processos de organização social em relação ao imaginário social referente à representação do espaço municipal. A forma como esta sociedade organiza e constrói seus posicionamentos demonstra o grau de envolvimento que possui em relação ao espaço que habita e que ajuda a construir.

Os anseios e necessidades que devem estar implícitos num processo de planejamento de uma atividade, seja ela turística ou não, ficam bem delimitados quando aqueles a quem se destina são ouvidos e suas opiniões agrupadas e analisadas coletivamente. Não se descarta o papel das audiências públicas neste processo. Entretanto, a não politização das opiniões proporcionada por conversas

(entrevistas semiestruturadas) aliadas à coleta de dados quantitativos enumera evidências que podem não ser percebidas num processo de votação ou discussão organizado por meio de tais audiências.

Além disso, a indisponibilidade e mesmo a falta de interesse em participar de tais eventos prejudicam sua eficiência. Quando se lança mão de teorias como a das Representações Sociais aliadas a metodologias que se mostrem eficazes no trato com esta tipologia de dados (opiniões) pode-se ter eficiente aliado na elaboração de planos e planejamentos de governo que atendam as expectativas e necessidades da população. No caso do turismo industrial, se aposta na durabilidade do atrativo, ao passo em que o mesmo possui aceitabilidade expressa por meio dos dados coletados com possíveis participantes.

O turismo industrial em Araucária encontra-se como num processo de congelamento, ou seja, em fase de dormência aguardando o momento em que será trazido à vida e sujeito a investimentos que determinem sua aplicação. Este estudo representa um marco inicial. Mostra a positividade de sua aplicação e possível durabilidade no mercado turístico municipal.

É necessário, deste modo, aguardar para que a conjuntura social e política se expressem de modo integrado, de forma a contemplar o turismo industrial como atividade constitutiva da SMCT em parceria com as instituições privadas. Pois, como salienta Ruschmann (1997, p. 163) “apenas um planejamento de longo prazo determinará medidas quantitativas que conduzirão à qualidade ideal do produto turístico, que interessa tanto à população residente como aos turistas”.

O consenso popular acerca de sua potencialidade ficou evidenciado. Faz-se necessário aguardar os fatores que possam vir a contemplar esta atividade, dando oportunidade de ampliar a oferta turística acrescentando o urbano industrial ao rural agrícola, mostrando as duas faces municipais.

Espera-se que a tese contribua neste aspecto. Possibilite ampliar os objetos de pesquisa que tenham como foco o estudo do turismo industrial e a proposição de roteiros industriais não só no município de Araucária, mas também em outros com características semelhantes.

Espera-se, por fim, que as discussões não se fechem ao término desta pesquisa, mas sim, que sirva como base para novas investidas na aproximação entre a geografia e o turismo.

Neste sentido, a contribuição da pesquisa esboça um novo enfoque para a formatação de produtos turísticos consolidados, que atendam as necessidades da população e dos turistas, uma vez que se encontram pautados nas opiniões e consensos populares. Basta pesquisar.



## REFERÊNCIAS

ARAUCÁRIA. Prefeitura Municipal. **Lei de Zoneamento, uso e Ocupação do solo Urbano** (lei nº 584/81). Araucária, 1981.

\_\_\_\_\_. Museu Tingui Cuera. **Agricultura e indústria: a memória do trabalho em Araucária**. Araucária, 1997. (Coleção história de Araucária, v. 1)

\_\_\_\_\_. Museu Tingui Cuera. **Da madeira ao aço: a industrialização de Araucária**. Araucária, 1999. (Coleção história de Araucária, v. 4)

\_\_\_\_\_. **Perfil Municipal**. Araucária, 2003.

\_\_\_\_\_. Museu Tingui Cuera. **A construção de uma história: a presença étnica em Araucária**. Araucária, 2004. (Coleção História de Araucária v. 5)

\_\_\_\_\_. **Plano Diretor**. Lei 005/2006. Araucária, 2006.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Cultura e Turismo. **Roteiro de Turismo rural: Caminhos de Guajuvira**, 2006 (texto informativo).

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Cultura e Turismo; Secretaria Municipal de Educação. **Educação para o turismo: preservando a cultura e o meio ambiente**. Araucária, 2011.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Turismo. **Inventário da oferta turística**. Araucária, 2012.

BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Prottexto, 2004.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1997.

BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. In CORRÊA, R. L. ROSENDHAL, Z. (orgs) **Geografia Cultural: um século (3)**. Rio de Janeiro: edUERJ, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de regionalização do turismo – diretrizes**. Brasília, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do turismo e o mercado**. 1 ed. Brasília, 2010.

BUTTNER, A. Apreendendo o Dinamismo do Mundo Vivido. In: CRHISTOFFOLETTI, A. (Org.) **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1982. p. 165-193.

CAPEL, H. **El turismo industrial y el patrimonio histórico de la electricidad**. Sevilla: Scripta Vetera, 1995. p. 170-195.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 2 ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

CONAMA. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução n. 03 de 28 de junho de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1990. (Seção I, p. 15.937-15.939)

CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. Geografia cultural: introduzindo a temática, os textos e uma agenda. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 9-18.

CORRÊA, R. L. **Geografia Conceitos e temas**. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

COSGROVE, D. ; JACKSON, P. Novos Rumos da Geografia Cultural. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 135-146.

CRUZ, R. de C. **Políticas de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2002.

CUVELIER, P. Le tourisme industriel, tentative de clarification conceptuelle. In : DAMIEN, M. ; SOBRY, C.. **Le tourisme industriel: Le tourisme du savoir-faire?** Paris:L'Harmattan, 2001. p. 15-29.

DALONSO, Y, da S.; SANTOS, R. A. dos. **Turismo Industrial: um novo segmento do turismo em Joinville**. Joinville: PROMOTUR, 2007. Disponível em: <[www.promotur.com.br](http://www.promotur.com.br)>. Acesso em ago. 2012.

DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Poluição do ar como causa de morbidade e mortalidade da população urbana**. RA'EGA – o espaço geográfico em análise. Curitiba, v. 15, 2008. p. 113-126.

DIAS, R. **Introdução ao Turismo**. São Paulo : Atlas, 2005.

DUNCAN, J. S. O supra orgânico na geografia cultural americana. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. **Introdução à geografia cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

FARR, R. M. Representações Sociais: a teoria e sua história. In: GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITCH, S. **Textos em Representações Sociais**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FOIS-BRAGA, H. Turismo industrial: a visita a empresas como estratégia de desenvolvimento territorial e organizacional. In: BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do turismo: Experiências, tendências e inovações**. Artigos acadêmicos. Brasília, 2010. p. 131-149.

FREW, E. **Industrial tourism: a conceptual and empirical analysis**. PhD thesis. Melbourne: Victoria University of Technology, 2000. p. 67-114.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: Do fim dos territórios à multiterritorialidade. 4ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

HARVEY, D. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

\_\_\_\_\_. **Condição pós-moderna**. Uma pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural. São Paulo: Loyola, 1992.

HOSPERS, G. **Industrial Heritage Tourism and Regional Restructuring in the European Union**. *European Planning Studies*, v. 10 n. 3, 2002. p. 397-404.

IAP. INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. **Boletins de qualidade do ar**. Disponível em: <www.iap.pr.gov.br> Acesso: out. 2013.

IGNARRA, L. B. **fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneiro Thomson Learning, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censos Demográficos, 2000**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: ago. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censos Demográficos, 2008**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: jul. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censos Demográficos, 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: jul. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades, 2013**. Disponível em: <www.cidades.ibge.gov.br> Acesso: nov. 2013.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Caderno Estatístico Município de Araucária**. Junho/2012. Disponível em: <www.ipardes.gov.br> Acesso em: jul. 2012.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Caderno estatístico município de Araucária**. Curitiba, 2013.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.) **As representações sociais**. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EduUERJ, 2001.

JOHNSTON, R. J. **Geografia e geógrafos**. São Paulo: DIFEL, 1986.

JORNAL CIDADE. **Emissão de Gases**: há mais de duas décadas sufocando com o progresso. Araucária, 10 jul. 2005. Caderno do Meio Ambiente, Suplemento Especial, p. 3.

JORNAL DO ESTADO. **Passeata exige providências contra poluição da COCELPA**. Araucária, jun. 2002.

JUNGES, C. Araucária vive a “ressaca” da REPAR. **Jornal Gazeta do Povo**. Curitiba, 06 jul. 2012. Disponível em: <www.gazetadopovo.com.br> Acesso: jun. 2013.

KNAFOU, R. Turismo e território. Por uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, A. B. (Org.) **Turismo e Geografia** – reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 62-74.

LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.

LUCHIARI, M. T. D. P. Urbanização turística – um novo nexos entre o lugar e o mundo. In: LIMA, L. C. (Org.). **Da cidade ao campo**: a diversidade do saber fazer turístico. Fortaleza: UECE, 1998, p. 15-29.

MAIA, R. O poder dos símbolos: disputas territoriais nos shoppings centers. In HEIDRICH, A. L. (et al.) **A emergência da multiterritorialidade**: a ressignificação da relação do humano com o espaço. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. p. 201-214.

MALINOWSKI, B. **Uma teoria científica da cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

MAY, T. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. São Paulo: Artmed, 2004.

MINAYO, M. C. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: GUARESCHI, P. A.; JOVCHELOVITCH, S. **Textos em representações sociais**. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 73-92.

MORAES, A. C. R. (Org.) **RATZEL**. São Paulo: Ática, 1990.

MOSCOVICI, S. **As Representações Sociais**. Investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Crônica dos anos errantes**: narrativa autobiográfica. Tradução Terezinha Amarante. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

MOTA, A. C. dos S. **Turismo Industrial**: nova força econômica para municípios – Caso de Águeda. Dissertação (Mestrado). Universidade de Aveiro - Departamento de economia, gestão e engenharia industrial. Aveiro, 2011.

MOURA, N. **Araucária / PR**: planejamento urbano e representações sociais. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Paraná - Setor de Ciências da Terra. Curitiba, 2009.

\_\_\_\_\_. **Araucária (Paraná, Brasil)**: um território para o turismo industrial. Curitiba: Turismo & Sociedade v. 3 n. 2, 2010.

NASCIMENTO, A. C. Obra na REPAR inicia novo ciclo em Araucária. **Jornal Gazeta do Povo**. Curitiba, 04 fev. 2010. Disponível em: <[www.gazetadopovo.com.br](http://www.gazetadopovo.com.br)> Acesso em: jun. 2010.

NITSCHKE, L. B. **O significado do turismo no roteiro “Caminhos de Guajuvira”**, Araucária / PR. Dissertação de Mestrado. Curitiba, UFPR, 2007.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO (OMT). **Tendencias del mercado**. Disponível em: <<http://www.unwto.org/mkt/menu.html>> Acesso em ago. 2011.

OTGAAR, A., BERG, L., BERGER, C., & FENG, R. **Industrial tourism: Opportunities for city and enterprise**. Rotterdam: European Institute for Comparative Urban Research (Euricur), n. 3, 2008.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO (SETU). **Hierarquização das regiões turísticas do Paraná**. Curitiba, 2012.

RÊSES, E. da S. Do conhecimento sociológico à teoria das representações sociais. **Sociedade e Cultura**. Goiânia: UFG. v. 6 n. 2, 2003.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço**. Rumo ao conhecimento transdisciplinar. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

RUSCHMANN, D. **turismo e planejamento sustentável**. A proteção do meio ambiente. 11 ed. Campinas: Papirus, 1997.

SÁ, C. P. de. **Núcleo central das Representações Sociais**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria**. In: SPINK, M. J. **O Conhecimento no Cotidiano**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SÁNCHEZ, A. V. (Org.). **Turismo Industrial em la provincia de Huelva: Presente y Futuro**. Huelva, Espanha: Universidad de Huelva, 2007.

SAUER, C. O. A morfologia da paisagem. Tradução: Gabrielle Corrêa Braga. In: CORRÊA, R. L., ROSENDAHL, Z. (Org.) **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, p. 12-74.

SOUZA, S. L. **Doenças Respiratórias em Araucária / PR (2001 a 2003) – Condicionantes Socioambientais e Poluição Atmosférica**. 223 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2006.

TATHAN, G. A geografia no século XIX. Tradução de Maria de Lourdes Modiano. In: **Boletim geográfico**. Ano XVIII, n. 157, jul – ago. 1960.

TICCIH. **The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage**. 2003. Disponível em: <<http://www.mnactec.cat/ticcih/>>. Acesso ago. 2012.

TUAN, Y. F. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Lívia de Oliveira. São Paulo. DIFEL, 1983.

WACHOWICZ, R. C. **História do Paraná**. Curitiba, Editora dos Professores, 1967.

ZAMBÓN, G. F. Patrimônio Industrial y Rutas Turísticas culturales: algunas propuestas para Argentina. **Cuadernos de Turismo**, enero-junio, n. 15. Murcia, España, p. 97-112, 2005.

## **APÊNDICES**

### **1 ROTEIRO PARA ENTREVISTA SETOR PÚBLICO**

NOME:

FUNÇÃO NA SMCT:

1. Fale sobre as propostas para o turismo em Araucária (passadas, atuais e futuras).
2. Como está o panorama turístico atual no município?
3. Existem pretensões para uma proposta de turismo industrial em Araucária?
4. Nossas pesquisas demonstram que 98% de todos os entrevistados gostariam de conhecer o funcionamento das indústrias do município. Em algum momento, já foi realizado tal tipo de levantamento e possibilidades de investimento no segmento?
5. Aponte questões ou dados que considera relevantes sobre o turismo municipal.

### **2 ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM MORADORES**

1. Descreva a primeira imagem que vem a sua memória quando pensa na cidade de Araucária?
2. Fale um pouco sobre Araucária.
3. Como é morar em Araucária?

### **3 ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM NÃO MORADORES**

1. Descreva a primeira imagem que vem a sua memória quando pensa na cidade de Araucária?
2. Fale um pouco sobre Araucária e sobre as vezes em que esteve no município.

**4 ENQUETE:**

1. Você costuma passear por Araucária?
2. Você conhece ou já fez o roteiro de turismo rural?
3. Que local de Araucária você mais gosta?
4. Araucária possui muitas indústrias. Escreva o nome de uma que você considera importante.
5. Você gostaria de saber como esta indústria funciona?
6. Escreva uma frase sobre Araucária.